Professor Doutor
Isaac Antonio Camargo

HISTÓRIA DA ARTE
Parte 4

Curso de Artes Visuais
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Ainda no contexto das antigas civilizações, há três delas que influenciaram muito a Arte ocidental, especialmente no contexto da tradição clássica. A egípcia, a grega e a romana.

Cada uma delas deixou marcas que até hoje são reconhecidas em nossa cultura.

A Antiga Civilização Egípcia e sua Arte.

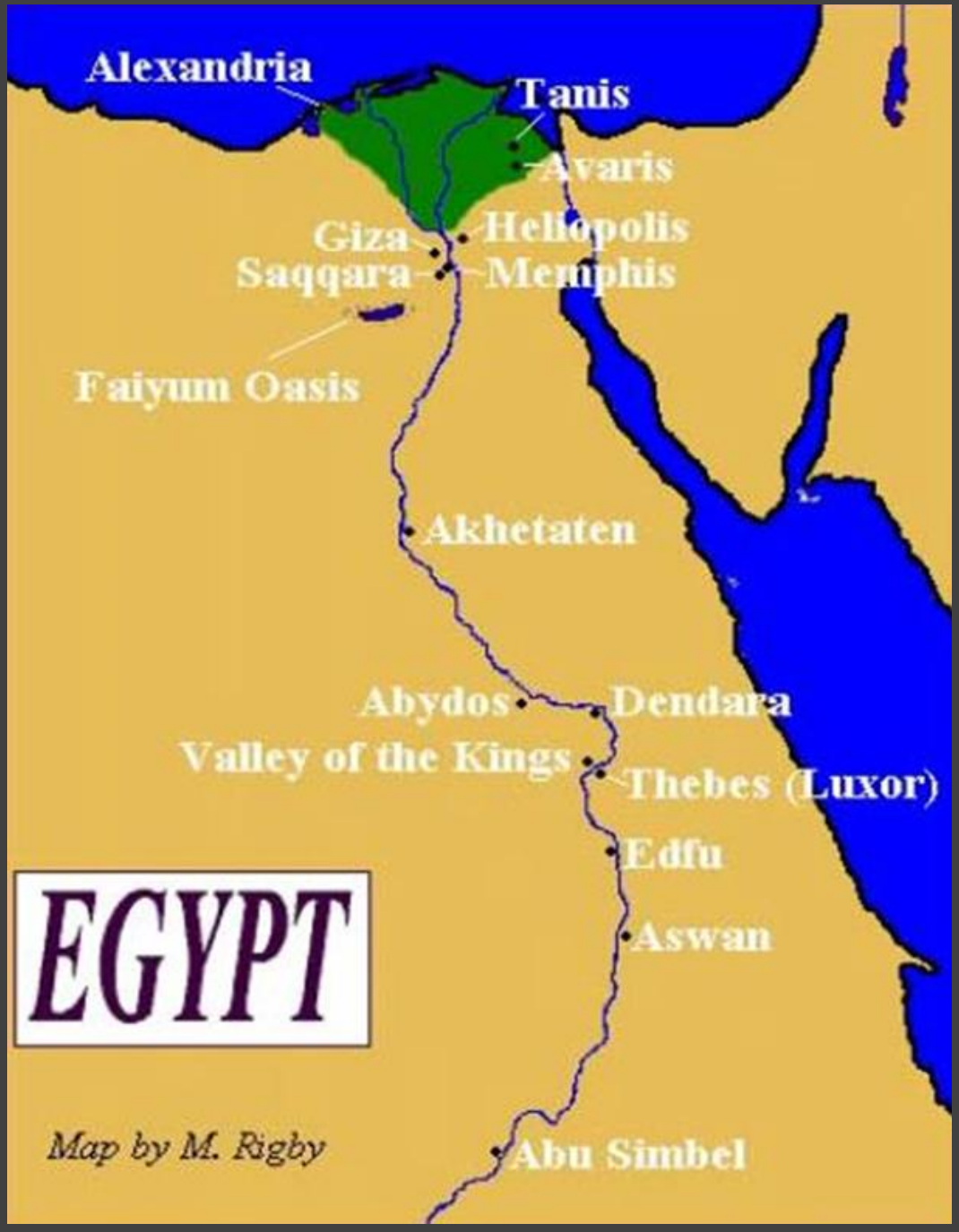
CAMARGO, Isaac A. Prof. Dr. Curso de Artes Visuais - UFMS

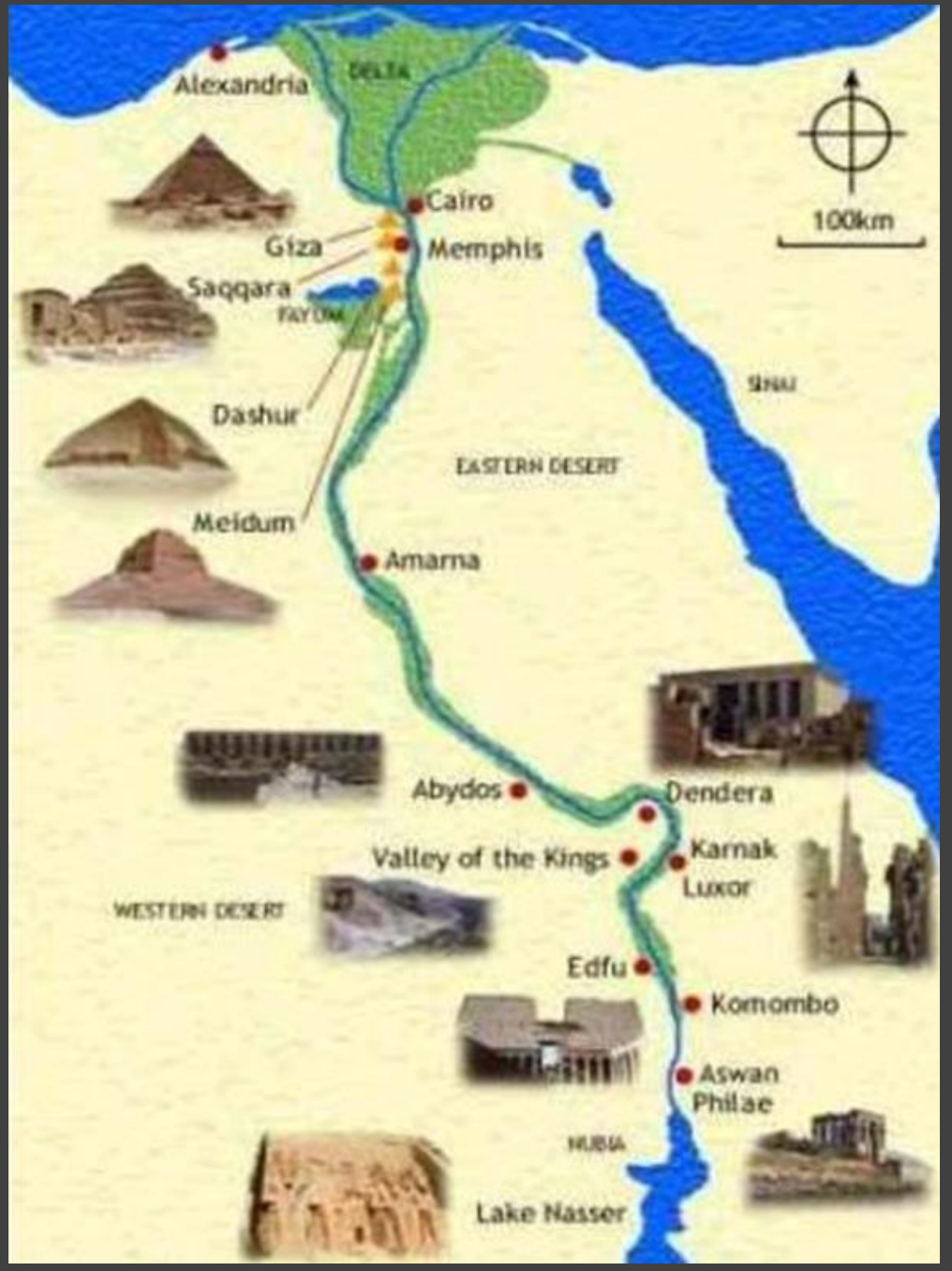
No fim da pré-história , no Neolítico, os indícios da civilização egípcia já mostravam algumas de suas características. O império egípcio foi um dos mais longos da antiguidade, composto por vários períodos e dinastias.

Períodos

- Pré-histórico, entre 5000 ± 3100 aC.
- Antiga Dinastia, 3100 aC–2680 aC
- Antigo Império, 2680 aC–c. 2200 aC
- Primeiro período intermediário, c. 2200 aC–2055 aC
- Médio Império, 2055 aC–1650 aC
- Segundo perído intermediário, 1650 aC–1550 aC
- Novo Império, 1550 aC–1069 aC,
- Perído de Amarna, 1353 aC–1336 aC
- Terceiro período intermediário,1069 aC–664 aC
- Período tardio, 664 aC–332 aC
- Período Ptolomaico, 332–30 aC
- Período Romano, 30 aC até o perído do Cristianismo, o IV século dC.

A antiga civilização do Egito surgiu no Vale do Nilo, situado ao norte do continente africano e durou de 3.150 a.C. até 31 a.C.


Alexandria
Tanis
Avaris
Giza
Heliopolis
Saqqara
Memphis
Faiyum Oasis
Akhetaten
Abydos
Dendara
Valley of the Kings
Thebes (Luxor)
Edfu
Aswan
EGYPT
Map by M. Rigby
Abu Simbel

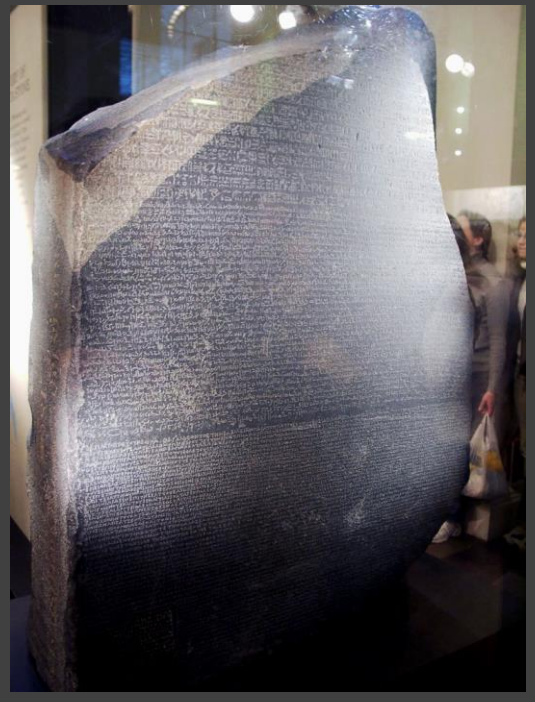

Alexandria
DELTA
Cairo
100km
Giza
Memphis
Saqqara
FAYUM
SINAI
Dashur
EASTERN DESERT
Meidum
Amarna
Abydos
Dendera
Valley of the Kings
Karnak
Luxor
WESTERN DESERT
Edfu
Komombo
Aswan
Philae
NUBIA
Lake Nasser

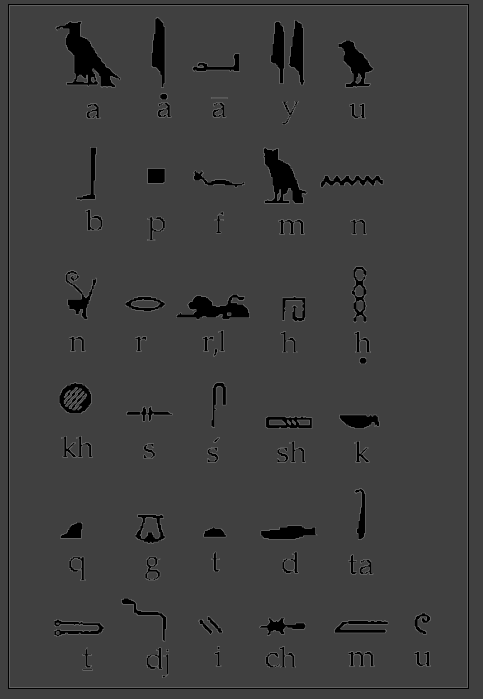
CAMARGO, Isaac A. Prof. Dr. Curso de Artes Visuais - UFMS

A principal característica da Arte no Antigo Egito é sua relação integral com a Religião. Os imperadores, chamados Faraós, eram chefes de estado e representantes de deus na terra, portanto, o poder que exerciam era, ao mesmo tempo, político e divino. Os monumentos mais importantes são os túmulos e templos.

Um dos fatores determinantes da aproximação entre estado e religião é baseado na crença da ressureição. Não era uma concepção de vida espiritual após a morte, mas uma reencarnação. Neste caso o Faraó, bem como seus familiares, o clero com seus sacerdotes, tinham o privilégio da reencarnação, para tanto preservavam os corpos, por meio da mumificação e armazenavam seus bens nos túmulos.

As manifestações consideradas como Arte Egípcia ocorrem por meio de diferentes modalidades: Pintura, Escultura, Desenhos, Entalhes, Incisões. A escrita Egípcia, era considerada um Hieróglifo, sagrada, realizada por meio de sinais codificados, acessível apenas aos iniciados. Em 1799, Champollion descobre a Pedra de Roseta, hoje no Museu Britânico, que possibilitou a tradução da escrita e deu acesso àquela cultura.





A Arte Egípcia é promovida e mantida pelo Estado religioso, os temas recorrentes são a mitologia, a vida dos deuses do faraó e seus feitos. Os artistas eram artesãos especializados mas anônimos. As manifestações eram convencionais e sistematizadas em aparência e características canônicas definindo as figuras quanto a formas, cores, posições e relações.

Uma de suas características era a chamada Lei das Visões Principais, por meio da qual as imagens eram representadas sempre do modo como eram melhor reconhecidas, por exemplo: rosto de perfil e olhos de frente. Tronco de frente e membros de perfil criando uma espécie de distorção visual.

As figuras mais importantes eram representadas em dimensões maiores e as demais, menores.

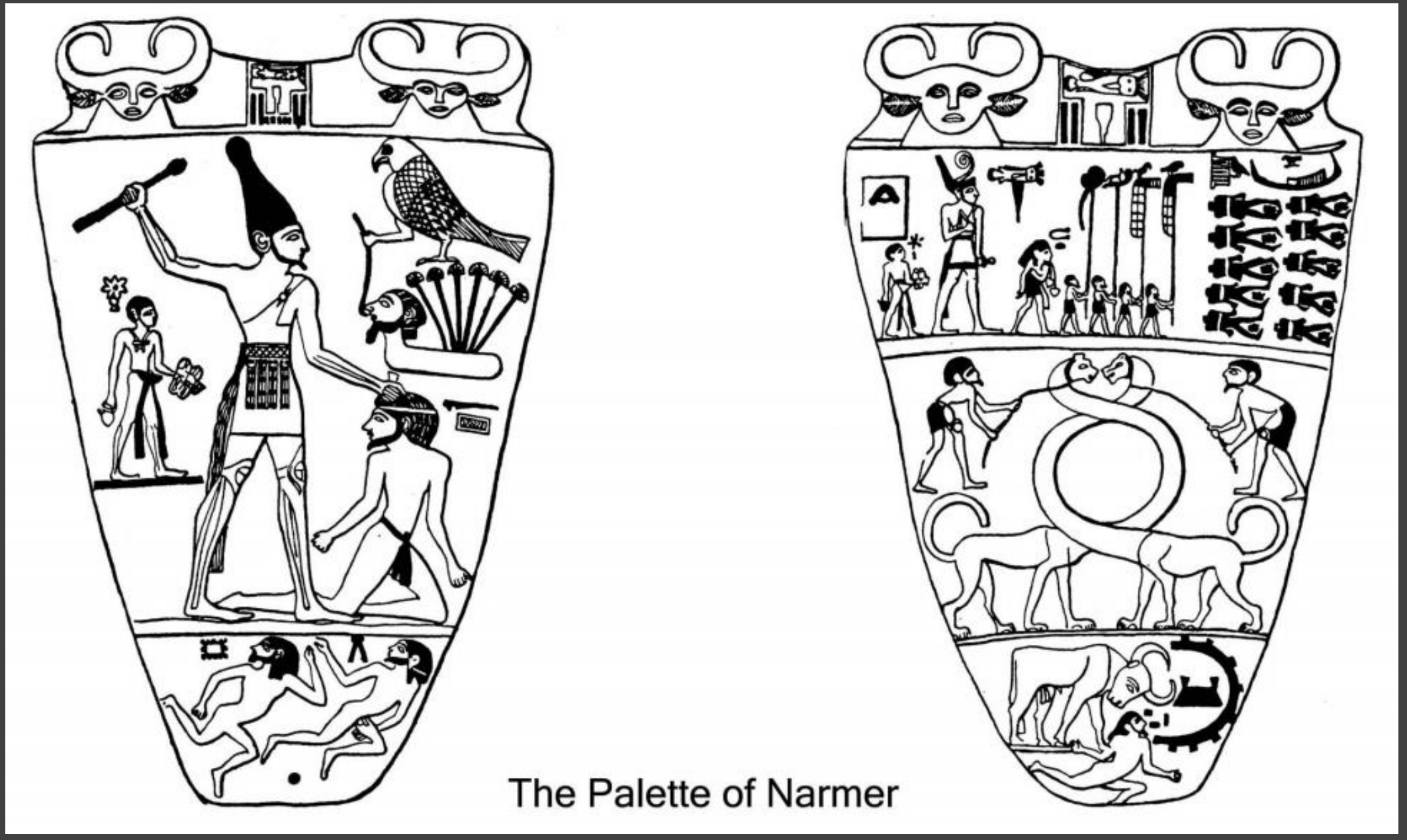
Outra característica é chamada de Lei da Frontalidade na qual as imagens são configuradas para serem vistas apenas de frente e a visão lateral não é valorizada.

As manifestações artísticas, além da pintura, esculturas e arquitetura incluem também a indumentária e seus acessórios, o mobiliário e demais objetos, todos seguem o estilo marcante, próprio e consistentes.

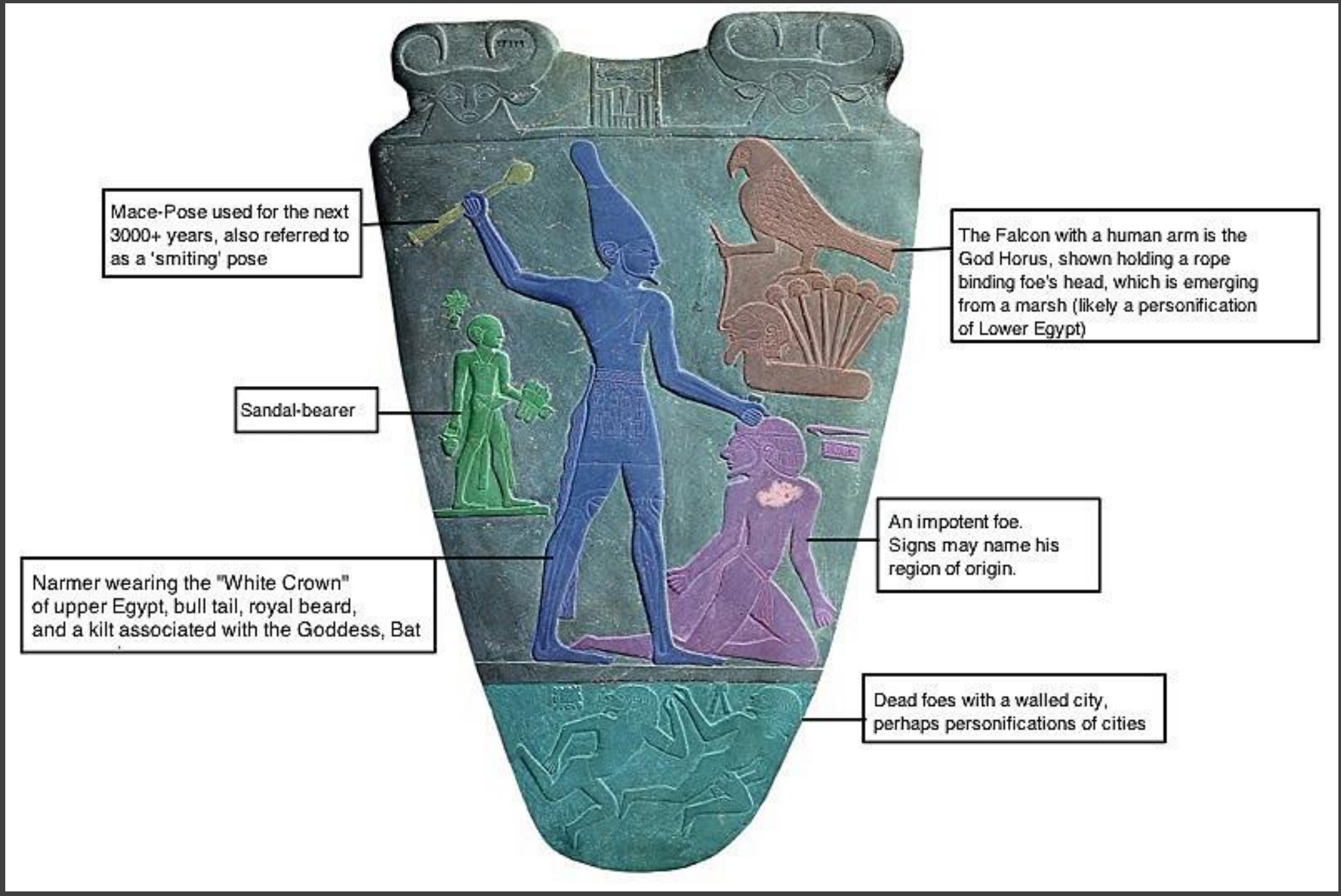
Vale lembrar que tinham grande conhecimento sobre a ciência como a medicina, a engenharia, a matemática, a geometria, agricultura, pecuária e produção e conservação de alimentos.

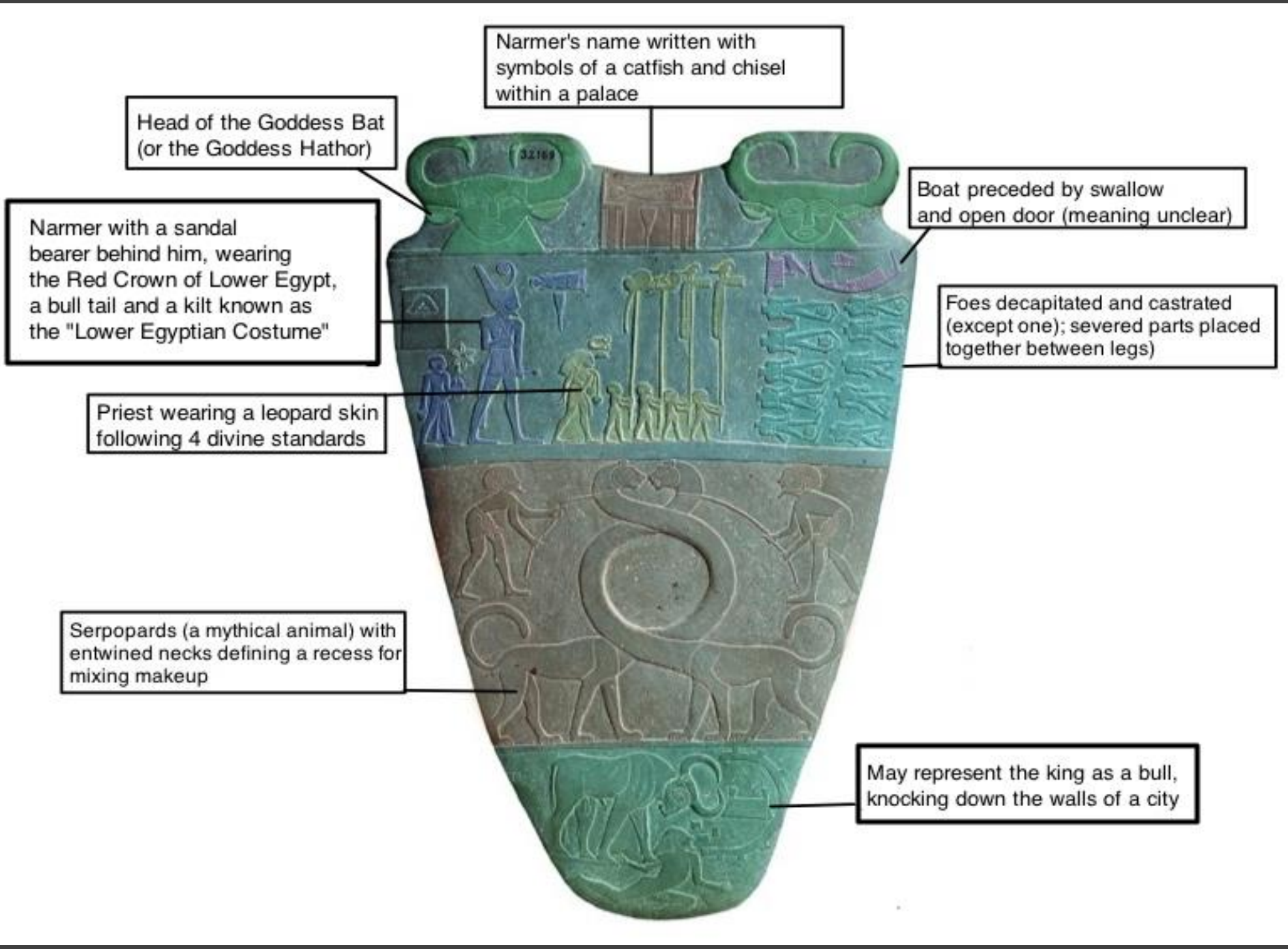
Acredita-se que o rei Narmer foi o unificador dos povos que ocupavam o vale do Nilo por volta de 3.100 a.C.

A paleta de Narmer, uma peça de pedra entalhada revela a saga do rei e sua vitória.



The Palette of Narmer

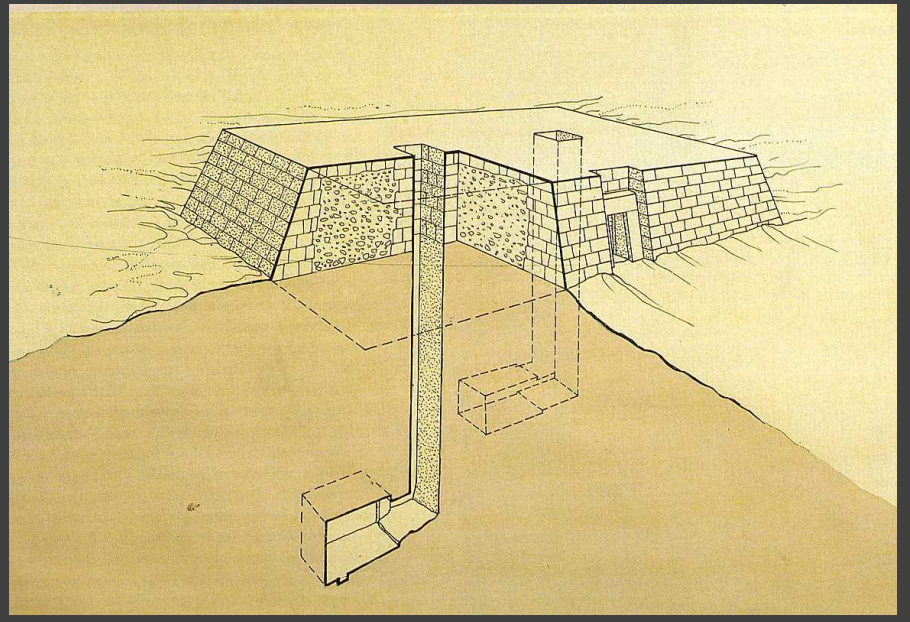

Mace-Pose used for the next 3000+ years, also referred to as a 'smiting' pose
The Falcon with a human arm is the God Horus, shown holding a rope binding foe's head, which is emerging from a marsh (likely a personification of Lower Egypt)
Sandal-bearer
An impotent foe. Signs may name his region of origin.
Narmer wearing the "White Crown" of upper Egypt, bull tail, royal beard, and a kilt associated with the Goddess, Bat
Dead foes with a walled city, perhaps personifications of cities

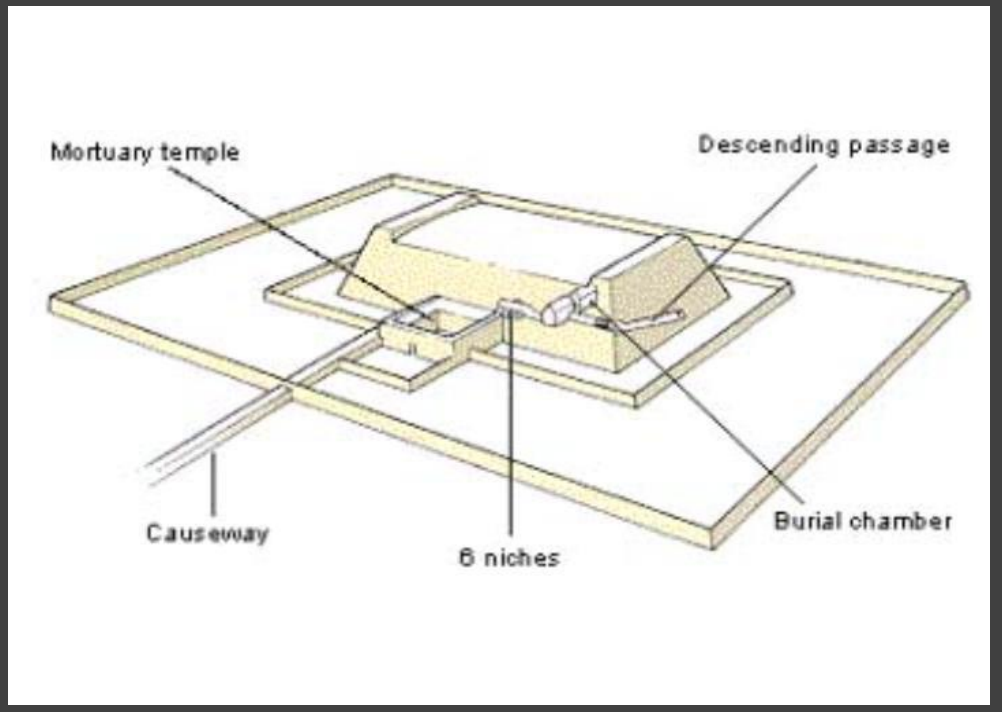

Narmer's name written with symbols of a catfish and chisel within a palace
Head of the Goddess Bat (or the Goddess Hathor)
Boat preceded by swallow and open door (meaning unclear)
Narmer with a sandal bearer behind him, wearing the Red Crown of Lower Egypt, a bull tail and a kilt known as the "Lower Egyptian Costume"
Foes decapitated and castrated (except one); severed parts placed together between legs)
Priest wearing a leopard skin following 4 divine standards
Serpopards (a mythical animal) with entwined necks defining a recess for mixing makeup
May represent the king as a bull, knocking down the walls of a city

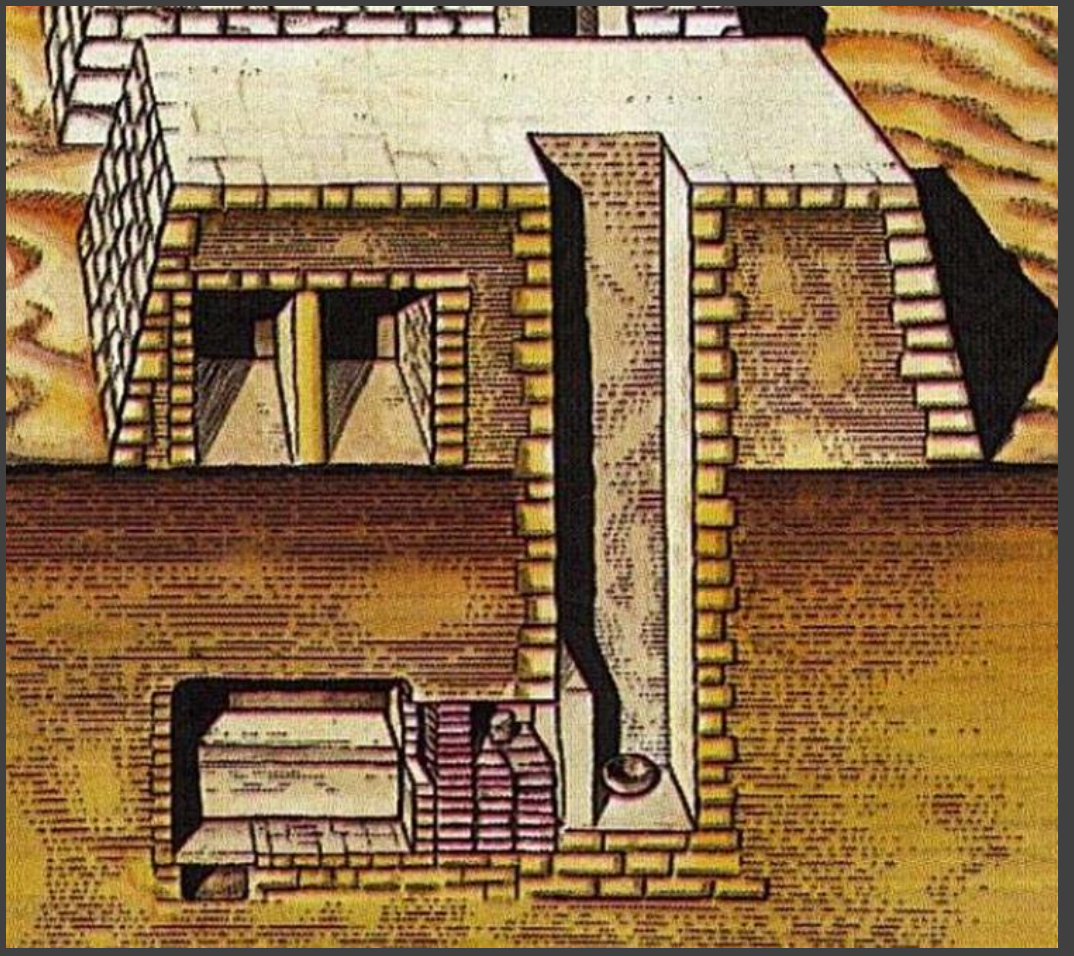
Os monumentos arquitetônicos mostram o poderio econômico e bélico do Egito.

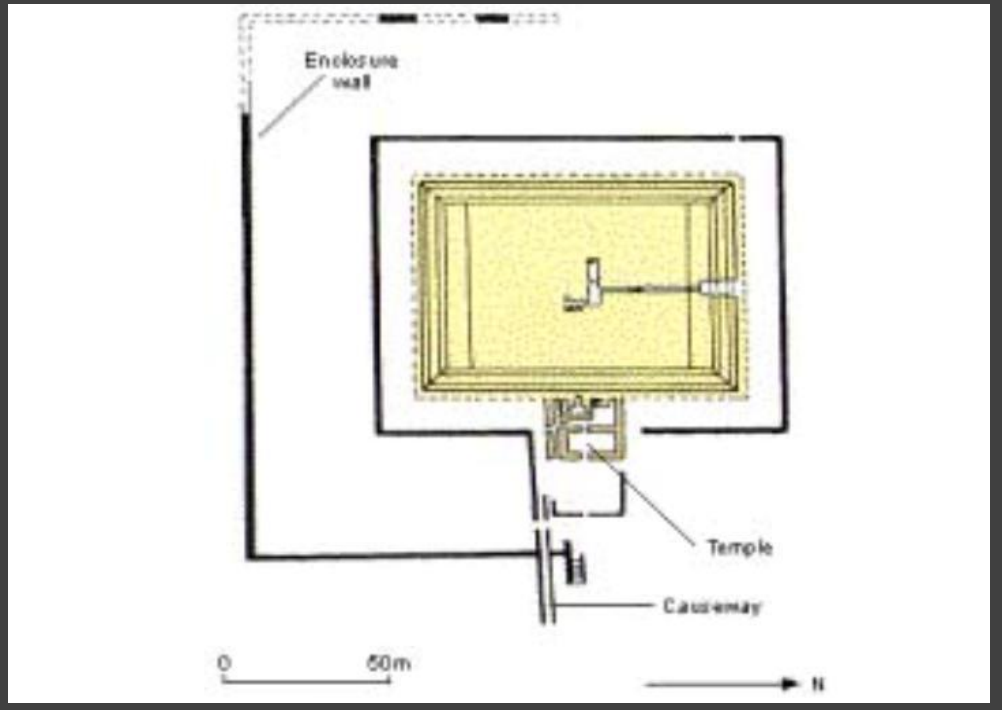
Um dos fatores é a dimensão grandiosa destes monumentos. Os túmulos, as Pirâmides, são um deles, os Templos e Palácios outros.

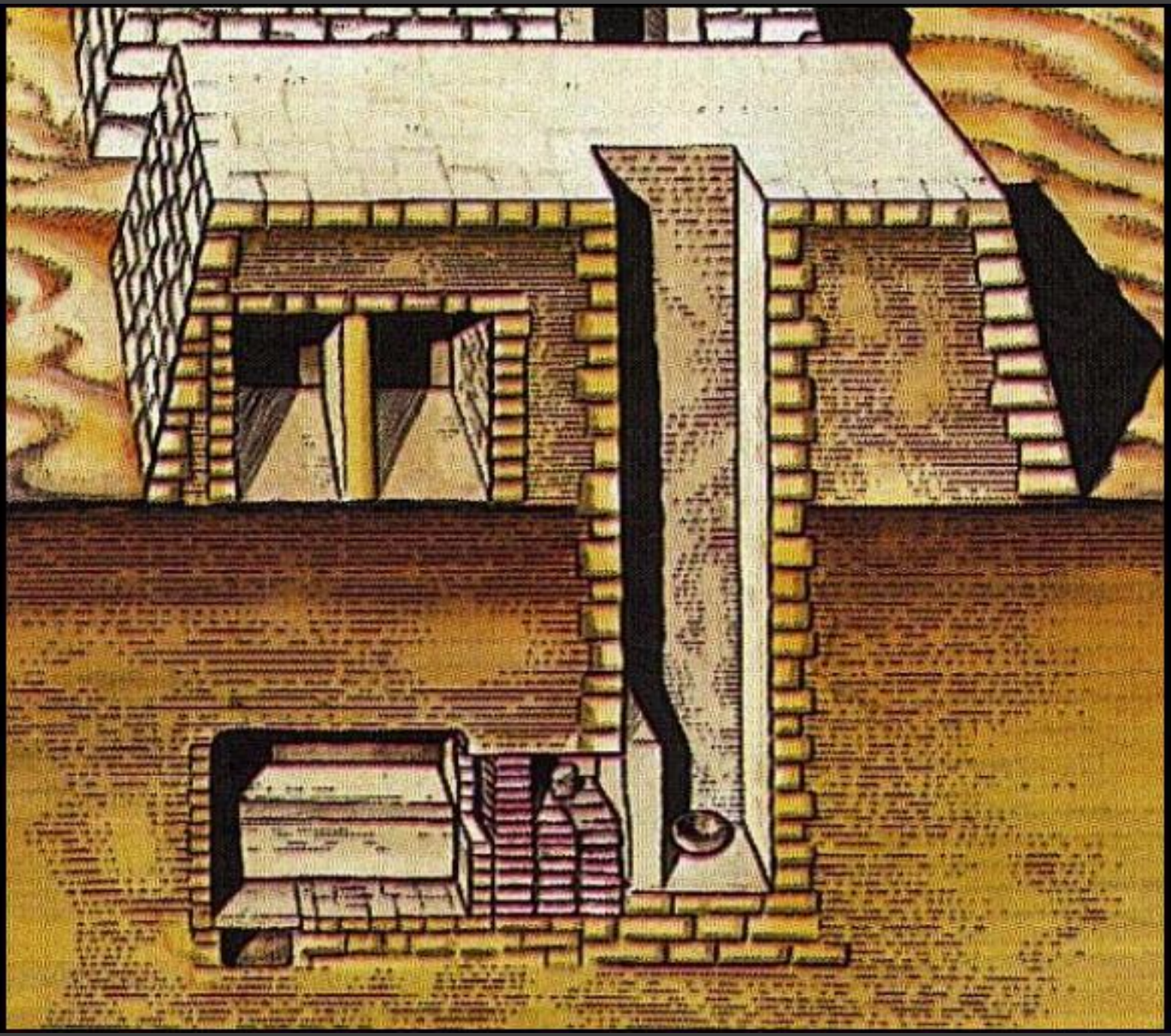
As Pirâmides derivam das Mastabas bases trapezoidais contruídas em adobe:



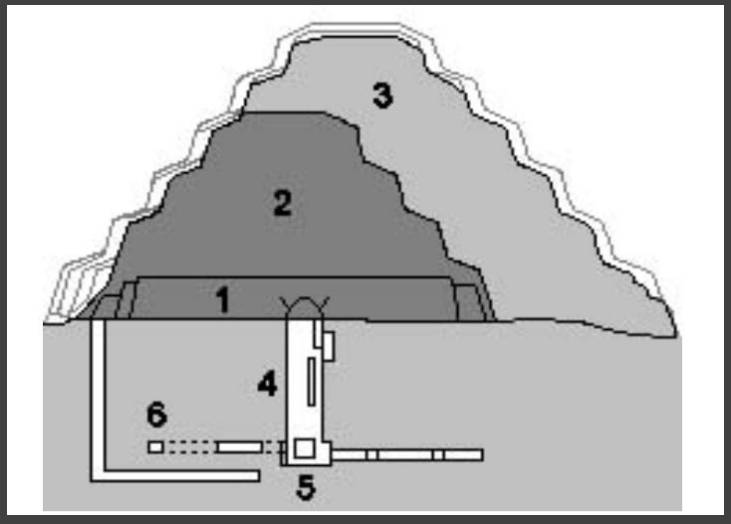

Mortuary temple
Descending passage
Causeway
6 niches
Burial chamber




Enclosure wall
Temple
Causeway
0
50m
N



A superposição de Mastabas, possibilitou o surgimento das Pirâmides que passaram a ser alinhadas e revestidas de pedra calcária polida.



CAMARGO, Isaac A. Prof. Dr. Curso de Artes Visuais - UFMS

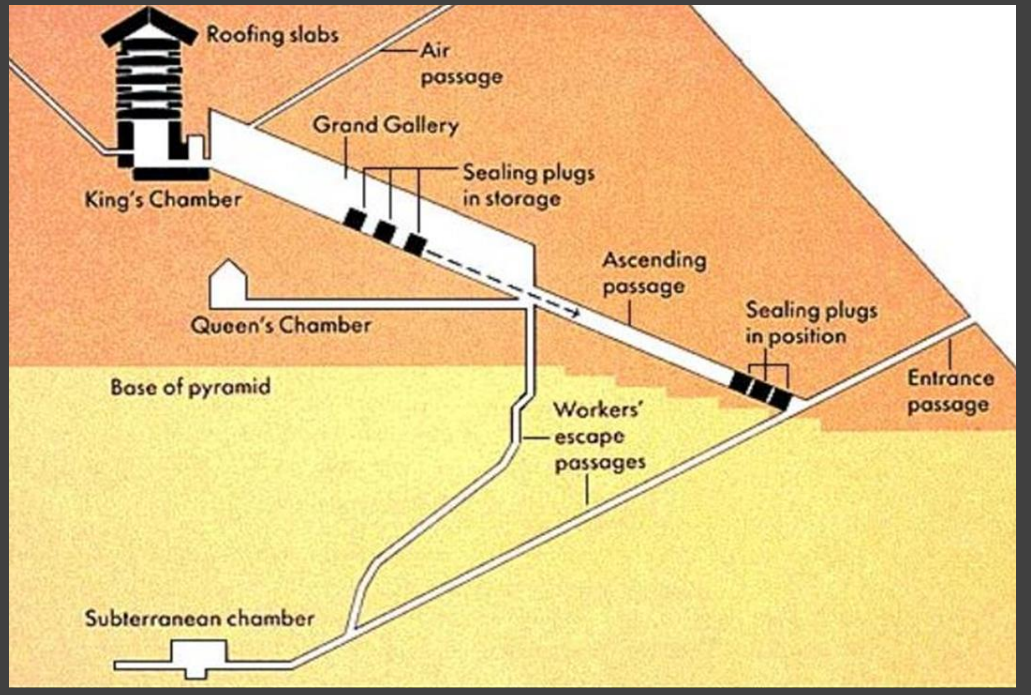
As Pirâmides são túmulos construídos para proteger o sarcófago que contém o corpo (KÁ) Faraó e, ao mesmo tempo, levar sua alma (RÁ) aos deuses de devoção.

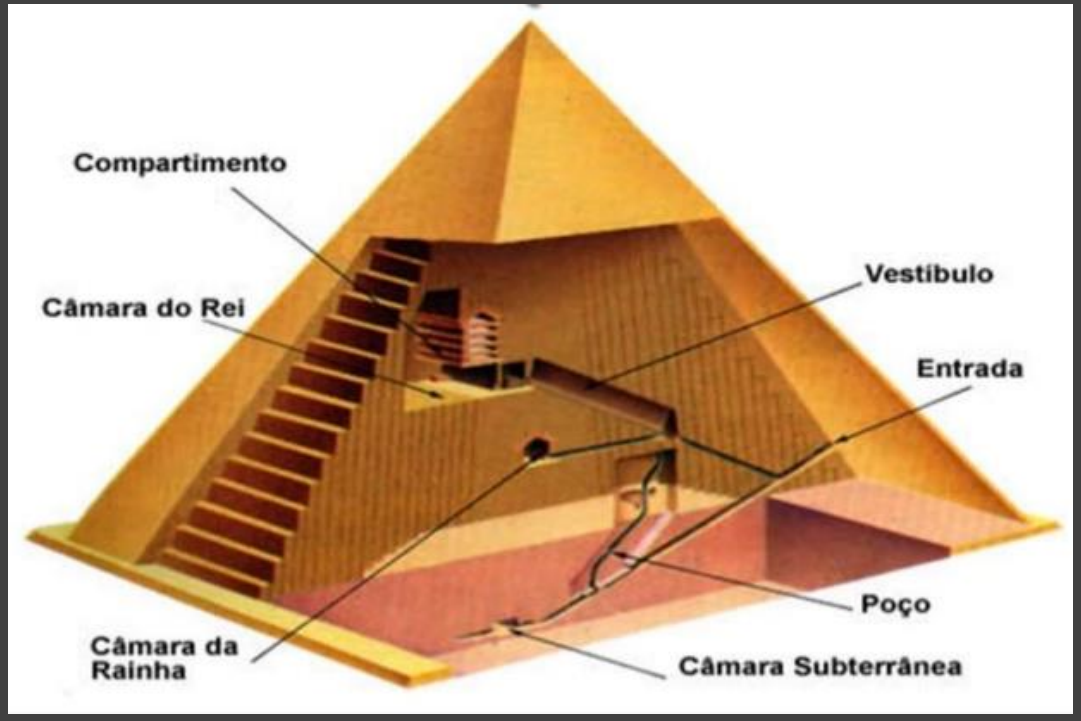
Há a crença de que a Pirâmide é uma estrutura destinada a lançar a alma do Faraó em direção aos deuses e proporcionar sua manutenção. Caso o corpo fosse destruído a alma se perderia.

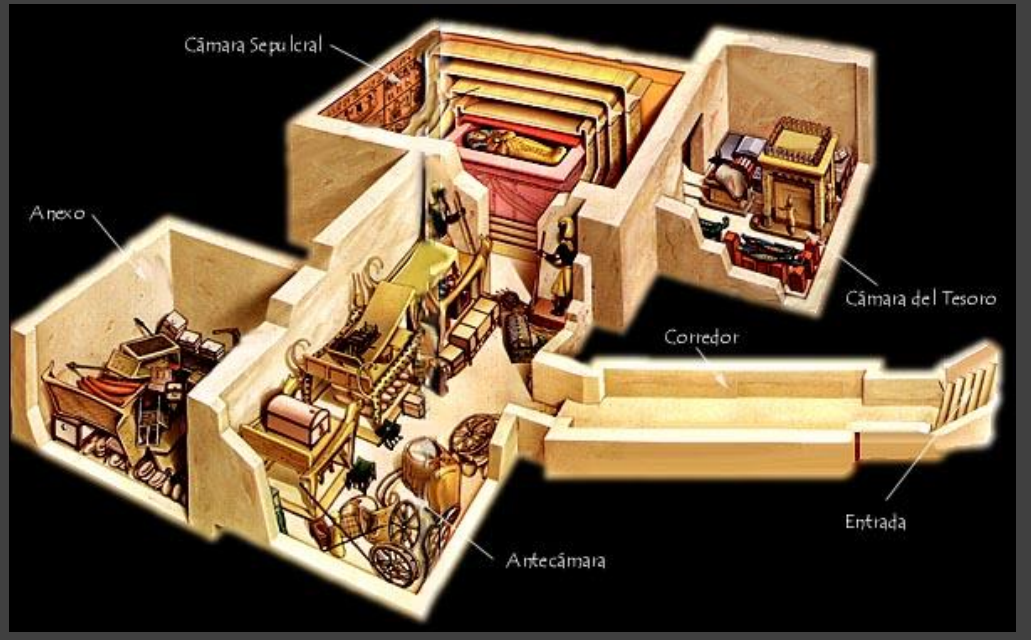
Outra crença é a da ressurreição, na qual a alma voltaria para o corpo e à vida. Isto nutre, em parte, o esoterismo que envolve o Egito. As Pirâmides ficavam na margem esquerda do Nilo e os templos à direita.

CAMARGO, Isaac A. Prof. Dr. Curso de Artes Visuais - UFMS

No interior das Pirâmides eram localizadas as câmaras mortuárias do Rei e da Rainha, bem como, salas para guarda de bens.







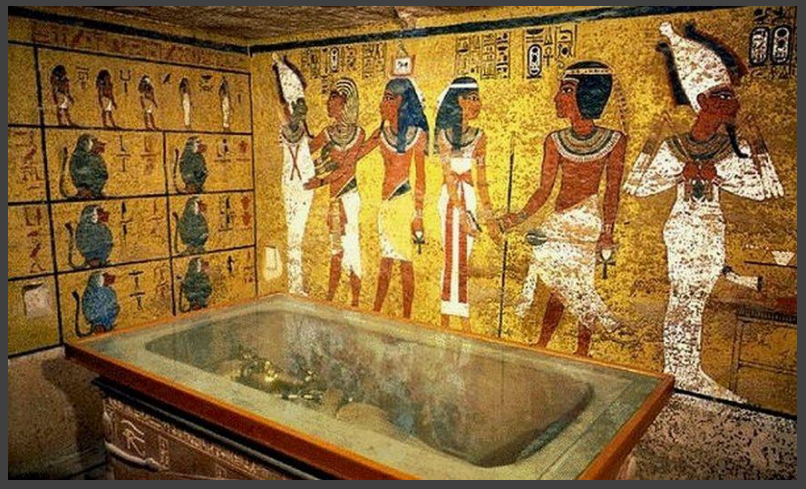
Os tesouros encontrados no túmulo de Tutankamon exemplificam isto por meio das fotos de Harry Burto.

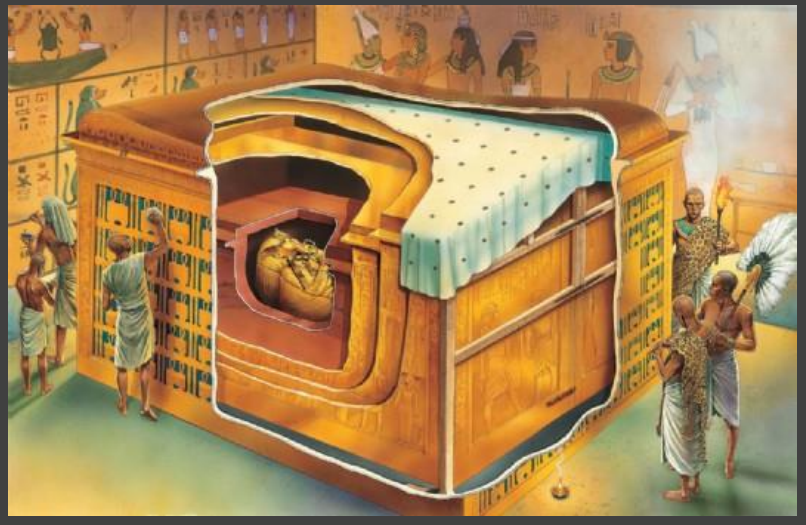
Aqui o arqueólogo Howard Carter em foto de Harry Burto, mostra o momento em que ele analisa a múmia de Tutankamon.

A mumificação era uma conduta adotada pelos egípcios para preservar os corpos dos seus dirigentes, inclusive com seus bens e posses. O processo de mumificação era complexo e dependia de várias etapas e vários sarcófagos para que o corpo pudesse ser conservado por muito tempo.

O Túmulo de Tutankamon (1346-1327) foi o único encontrado intacto, sem que os ladrões e túmulos tivessem invadido, por isso é importante para conhecer os hábitos daquela cultura.

O sarcófago externo, de pedra, protegia os demais, até o corpo mumificado do Faraó.





CAMARGO, Isaac A. Prof. Dr. Curso de Artes Visuais - UFMS

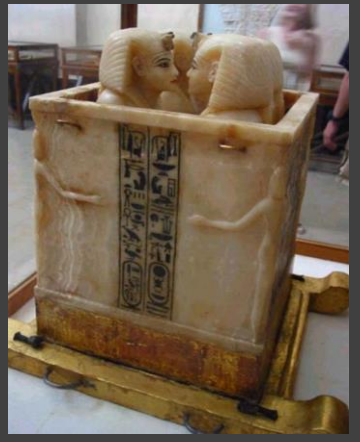
Sarcófago de madeira, intermediário e o

Sárcófaco interno.

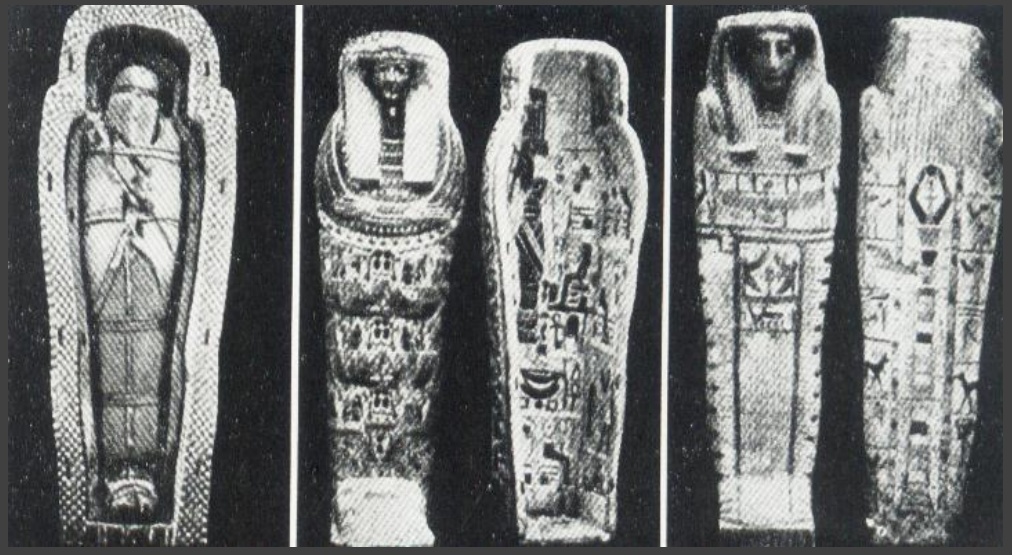
Os sarcófagos podiam ser peças requintadas, altamente decoradas se pertencesse m à classe mais alta e poderosa. O mais luxuoso foi o de Tutankamon.

Na ordem: fígado, pulmões, estômago e intestinos

Além da múmia em seu sarcófago há as Canoplas para guardar as vísceras para que não contaminass em a múmia e a destruíssem.

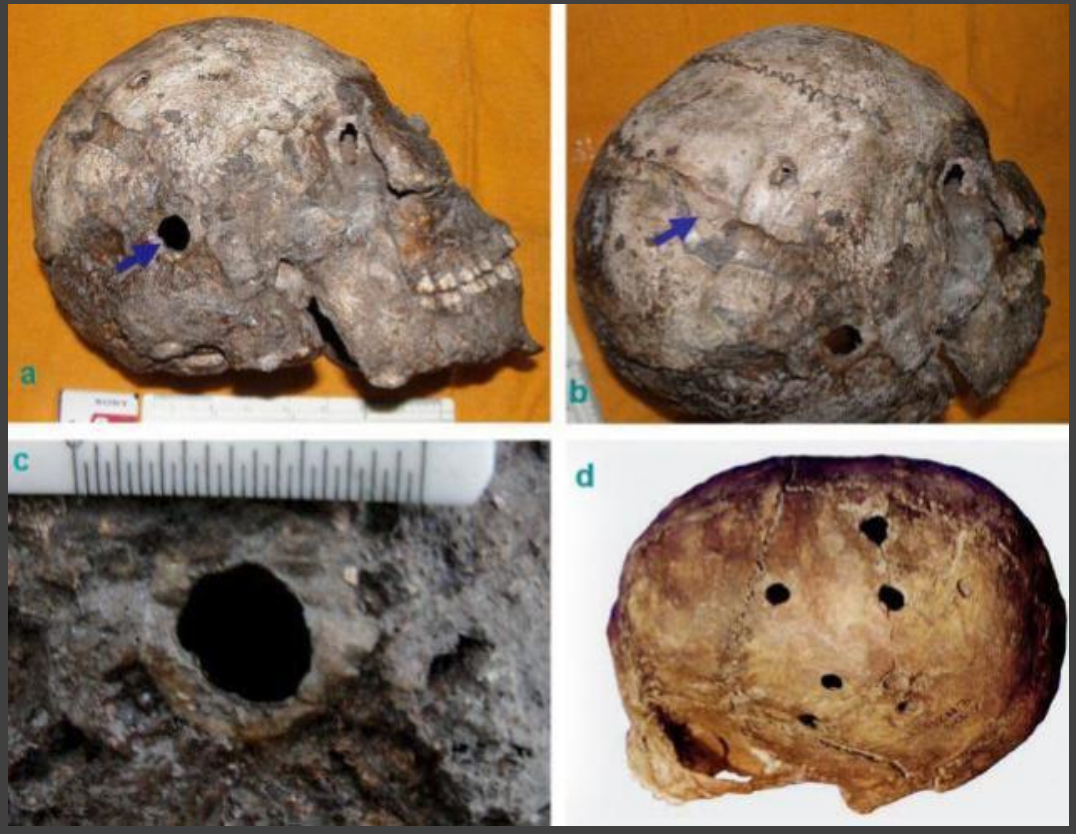


Vários outros sarcófagos foram encontrados, nem sempre tão sofisticados ou bem conservados.



CAMARGO, Isaac A. Prof. Dr. Curso de Artes Visuais - UFMS

Os egípcios eram também hábeis em questões de saúde. Cirurgias, implantes odontológicos, várias peças encontradas nas pesquisas arqueológicas comprovam isto:

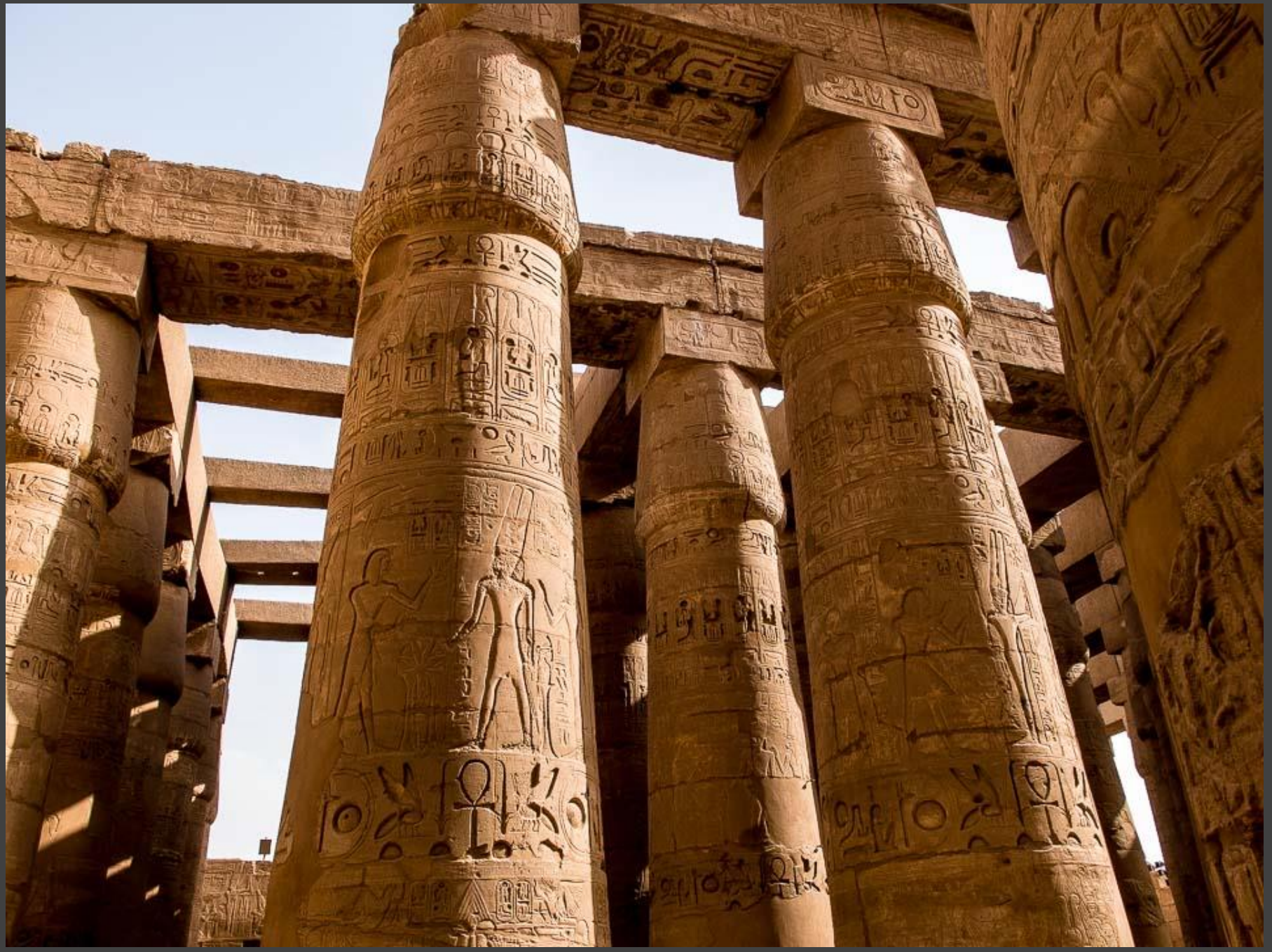


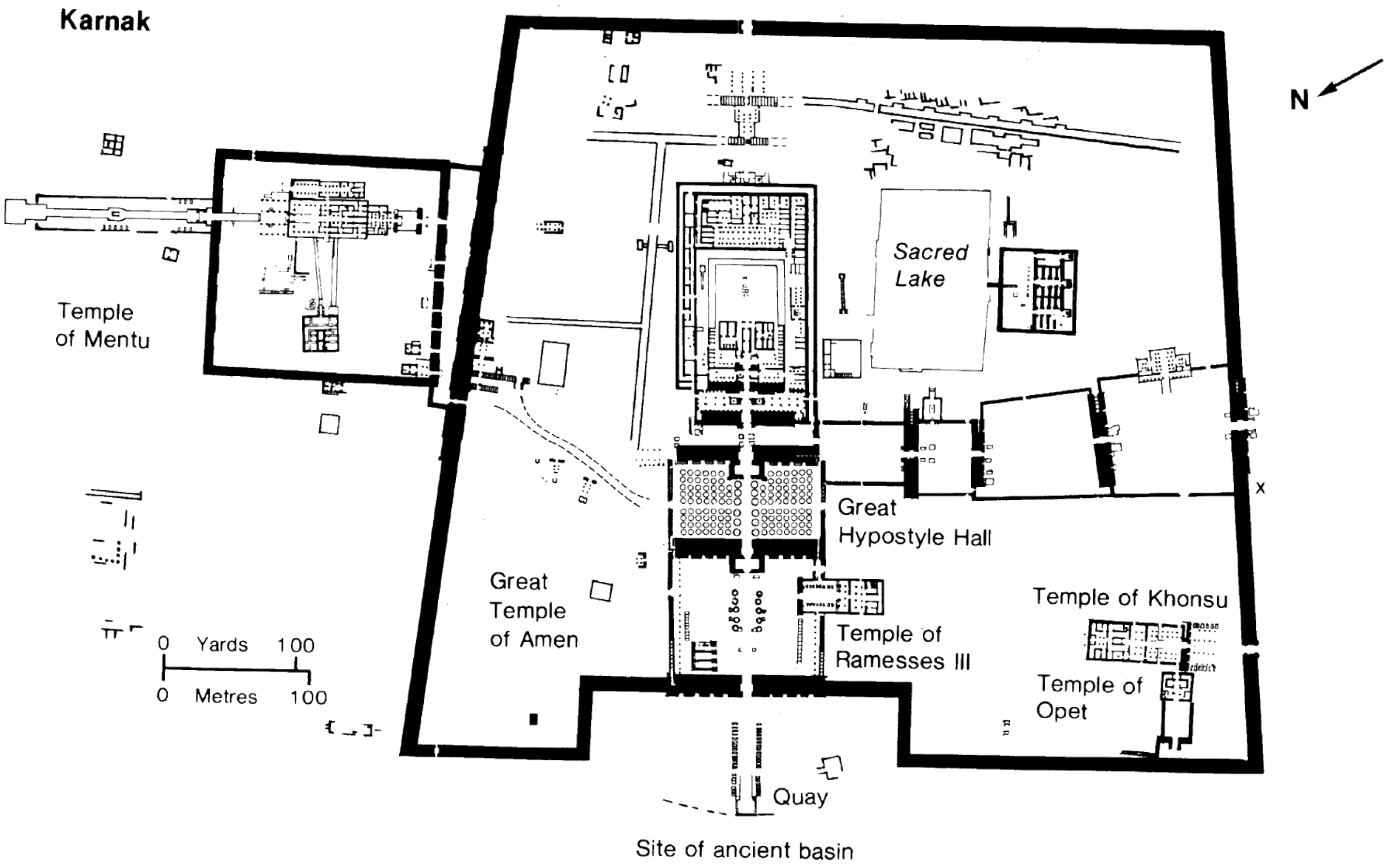
Os templos eram também grandes monumentos arquitetônicos erigidos para homenagear os deuses de convicção de cada dinastia.

Um dos maiores é o de Karnak, construído em Tebas numa homenagem a Amon.

CAMARGO, Isaac A. Prof. Dr. Curso de Artes Visuais - UFMS

CAMARGO, Isaac A. Prof. Dr. Curso de Artes Visuais - UFMS




Karnak
N
Temple
of Mentu
Sacred
Lake
Great
Hypostyle Hall
X
Great
Temple
of Amen
Temple of Khonsu
Temple of
Ramesses III
Temple of
Opet
0 Yards 100
0 Metres 100
Quay
Site of ancient basin

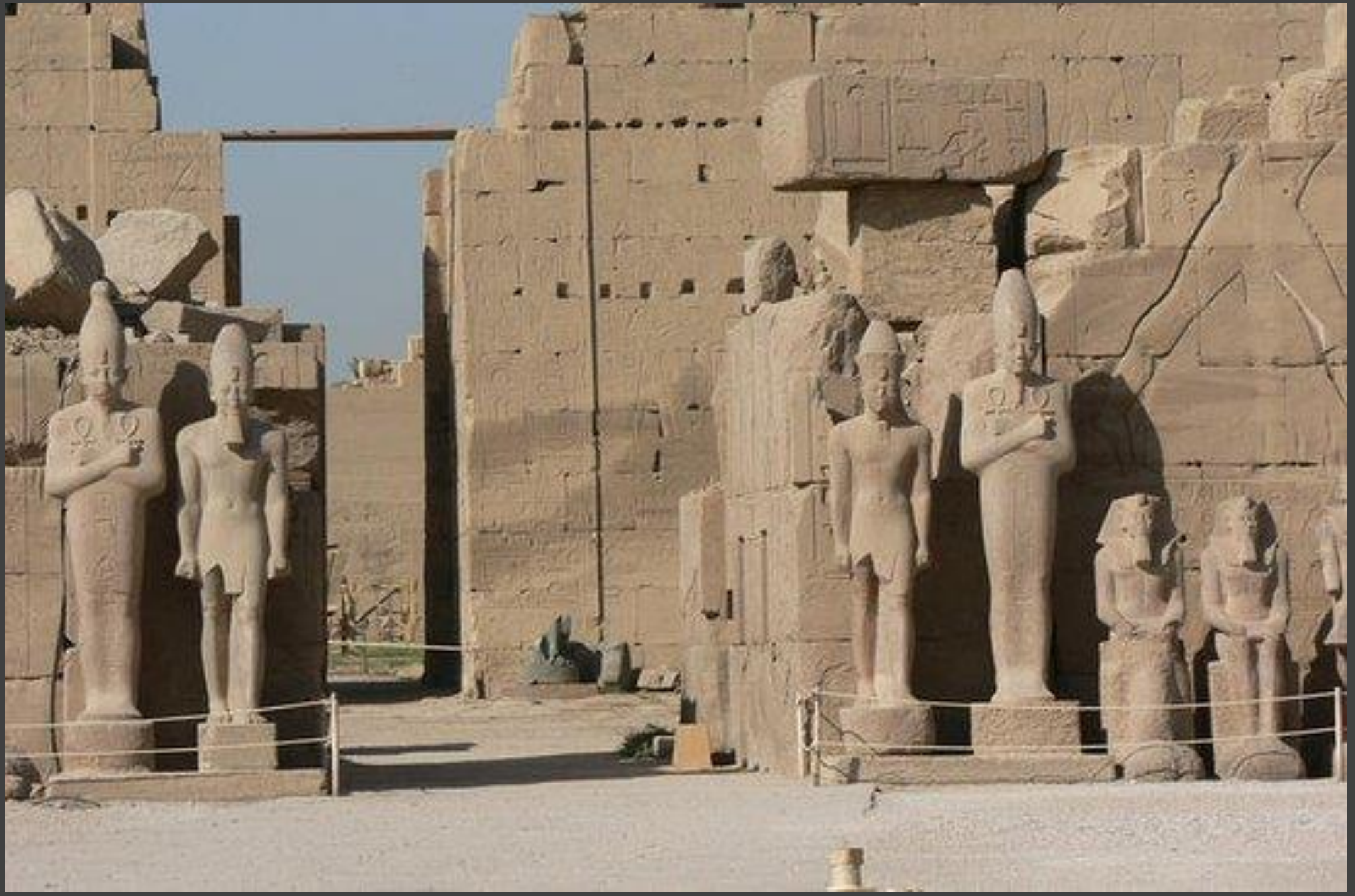
Outro templo é o de Luxor, mais recente, também em homenagem a Amon.

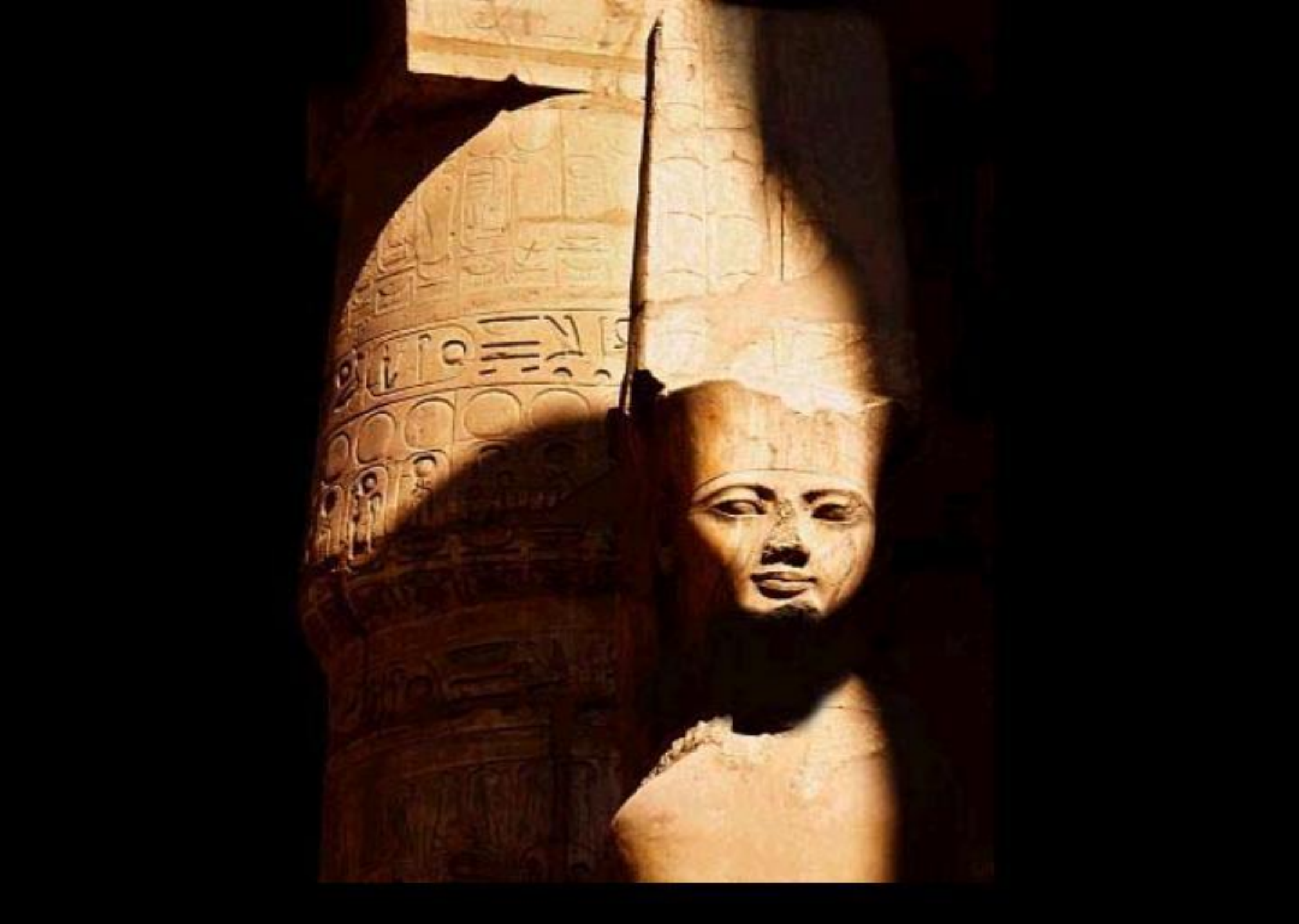
CAMARGO, Isaac A. Prof. Dr. Curso de Artes Visuais - UFMS

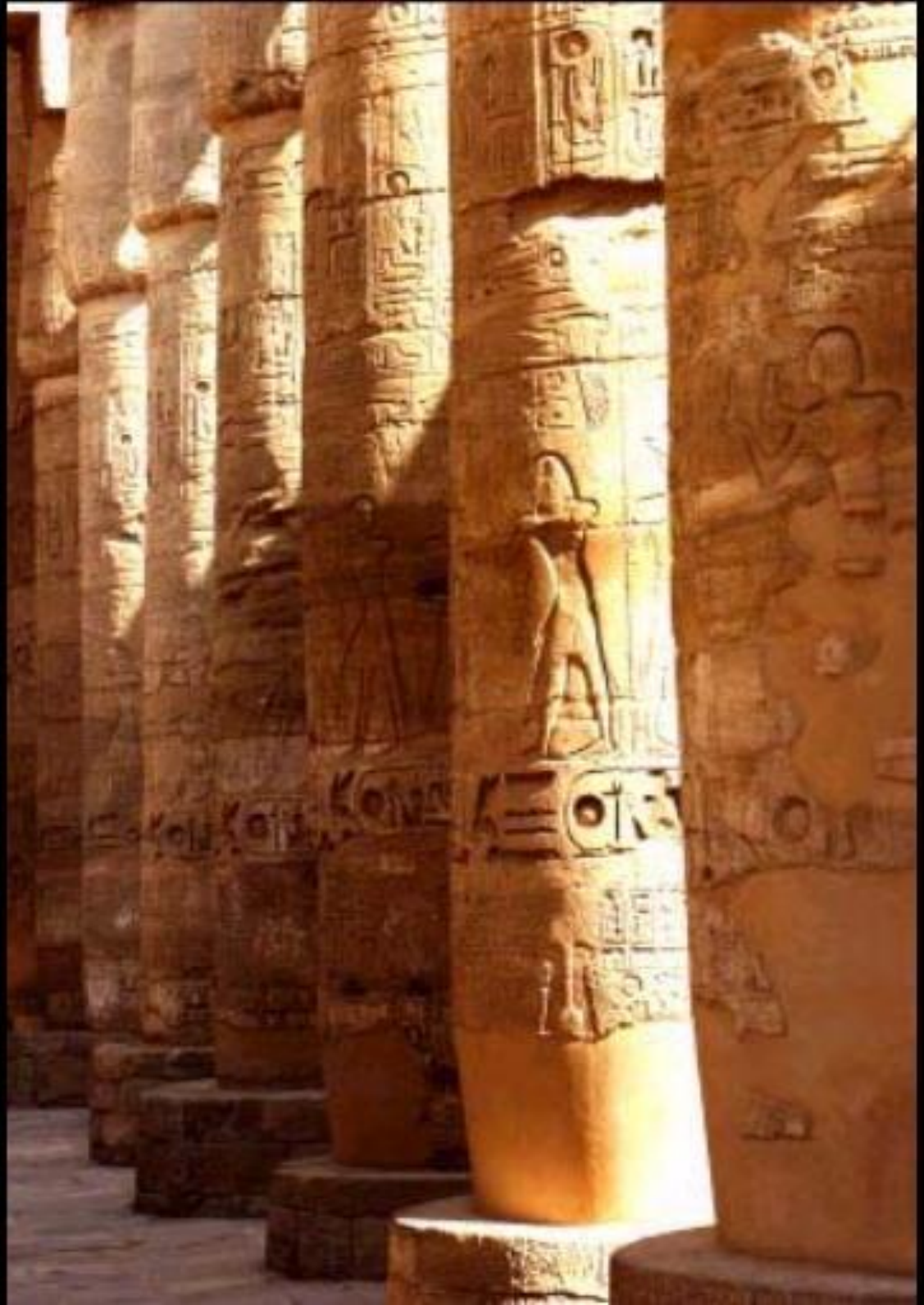
CAMARGO, Isaac A. Prof. Dr. Curso de Artes Visuais - UFMS

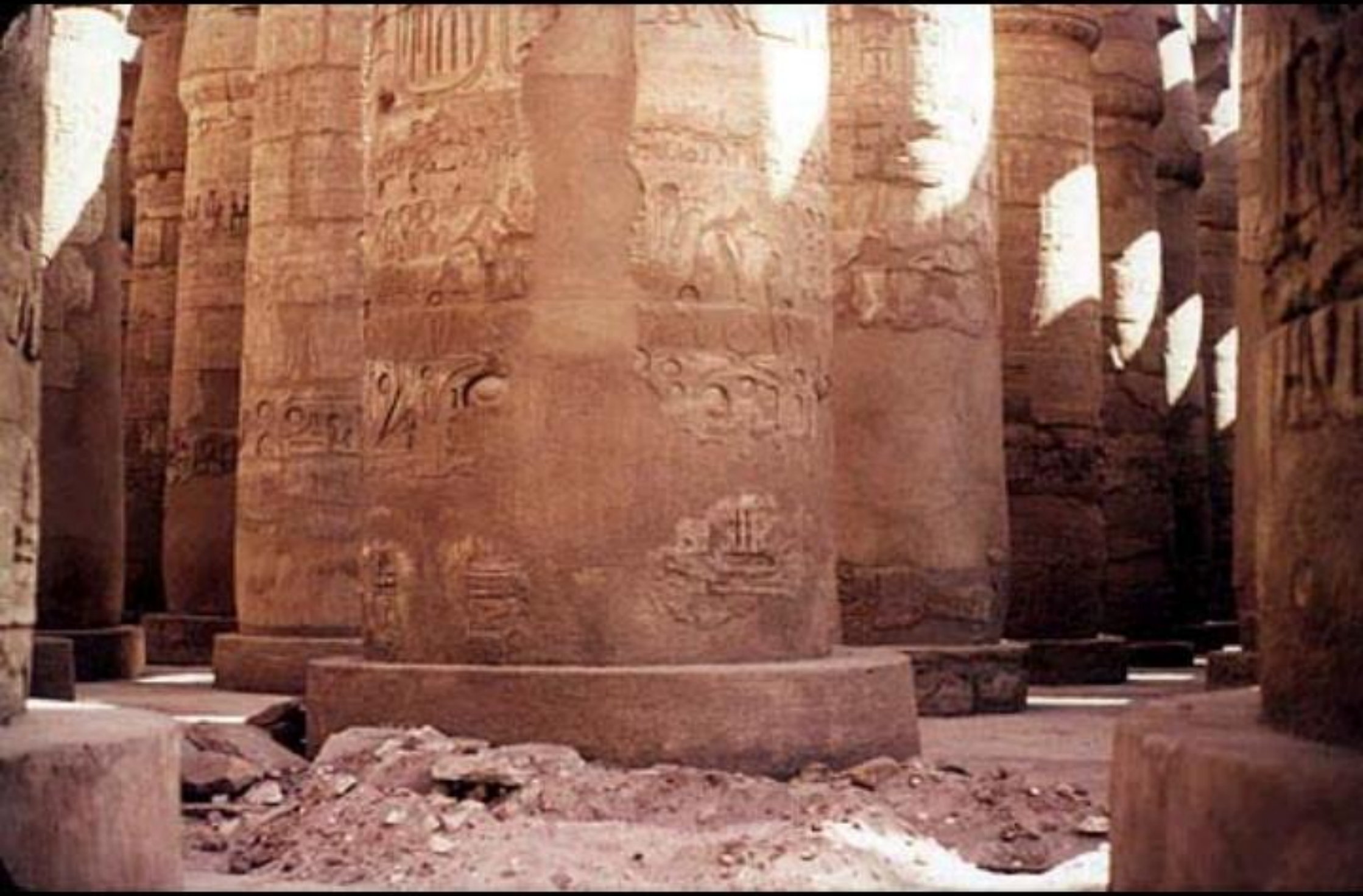
CAMARGO, Isaac A. Prof. Dr. Curso de Artes Visuais - UFMS

Photo by: kairoinfo4u / Flickr



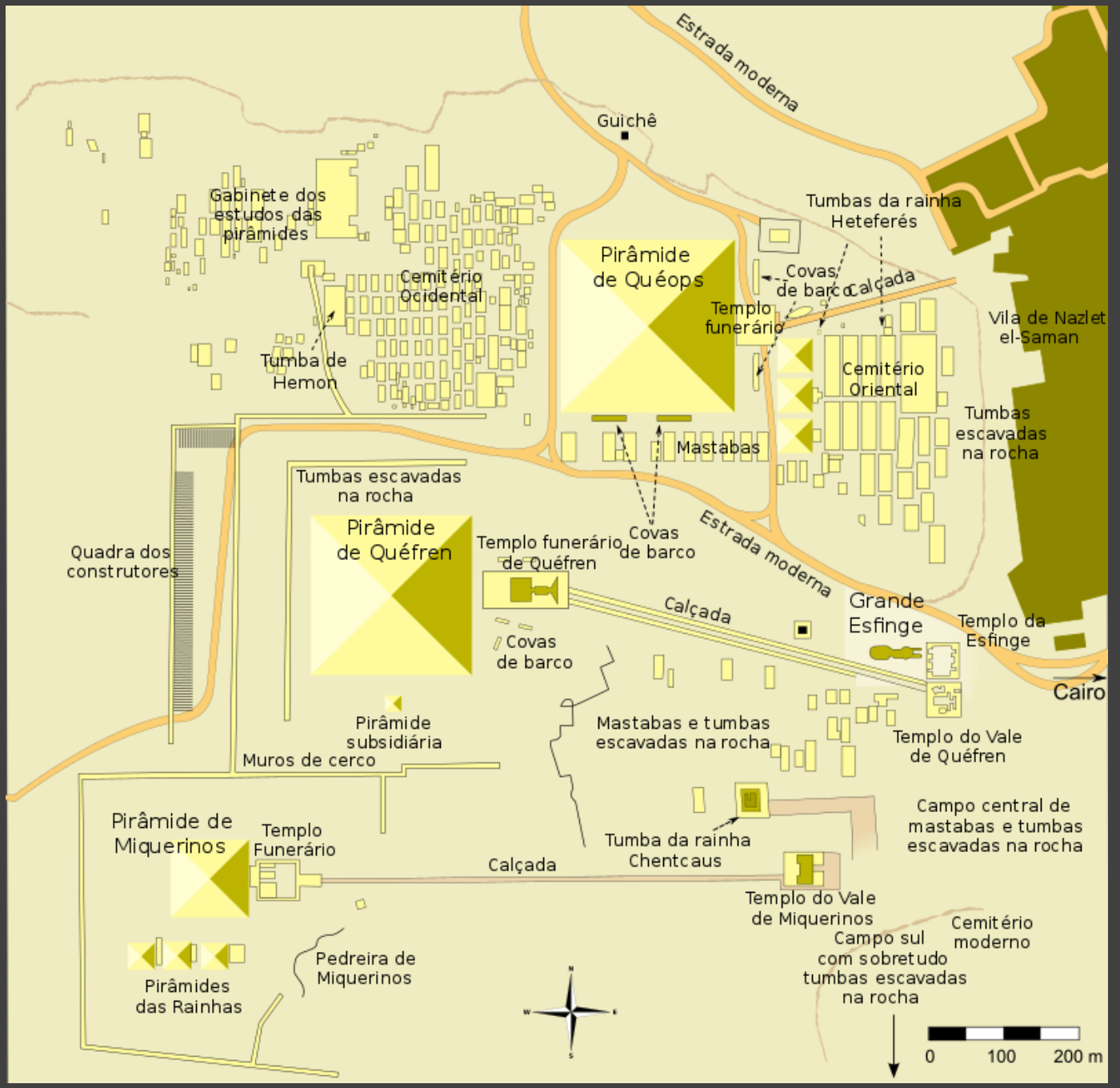




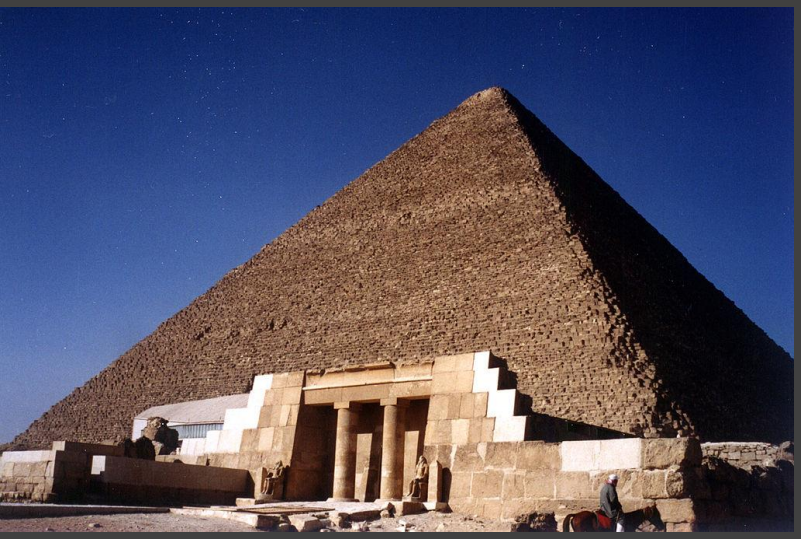


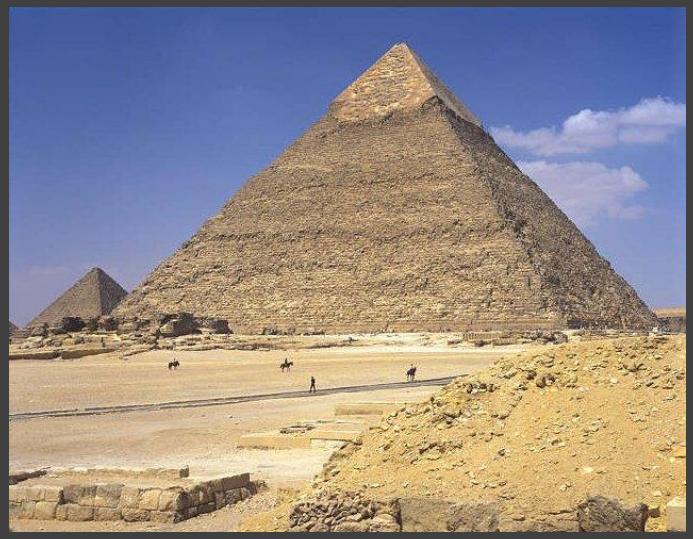
Esfinge na planície de Gizé

O Planalto de Gizé comporta o chamado complexo de Gizé no qual estão situadas as Pirâmides dos Faraós Queops, Quéfren e Miquerinos.



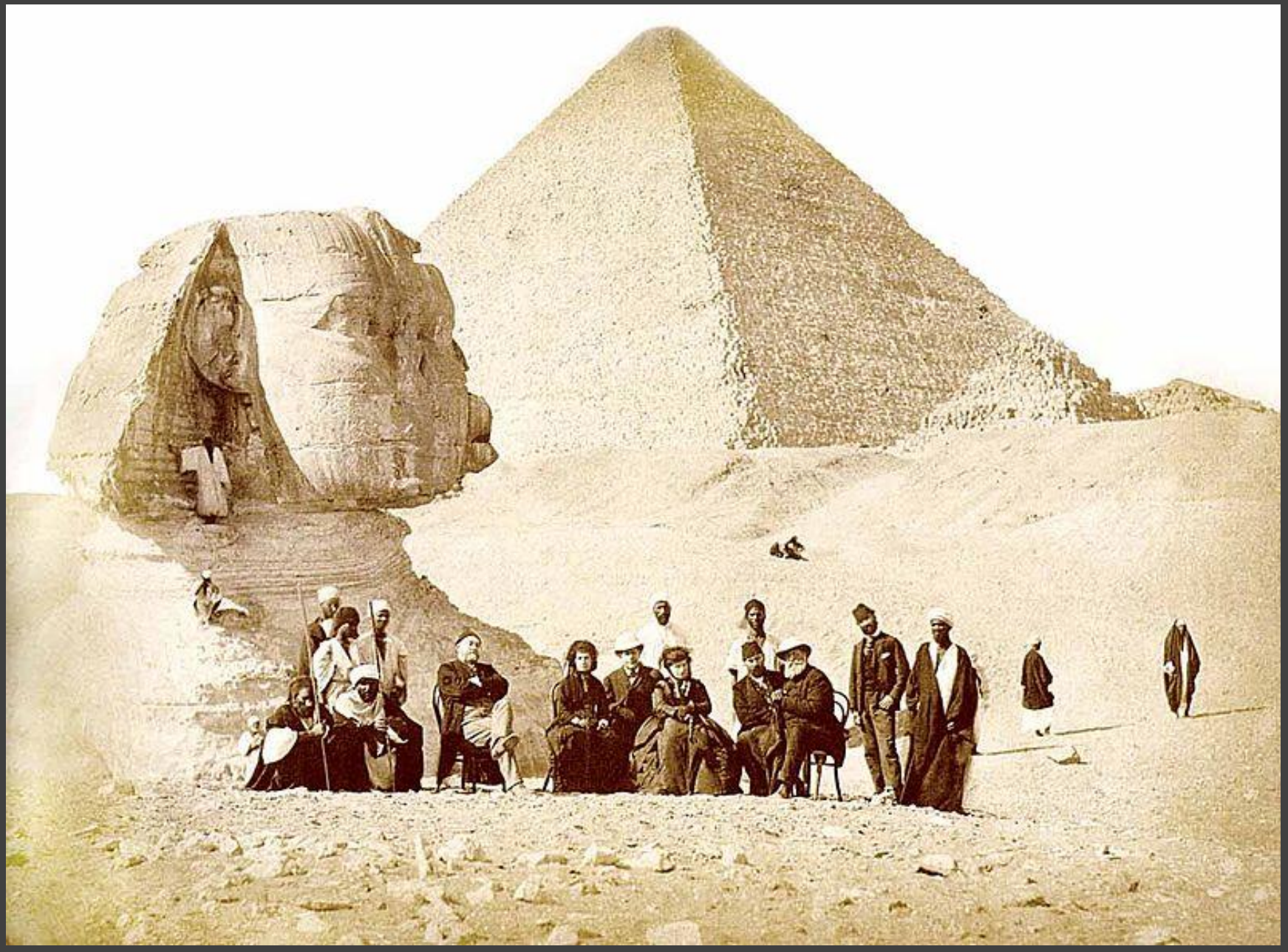
CAMARGO, Isaac A. Prof. Dr. Curso de Artes Visuais - UFMS





Pirâmides de Queops, Quéfren e Miquerinos com a Esfinge.

CAMARGO, Isaac A. Prof. Dr. Curso de Artes Visuais - UFMS



Álbum de Viagem: D. Pedro II em visita às Pirâmides, 1871.

A civilização egípcia, além da Arquitetura, nos proporcionou também pinturas e esculturas com a mesma maestria.

O trabalho que chamamos de Arte atualmente era uma especialidade vinculada à construção. A maioria delas construções realizadas pelas grandes civilizações da antiguidade incluíam a ornamentação do espaço por meio de pinturas, entalhes, esculturas e também mobiliário e objetos de uso cotidiano, indumentária e adereços.

As construções, independente de serem realizadas para atender às questões religiosas, como templos e túmulos ou laicas, como palácios e residências, apresentavam imagens em suas paredes e espaços. Tal recurso era usado tanto como ornamentação quanto para narrar, dizer, informar à respeito de suas condutas, conquistas e posturas. Assim a função social da Arte é também integrar, manipular, difundir e consolidar ideias e valores dominantes.

CAMARGO, Isaac A. Prof. Dr. Curso de Artes Visuais - UFMS

Nas Pirâmides, não há decoração externa, nas câmaras internas as paredes recebiam pinturas cerimoniais que mostravam, de um lado, quem era o morto, sua importância, realizações e sua fé nos deuses, de outro, servia para manter e difundir o conhecimento produzido pela cultura, sejam as conquistas da ciência, agricultura entre outros saberes e domínios.

Nos templos a função das imagens era mostrar, garantir e estimular a fé nos deuses e reforçar suas crenças espirituais. Não esquecendo que a fé nos deuses também representavam a fé nos governantes e na estabilização do poder instituído.

Neles são encontrados, principalmente, entalhes e esculturas.

Os palácios também eram decorados com requinte e comportavam também os demais elementos ornamentais como móveis, objetos de uso cotidiano e pessoal.

A Arte Egípcia apresentava uma completa hegemonia estilística, todas as manifestações tinham características semelhantes.

Esta hegemonia era ditada por normas cuja responsabilidade era determinada pelos sacerdotes.

A questão da Frontalidade nas esculturas e a Lei das Visões Principais na pintura caracterizam as manifestações Egípcias.

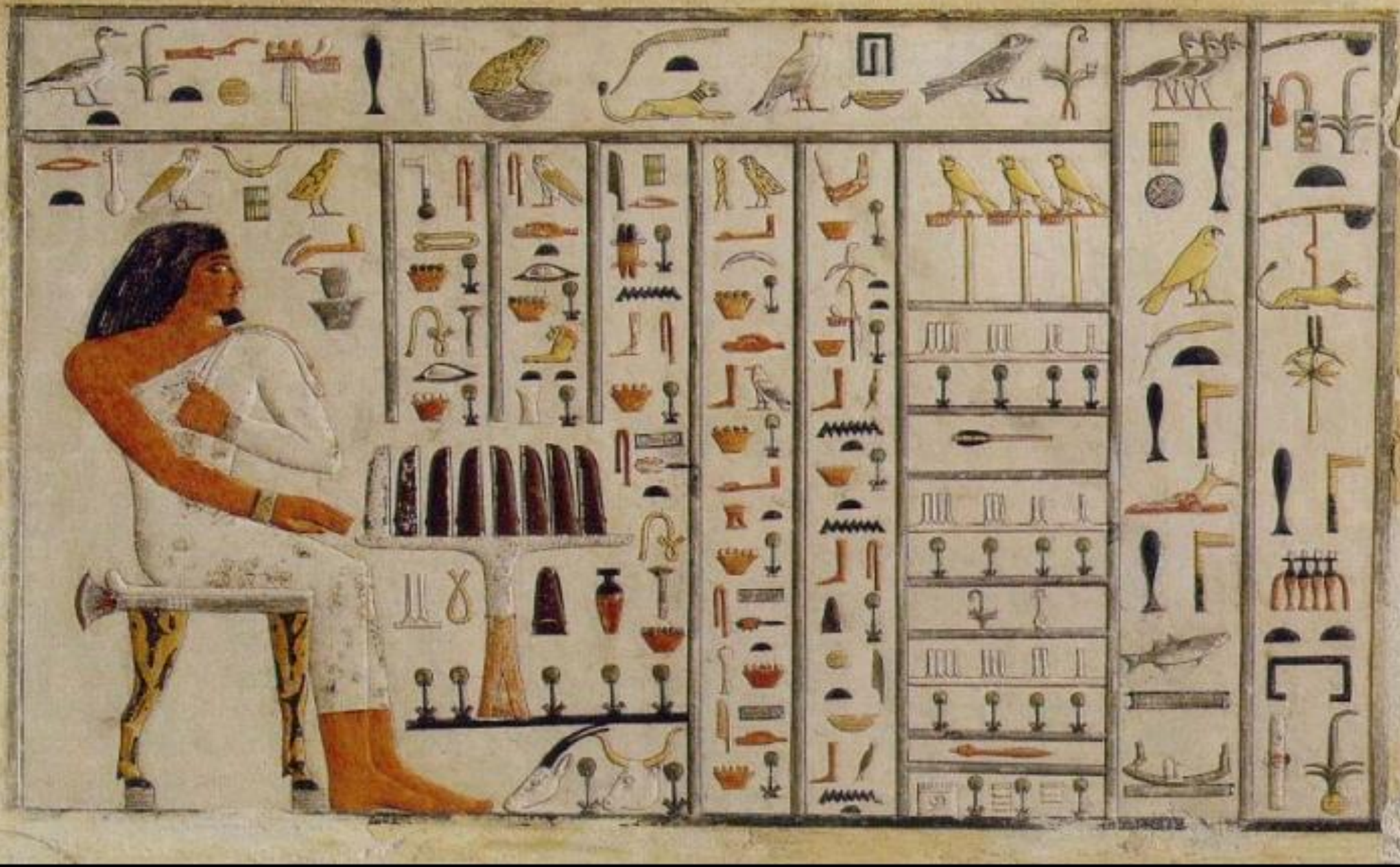
A escultura de Amenotep III deixa isto bem claro.

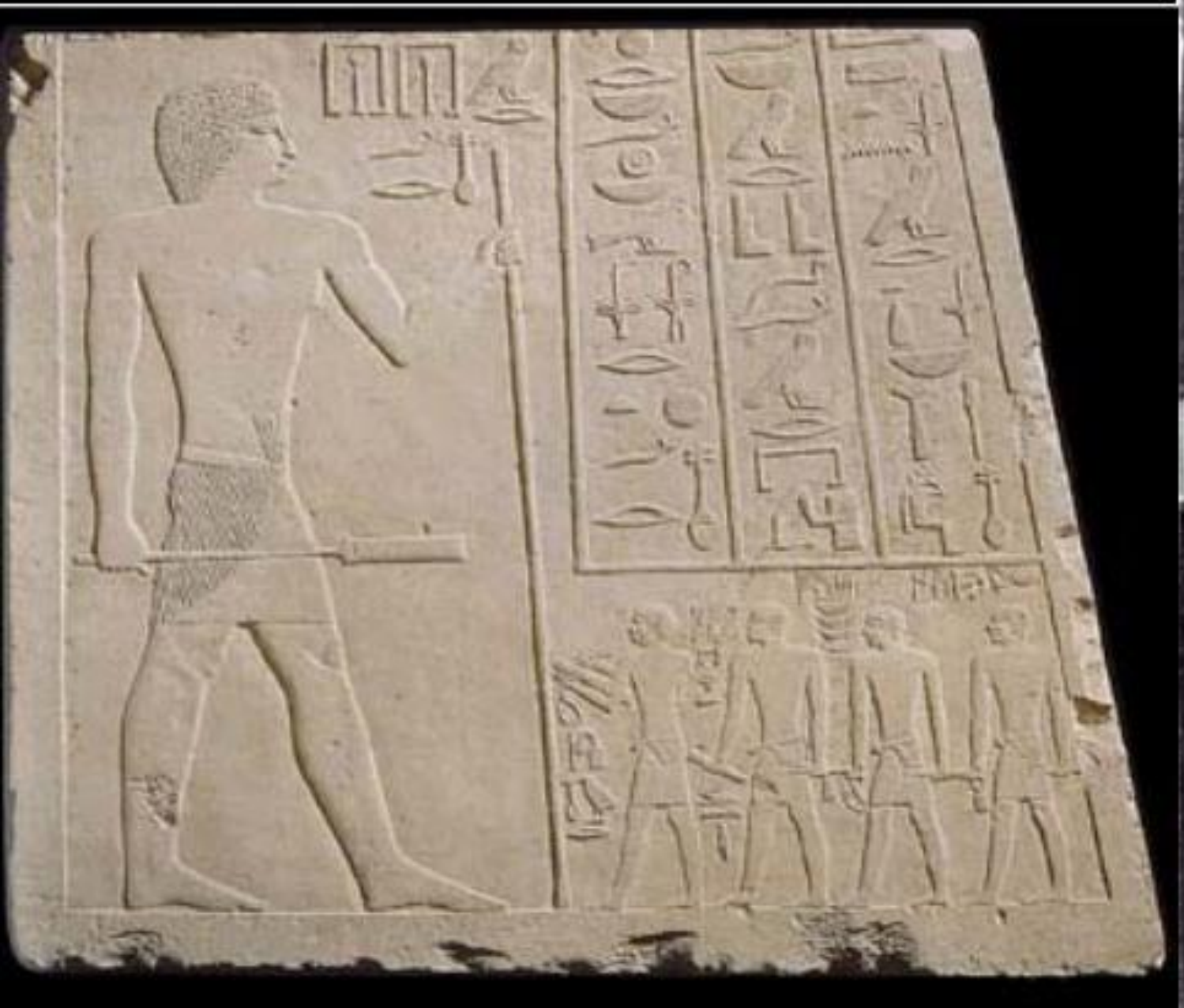
A imagem de Nefertiti parece não querer sair do bloco de pedra.

Kefren não se desvenci-lha do diorito verde

Horus mantém a proteção integral ao Ramsés criança, parecem um só corpo.

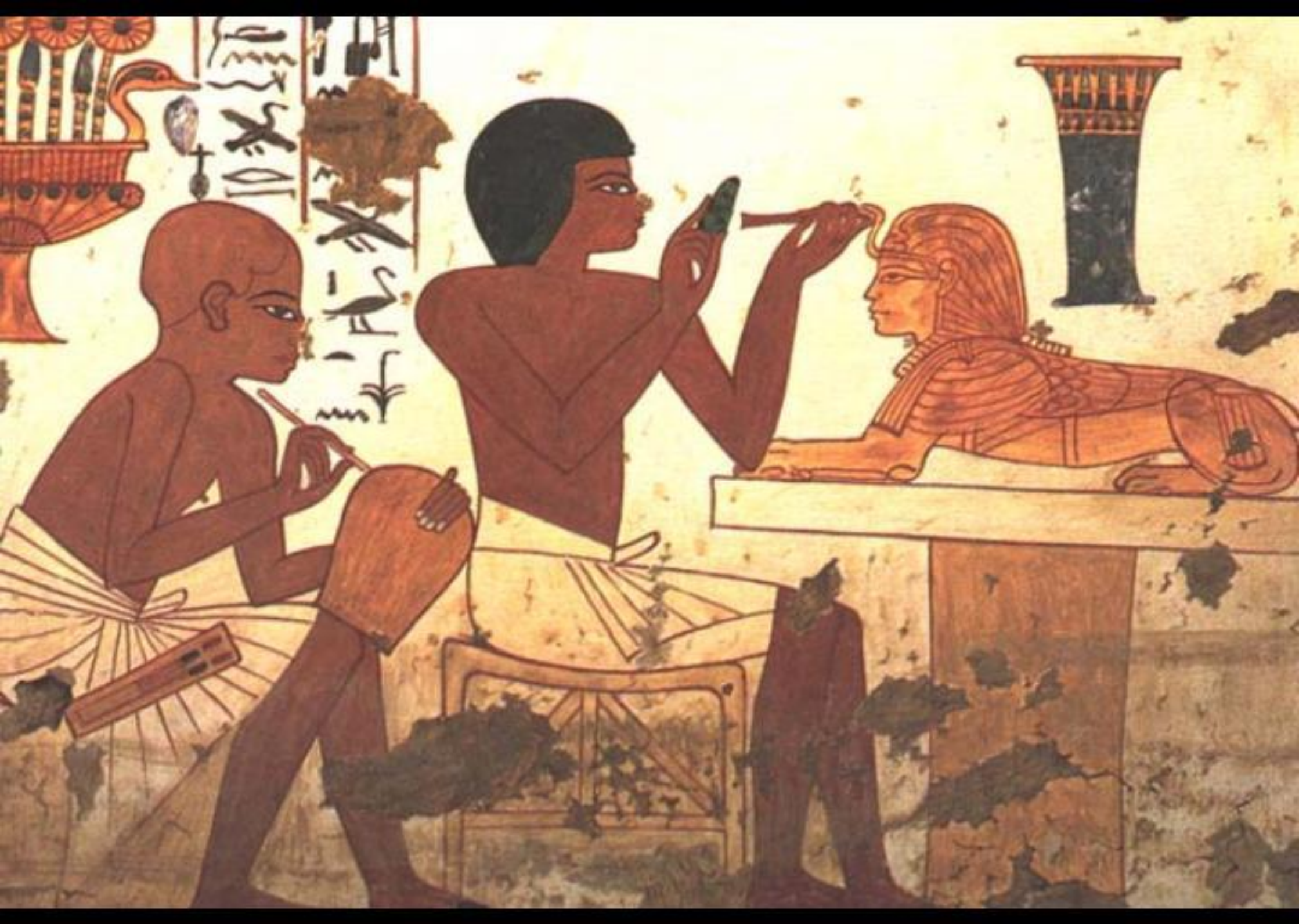
Observe este detalhe do “livro dos mortos”



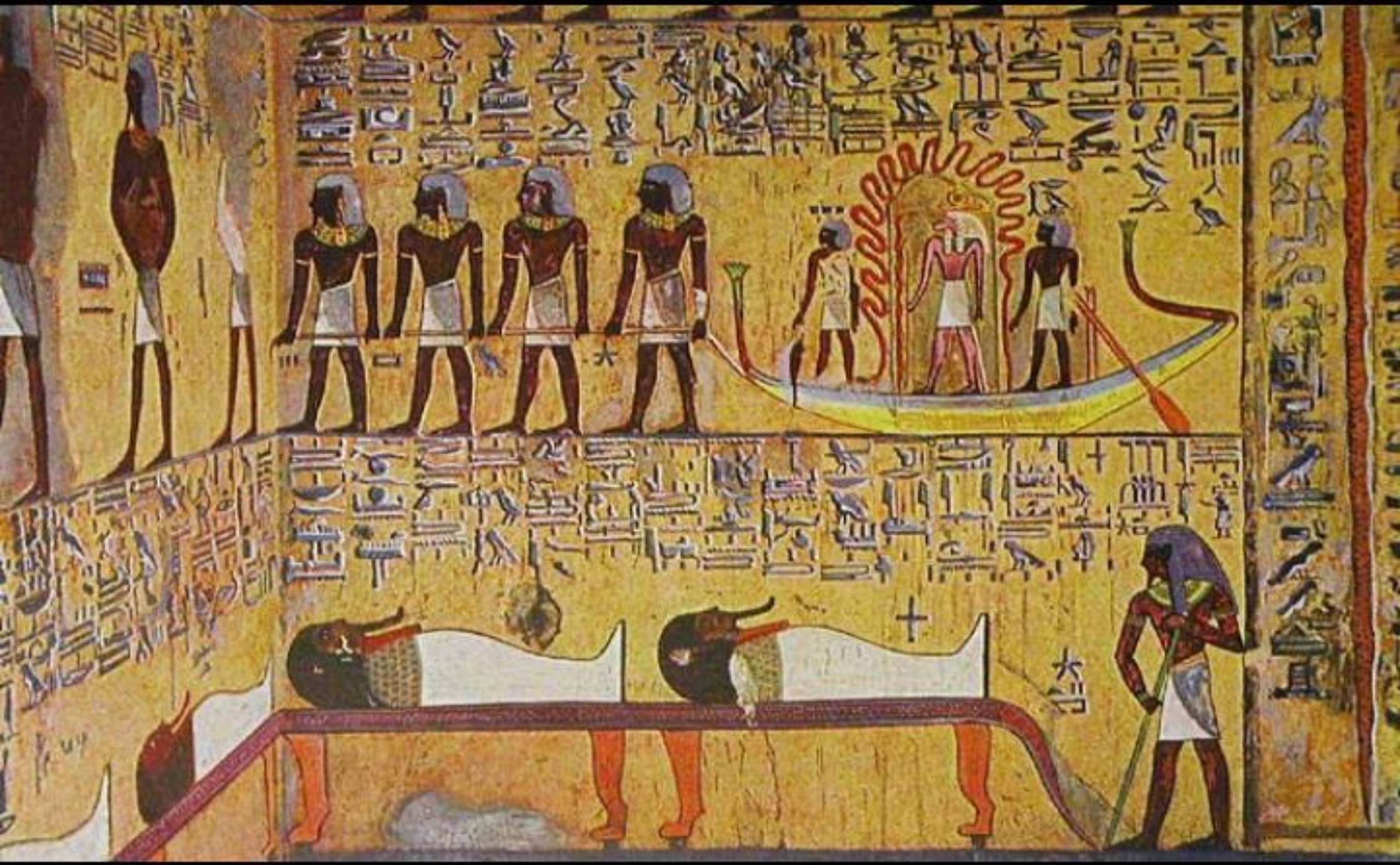


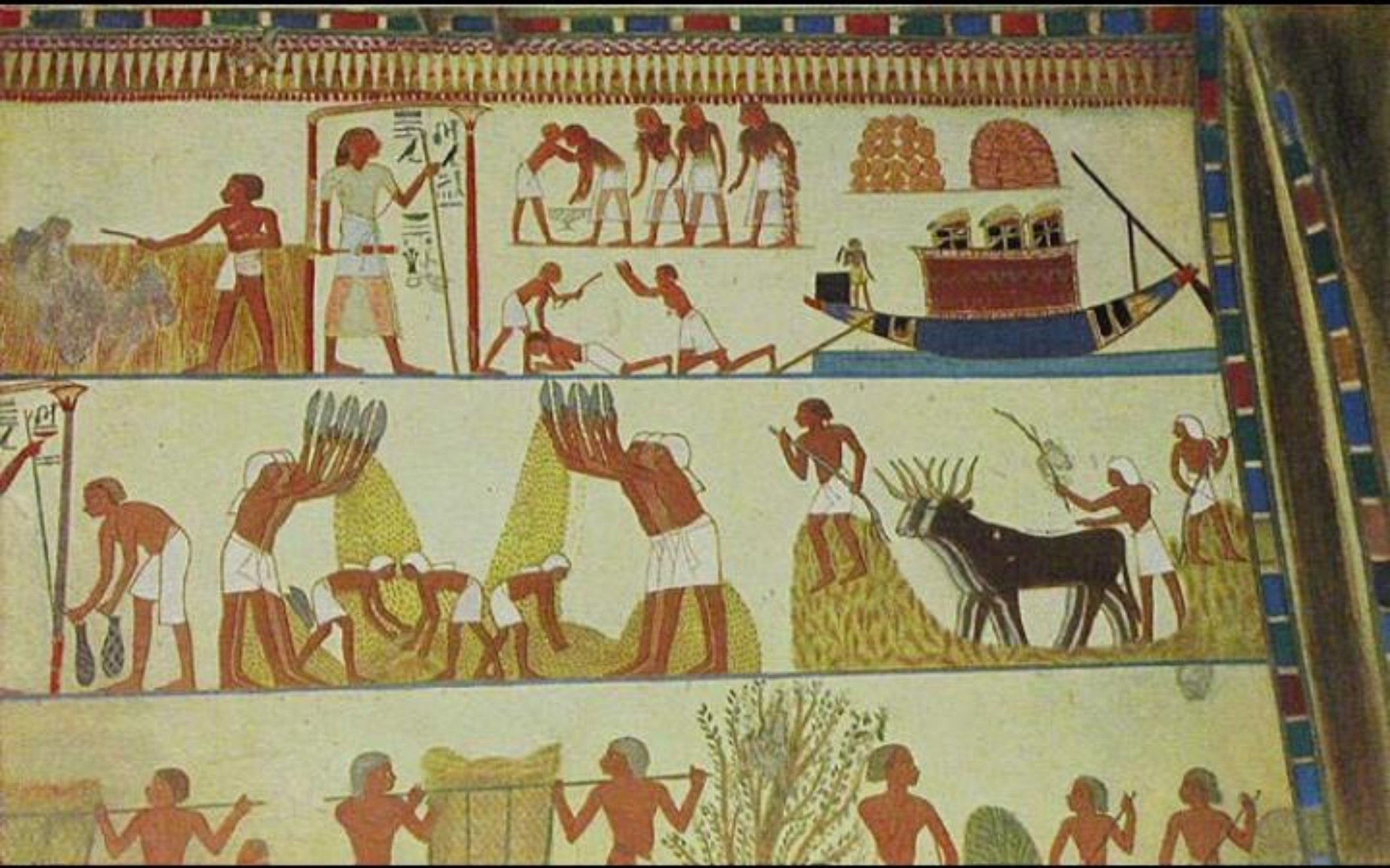
A perspectiva não é algo que o egípcio quisesse desenvolver.

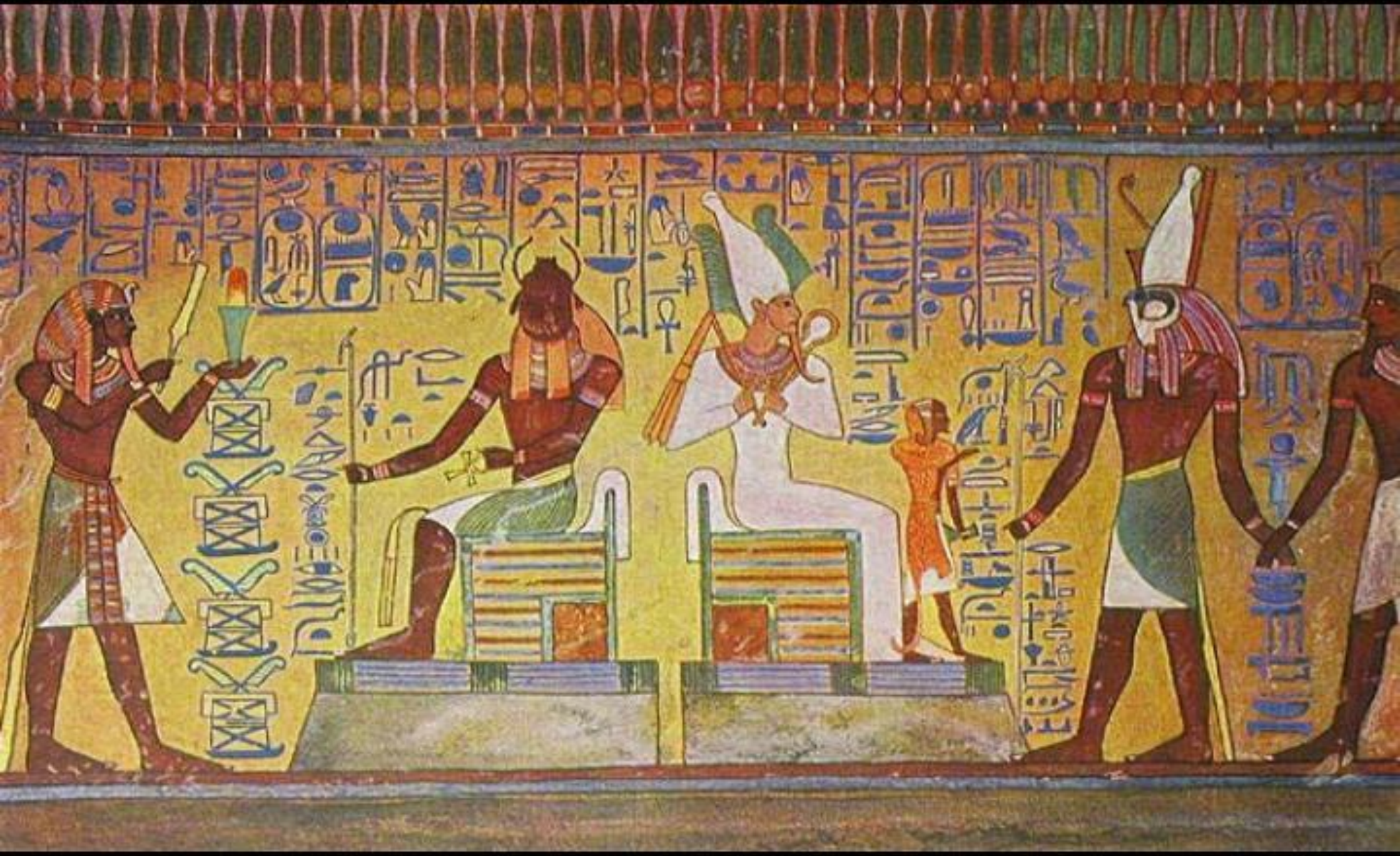
Não havia a preocupação em estabelecer relações muito explícitas com o mundo natural, embora, algumas vezes, isto aparecesse inocentemente.

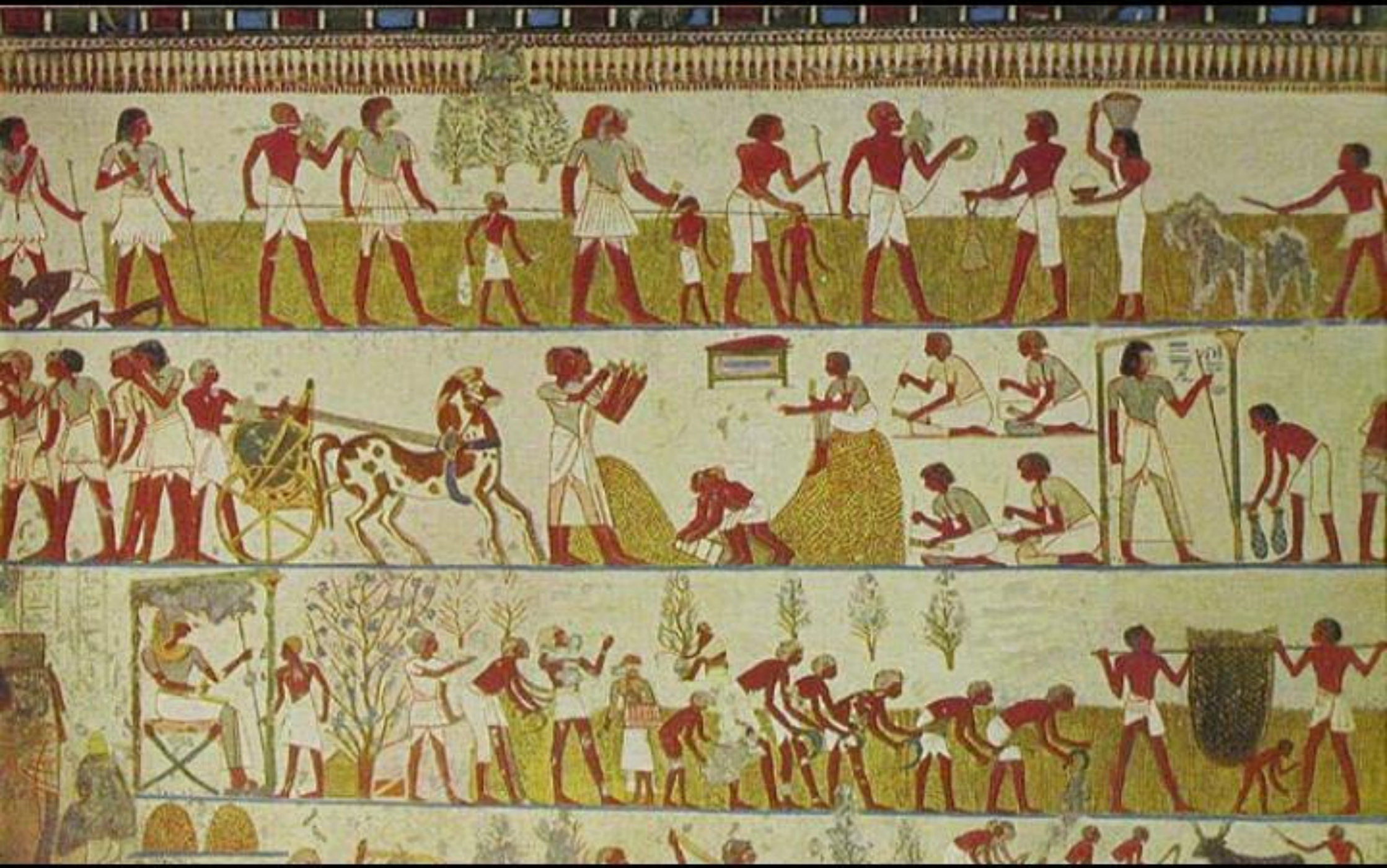


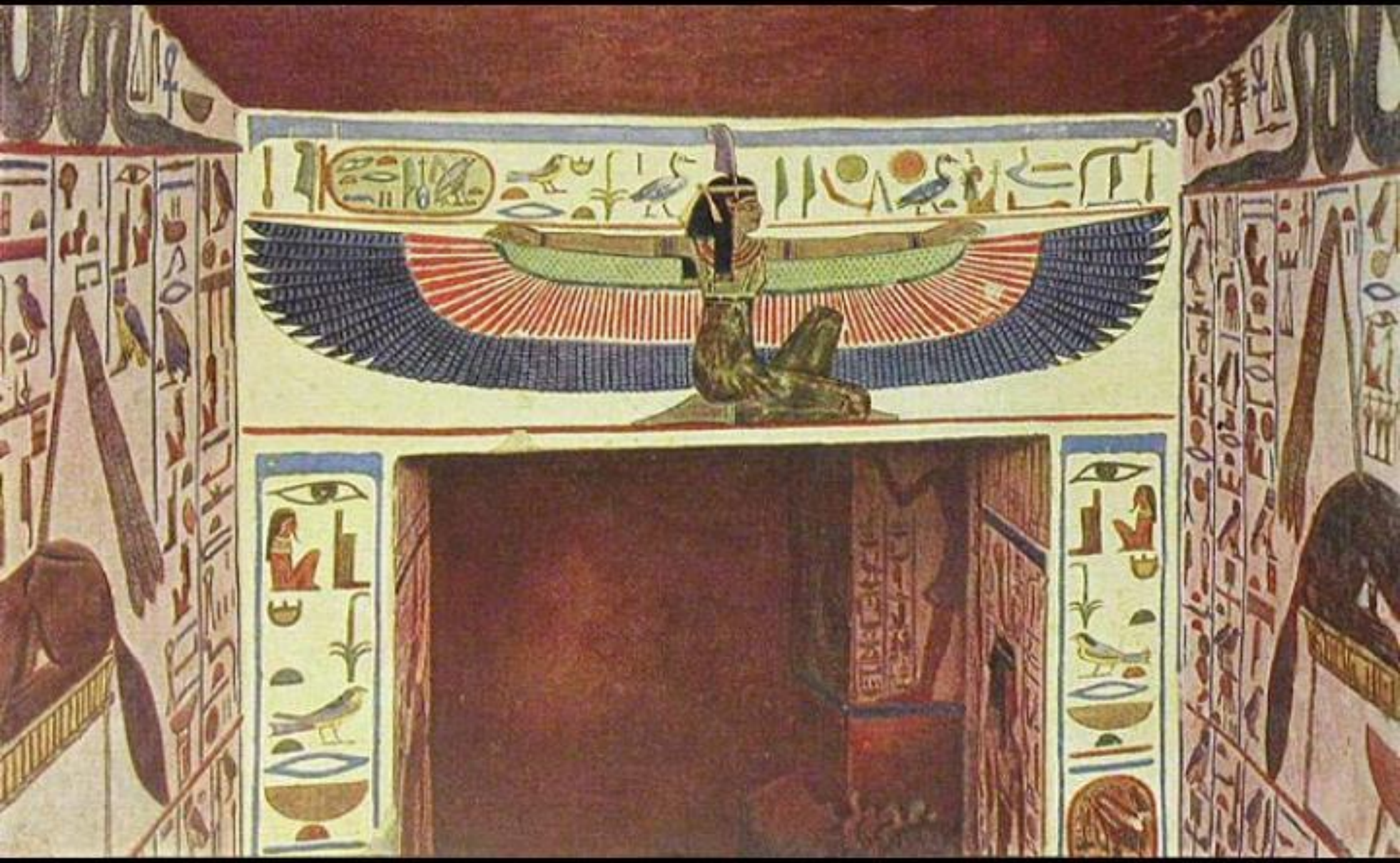
Em outros momentos
deliberadamente

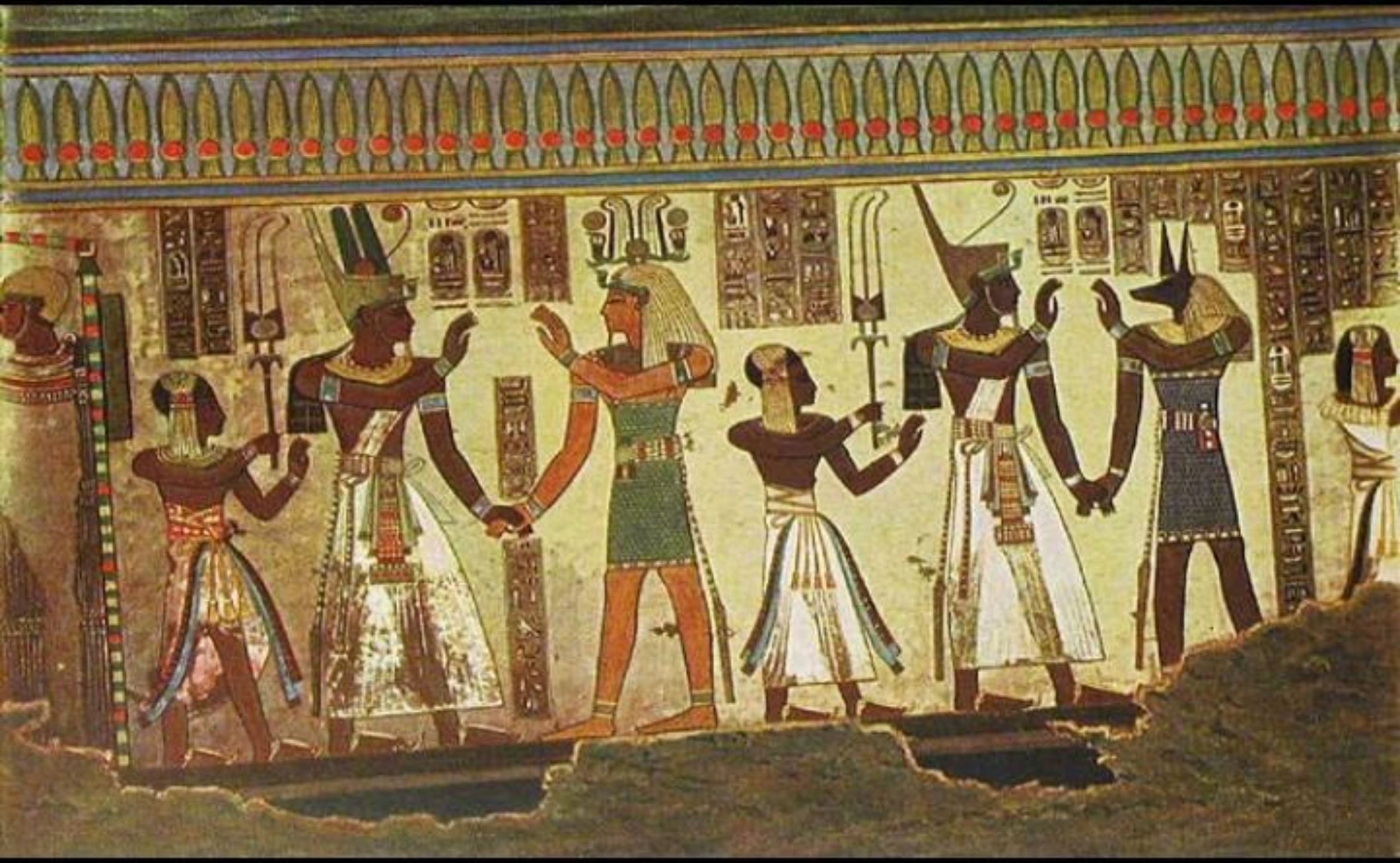


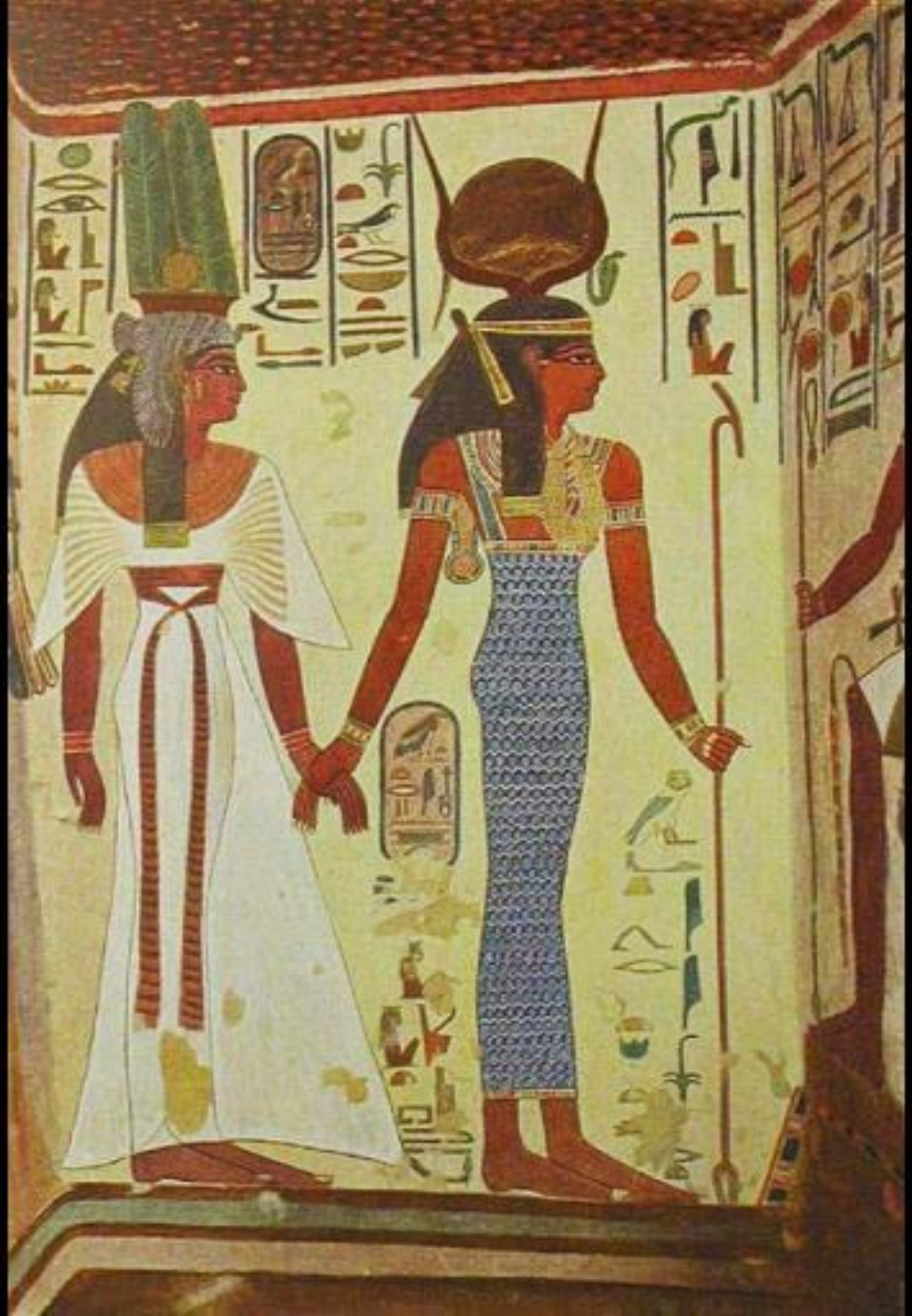


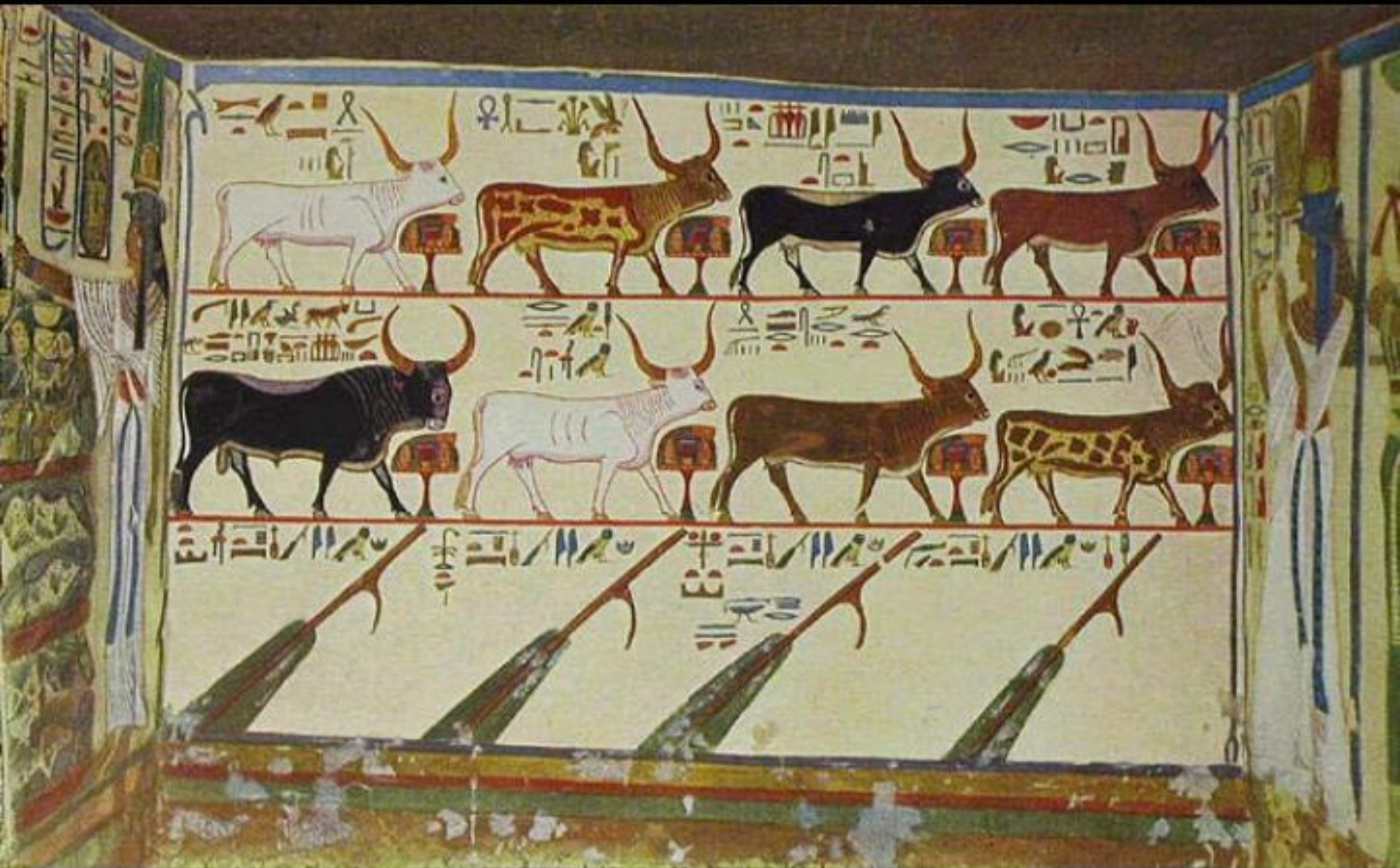


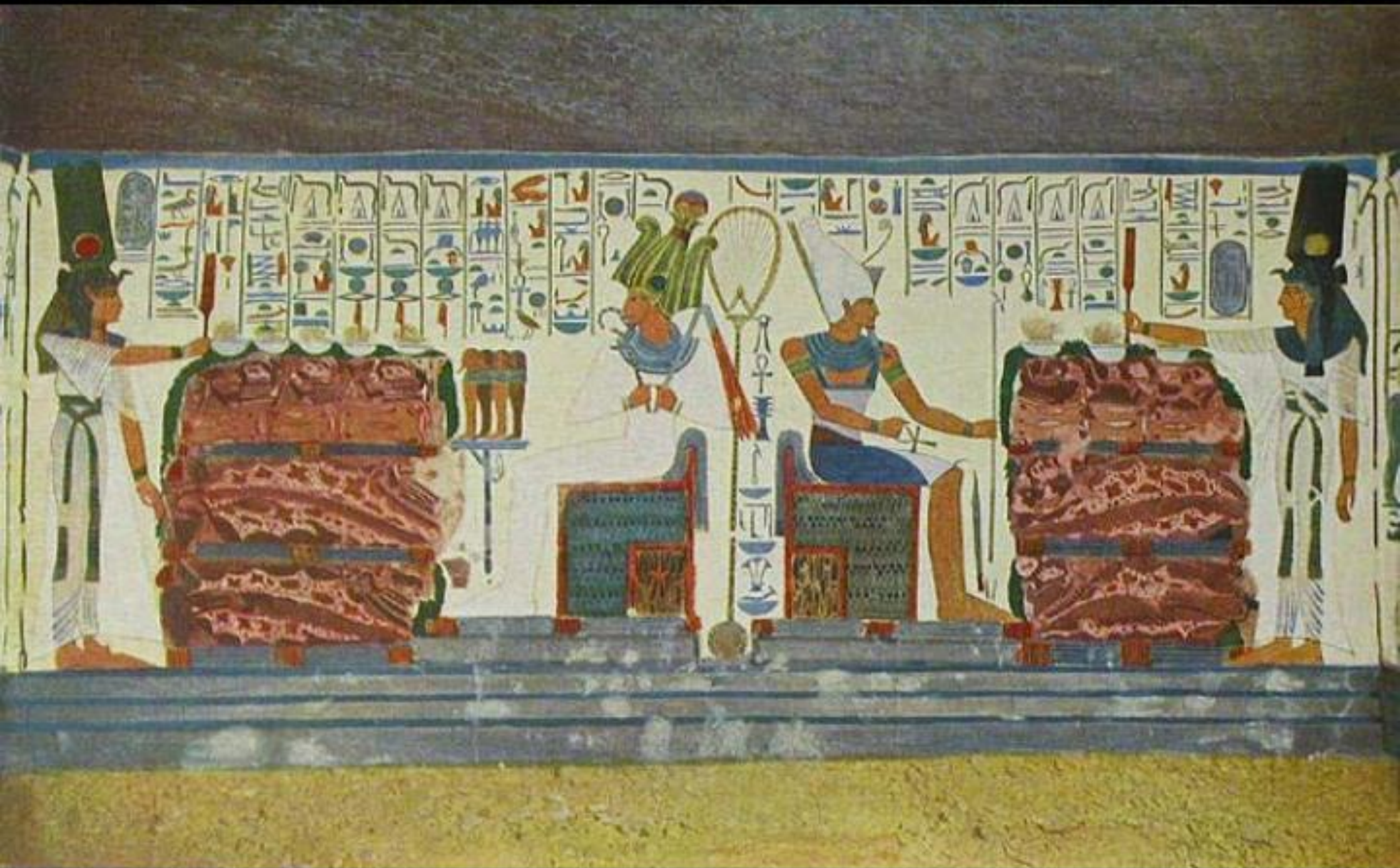


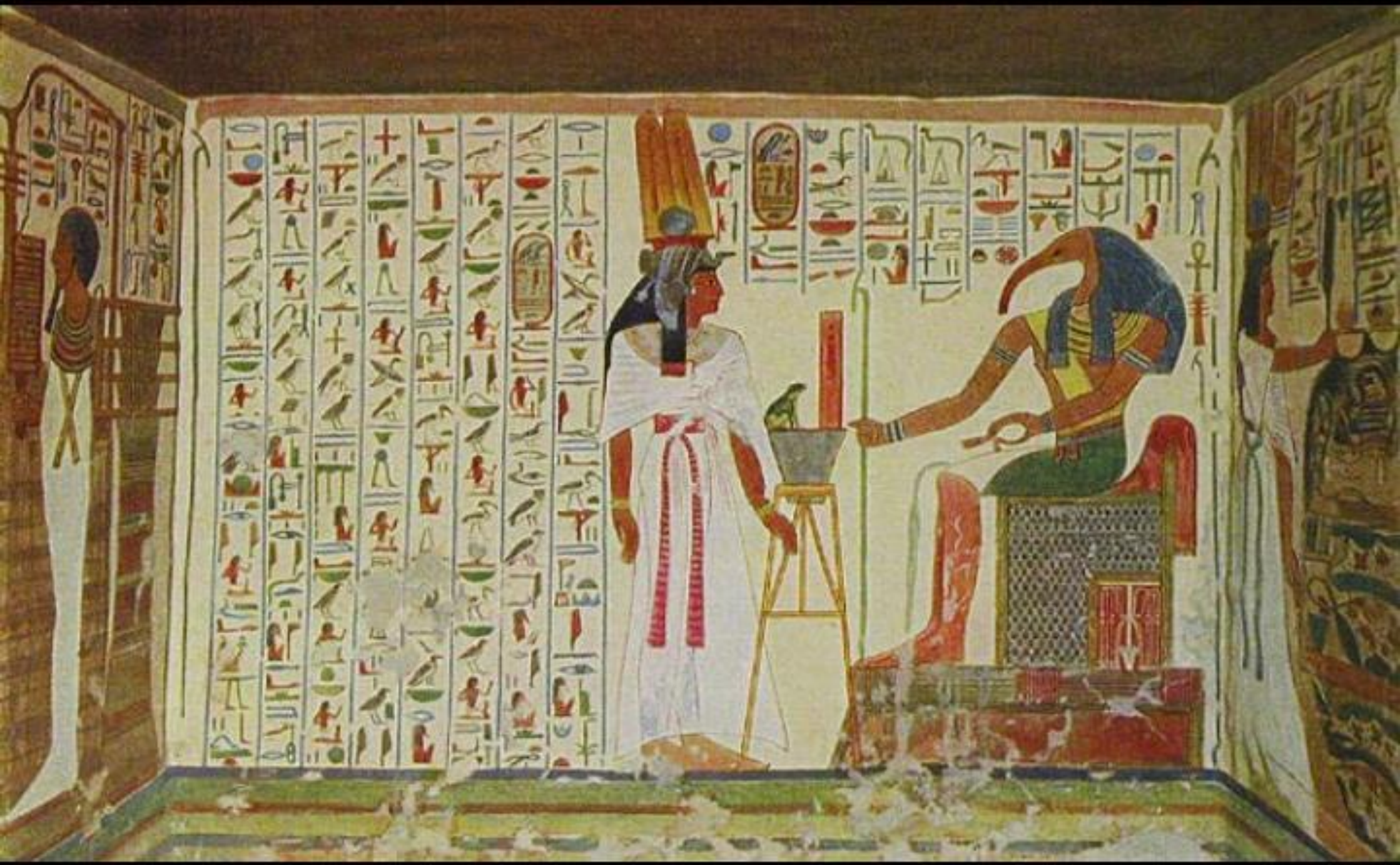


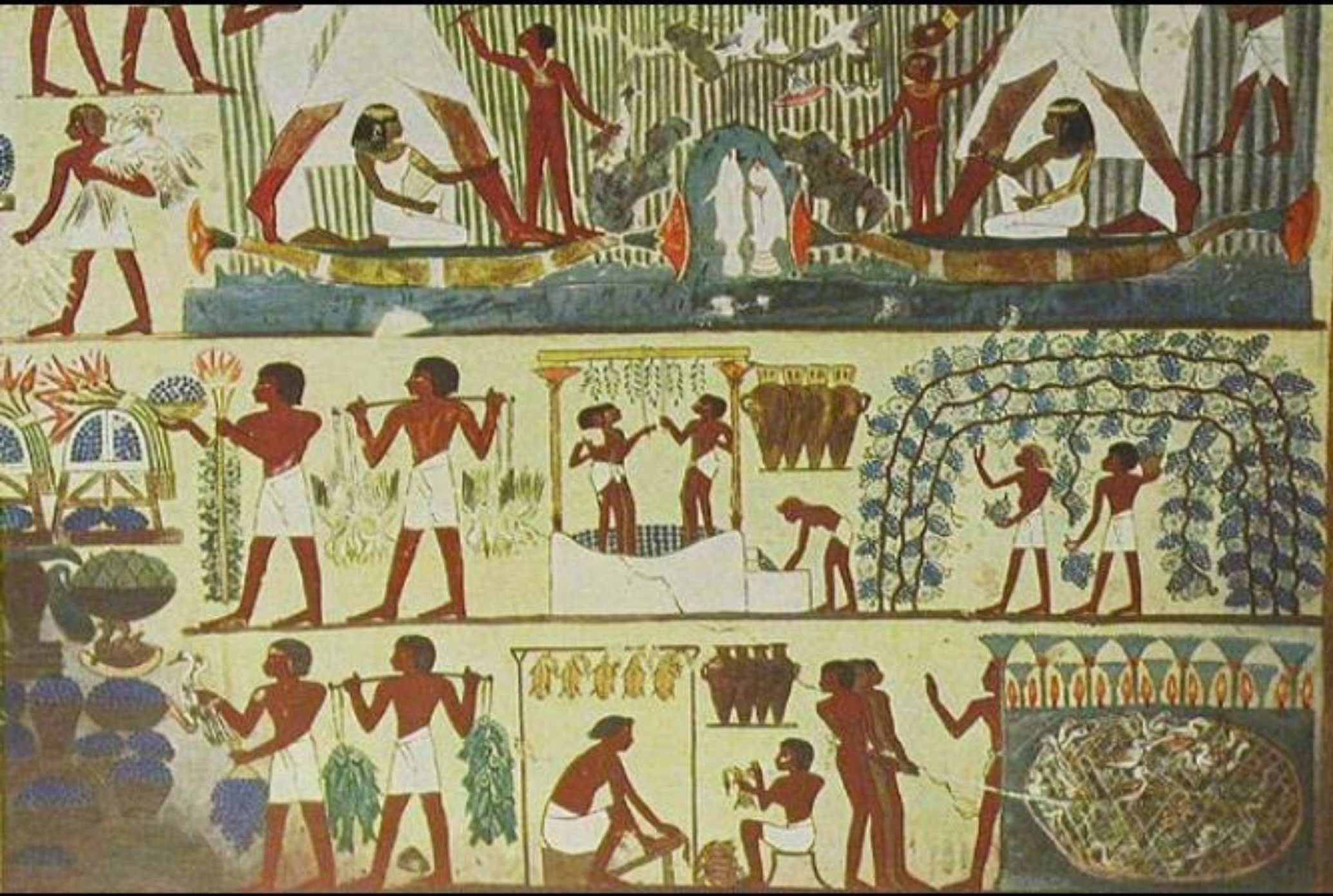


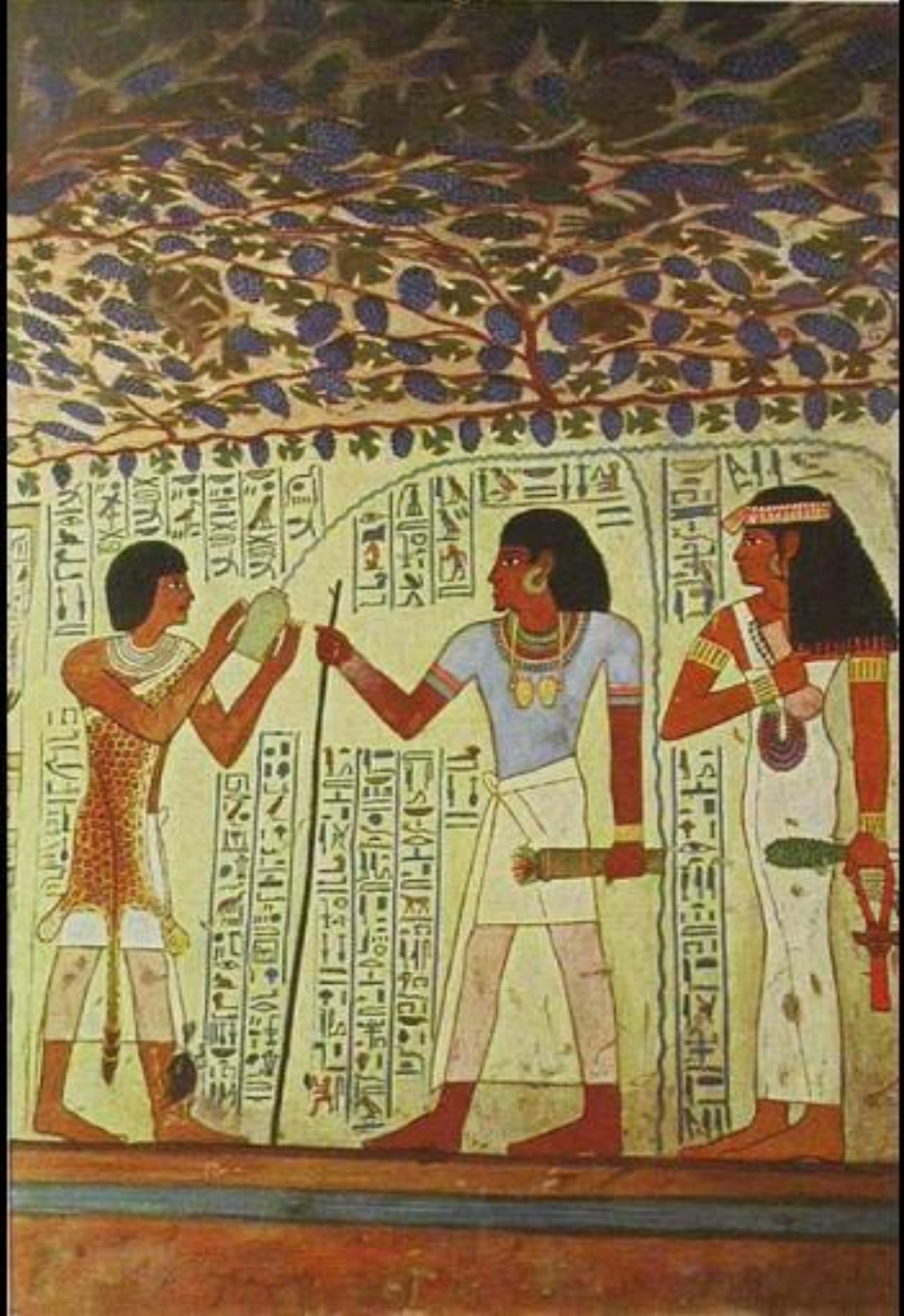


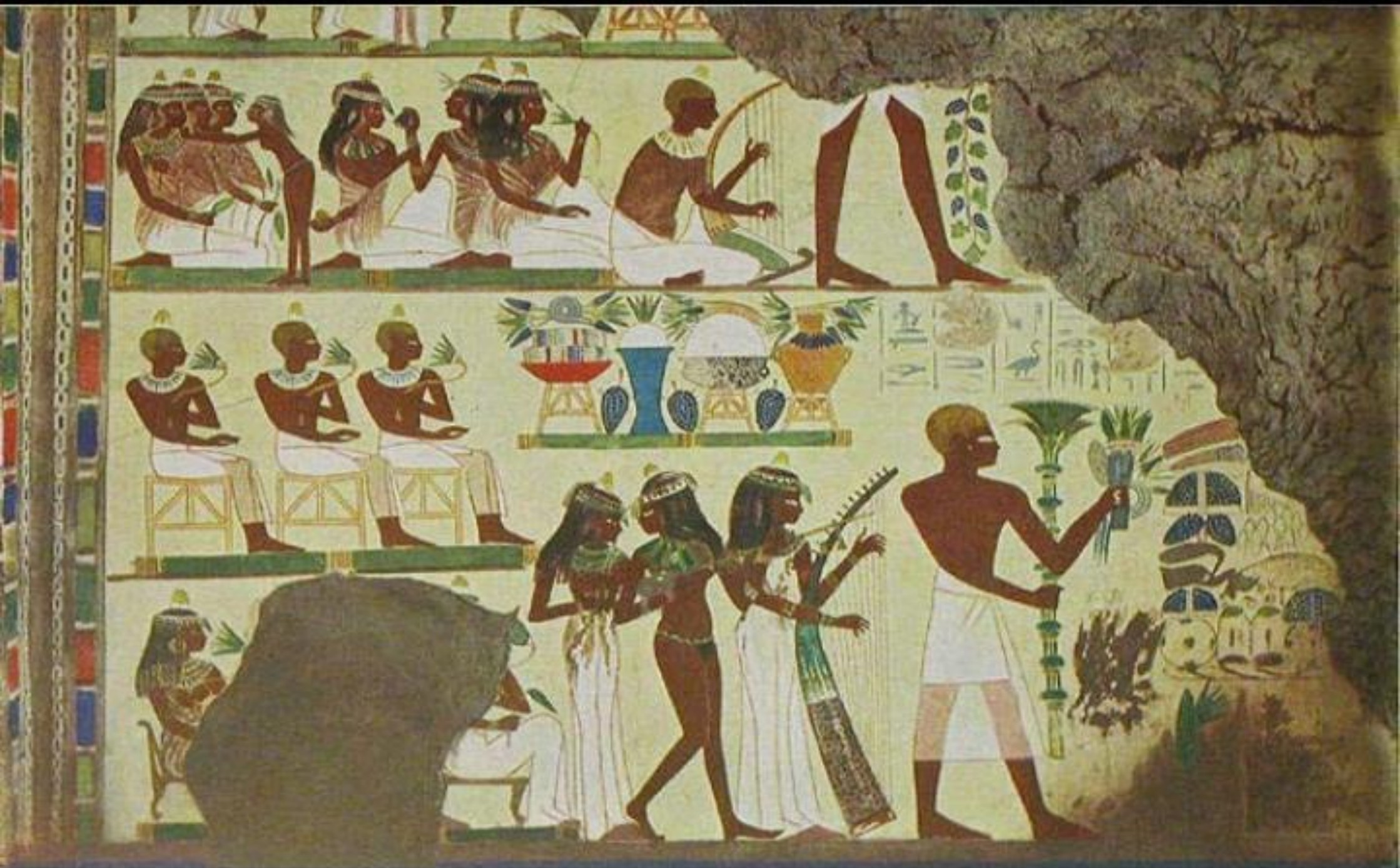


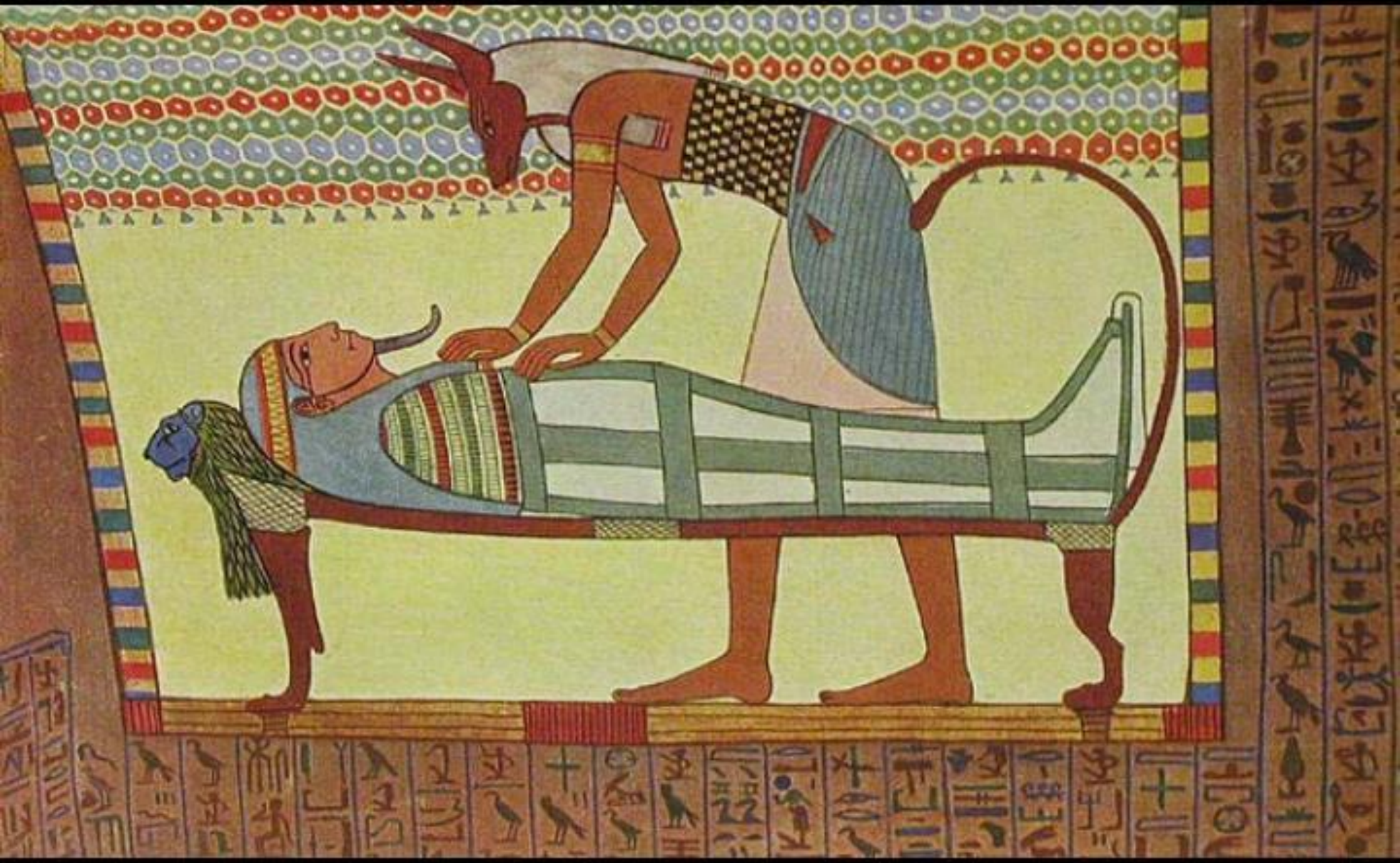


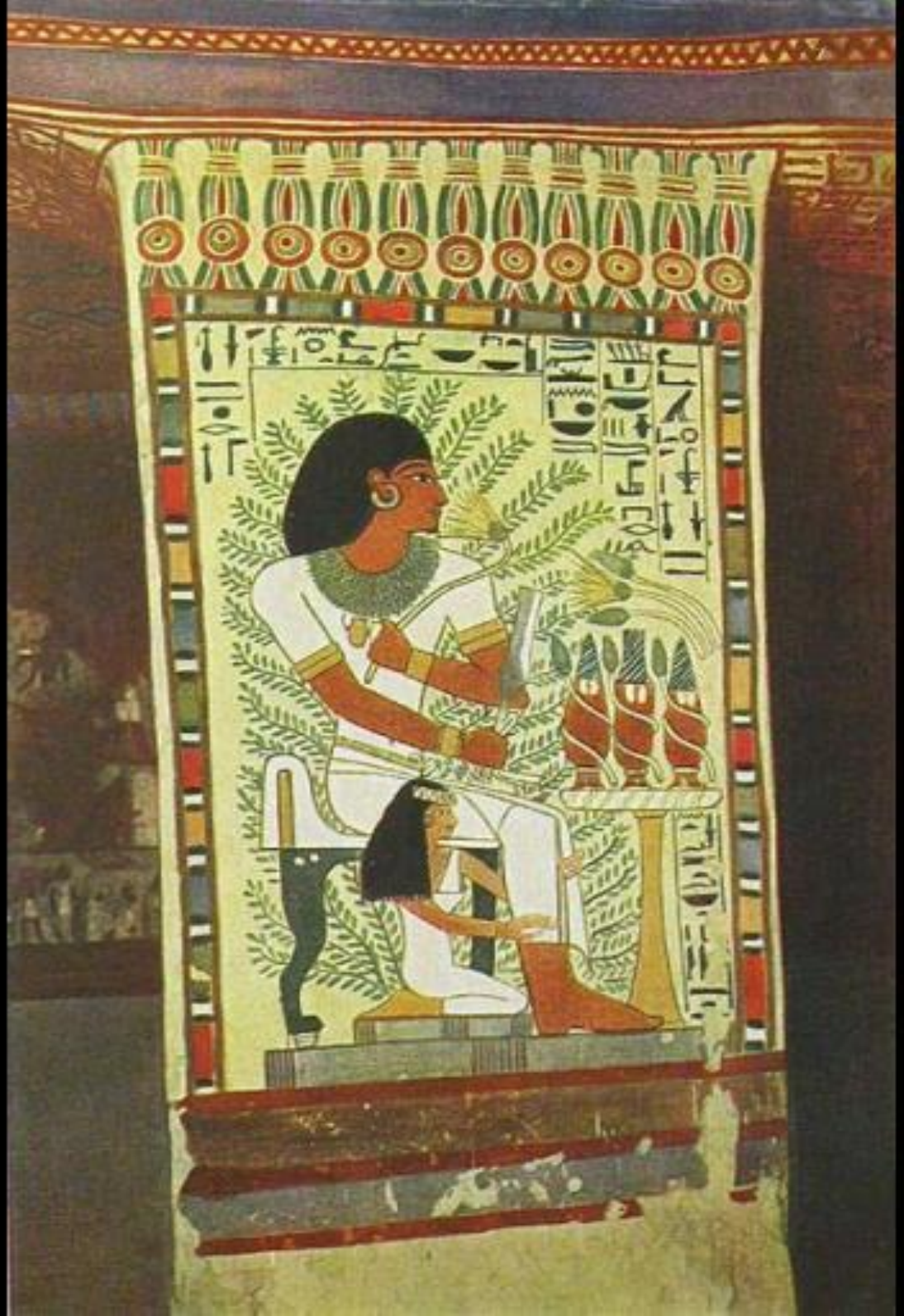












Integram esta pintura, elementos narrativos e escritos. A presença de figuras míticas, seus deuses e hieróglifos, sua escrita.

A relação mítica do egito com seu meio se mostrava nos seus deuses. Os animais que os circundavam eram usados como referência na criação de seus deuses.

Os deuses egípcios eram configurados a partir de animais e misturadas com seres humanos criando figuras antropozoomorfas.

Cada um deles tinham formas, características e finalidades diferenciadas.

Deuses da mitologia egípcia

ANUBIS

HORUS

ISIS

OSIRIS

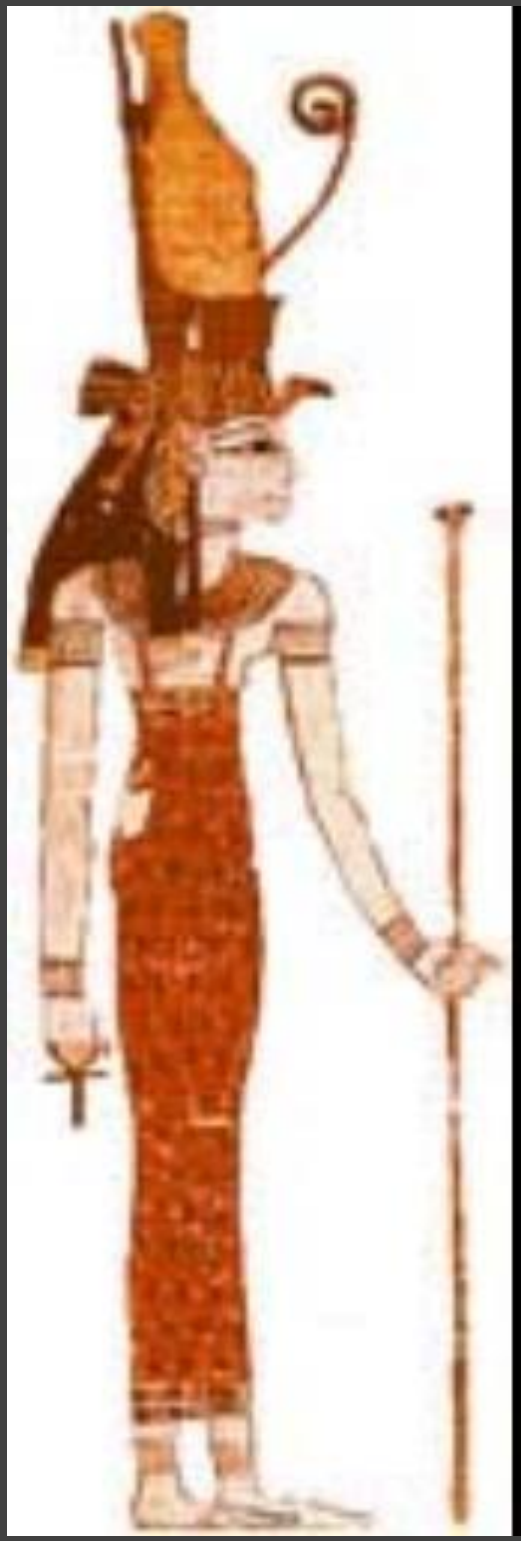
RE

SOBEK

THOTH

AMON

APIS



MUT

SEKMET

TAUERET

BUTO

Síntese da mitologia egípcia.

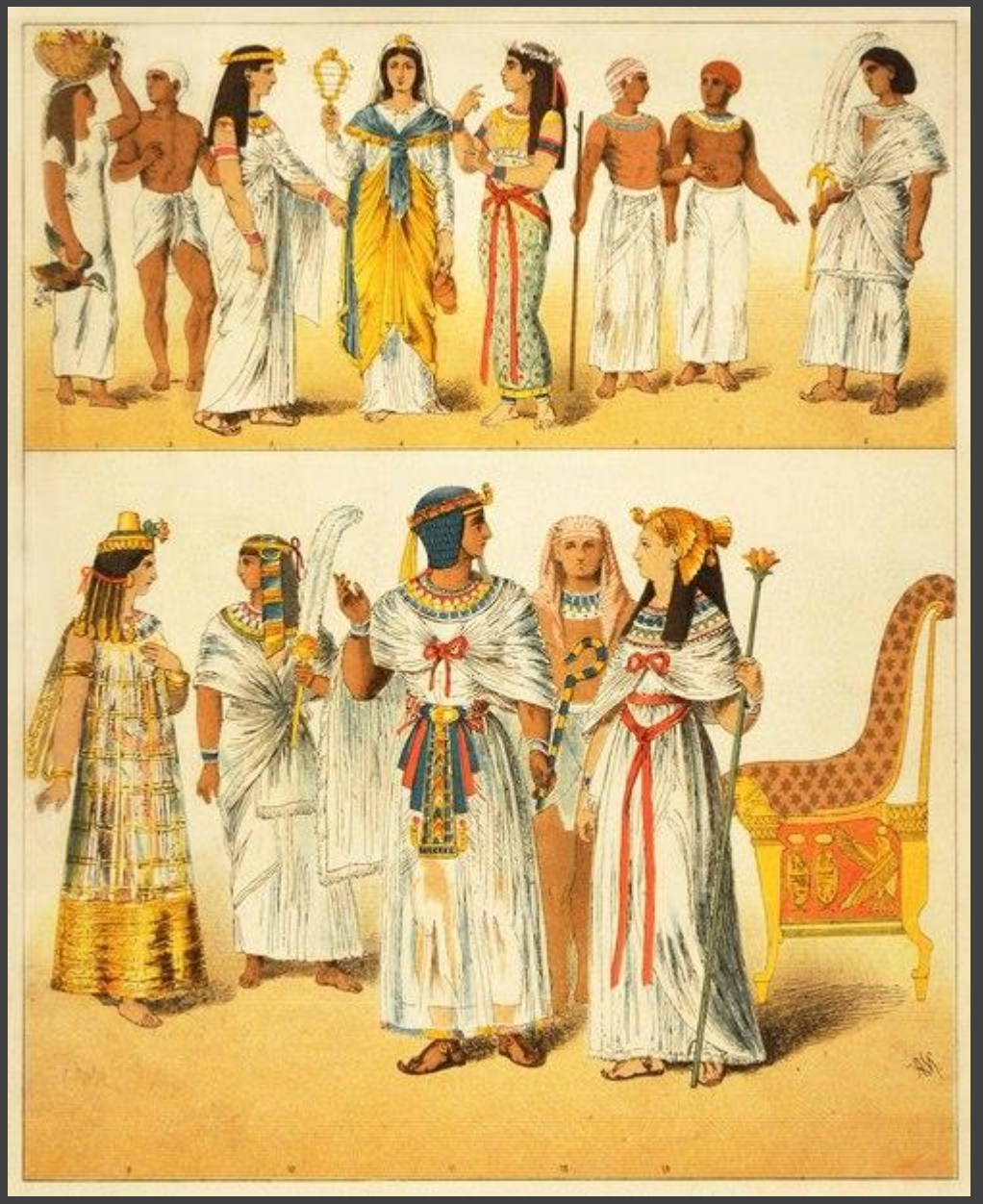
http://www.espiritualismo.info/mitologia_egipcia.html

Segundo a criação de Heliópolis, no princípio existiam as águas do caos, Nun. Um dia uma colina de lodo chamada Ben-Ben levantou-se dessas águas, tendo no seu cimo Atum, o primeiro deus. Atum tossiu e expeliu Shu (deus do ar) e Tefnut (deusa da chuva). Shu e Tefnut tiveram dois filhos, Geb, deus da terra e Nut, a deusa do céu. Shu ergueu o corpo de Nut, colocando-o acima de Geb, e esta tornou-se a abóboda do céu. Nut e Geb tiveram por sua vez quatro filhos: Osíris, Isís, Seth e Néftis. Osíris tornou-se deus da terra, que governou durante muitos anos; Isís foi a sua mulher, rainha e irmã.

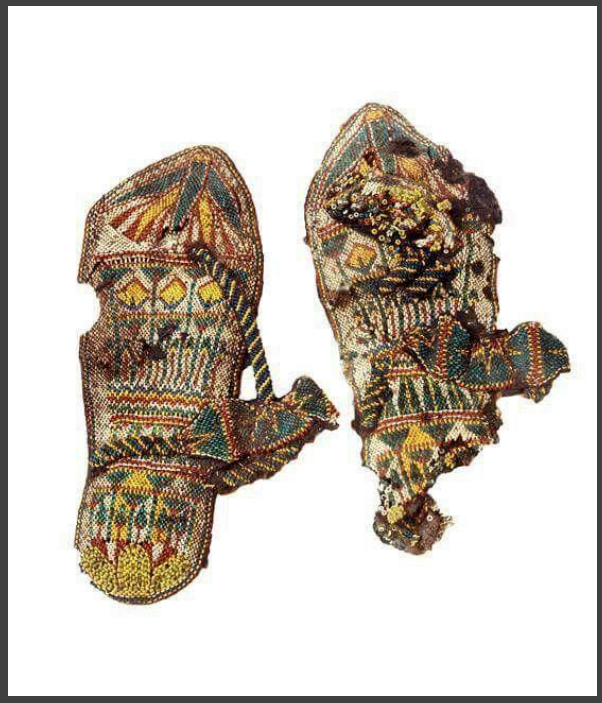
Seth o deus seco do deserto invejava o estatuto de Osíris e um dia matou-o.
Osíris foi para o mundo subterrâneo e Seth tornou-se rei da terra. Osíris teve um filho com Ísis chamado Hórus que decidiu vingar a morte do pai e reconquistar o trono. Hórus derrota Seth e torna-se o novo rei da terra, mas o seu pai permanece no mundo subterrâneo. Néftis era apaixonada secretamente por Osíris, um dia se disfarçou de Ísis e deitou-se com Osíris dando a Luz a Anúbis o deus com corpo de homem e cabeça de cão que presidia o mundo dos mortos.

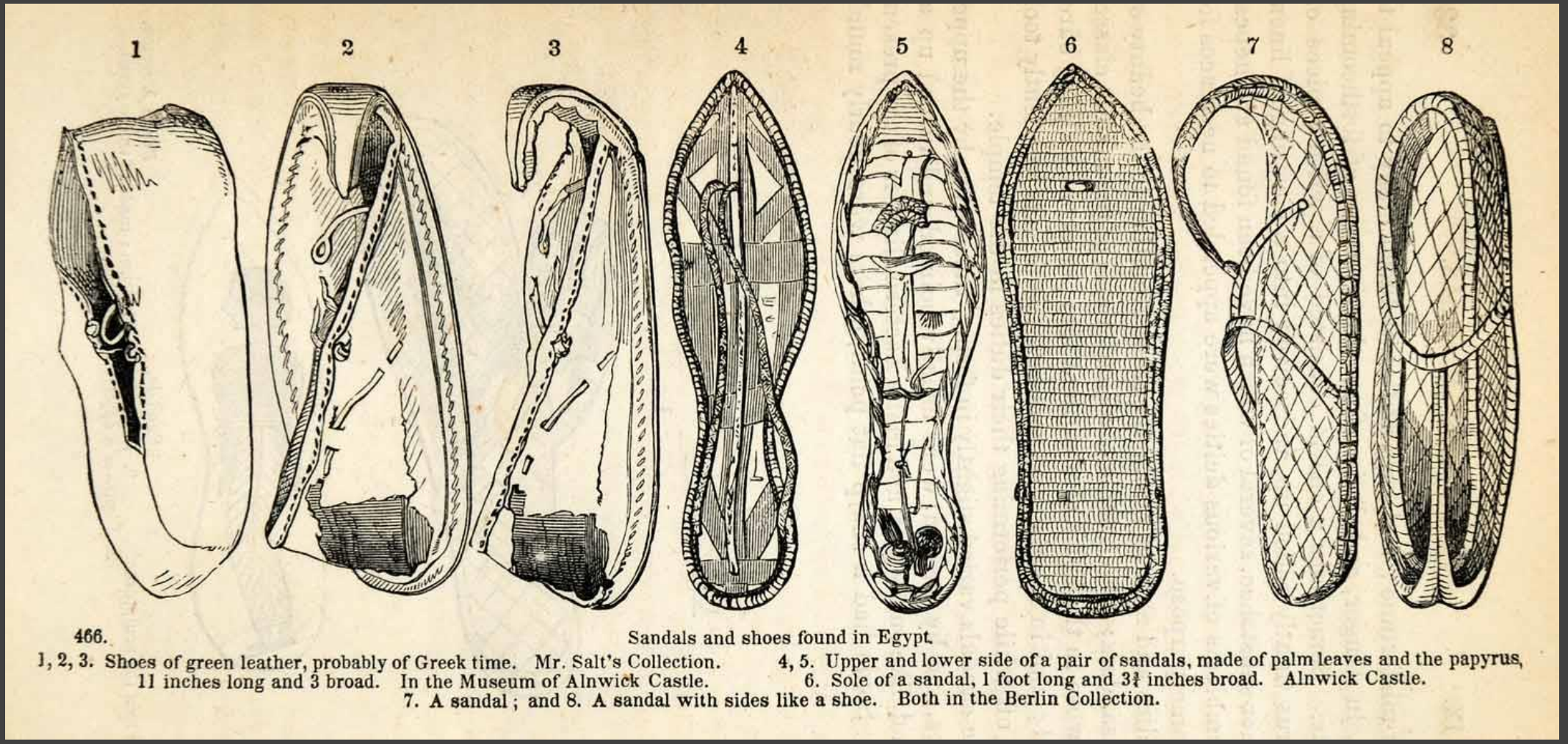
A joalheria Egípcia é também rica em adereços e ornamentos.

As roupas produzidas para a corte e os demais participantes do palácio tinham estilo próprio.



Os calçados eram, em geral leves, como Sandálias:





466. Sandals and shoes found in Egypt.

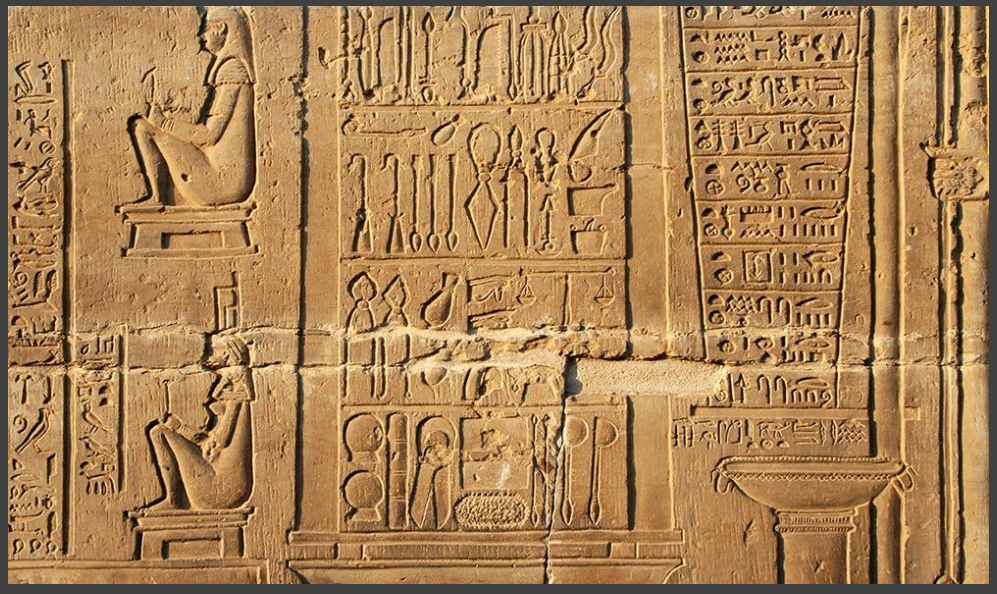
1, 2, 3. Shoes of green leather, probably of Greek time. Mr. Salt's Collection. 11 inches long and 3 broad. In the Museum of Alnwick Castle.

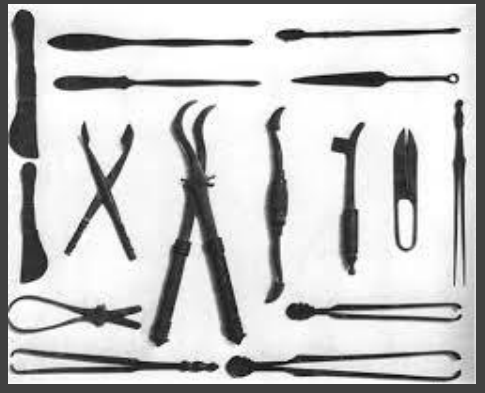
4, 5. Upper and lower side of a pair of sandals, made of palm leaves and the papyrus.

6. Sole of a sandal, 1 foot long and 3¾ inches broad. Alnwick Castle.

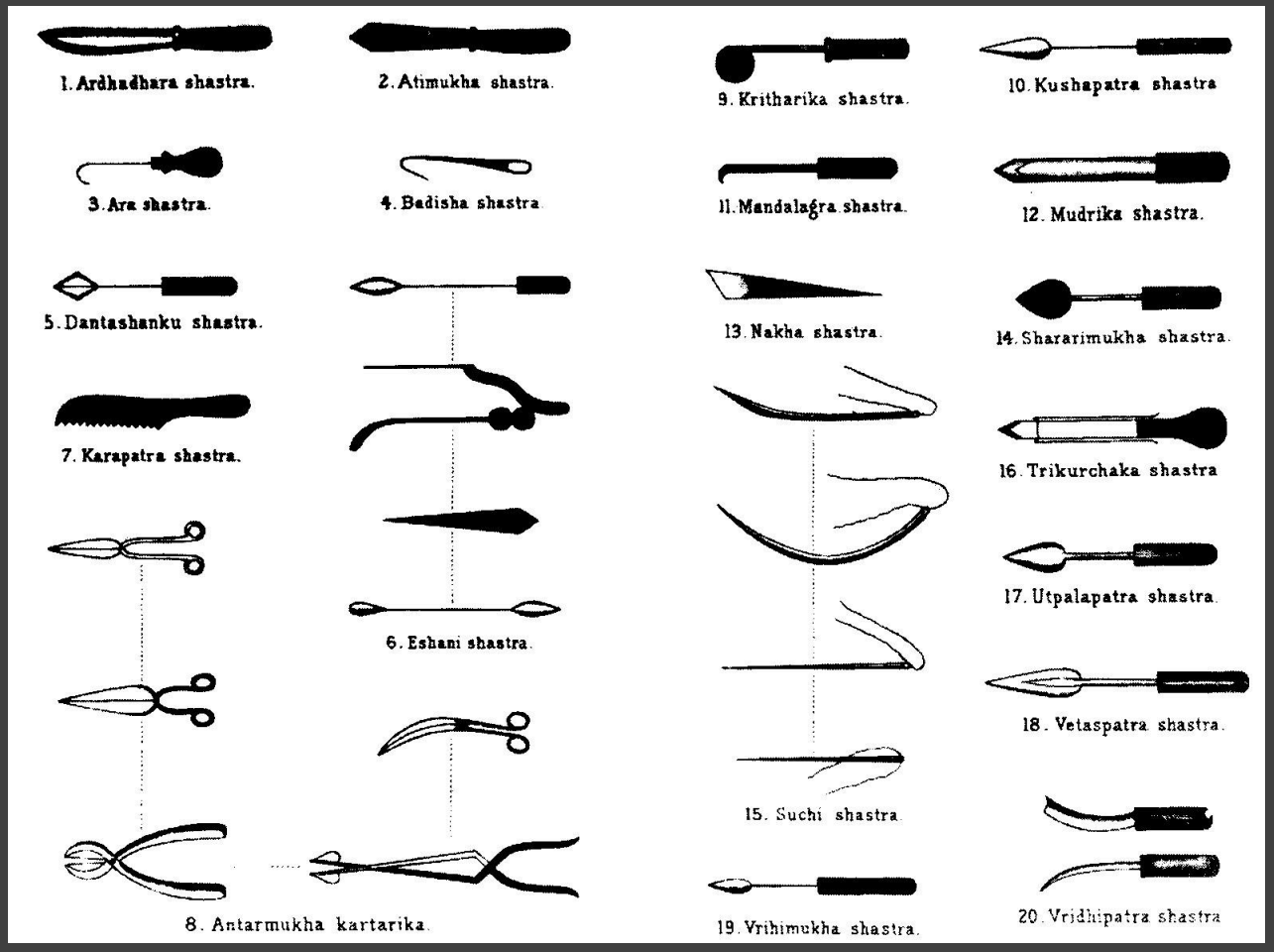
7. A sandal; and 8. A sandal with sides like a shoe. Both in the Berlin Collection.

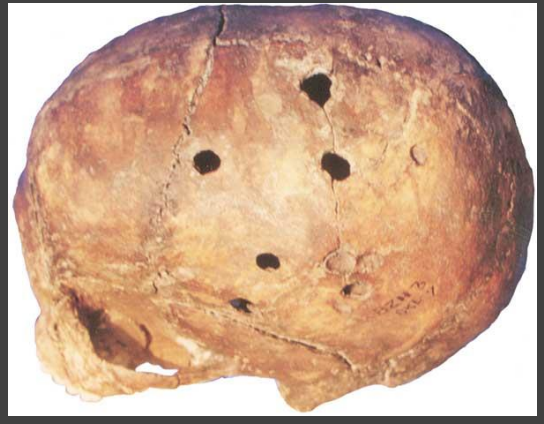
Os egípcios praticavam cirurgias, inclusive no cérebro. Vários instrumentos comprovam tal habilidade.





CAMARGO, Isaac A. Prof. Dr. Curso de Artes Visuais - UFMS


1. Ardhadhara shastra.
2. Atimukha shastra.
3. Ara shastra.
4. Badisha shastra.
5. Dantashanku shastra.
6. Eshani shastra.
7. Karapatra shastra.
8. Antarmukha kartarika.
9. Kritharika shastra.
10. Kushapatra shastra
11. Mandalagra shastra.
12. Mudrika shastra.
13. Nakha shastra.
14. Shararimukha shastra.
15. Suchi shastra.
16. Trikurchaka shastra
17. Utpalapatra shastra.
18. Vetaspatra shastra.
19. Vrihimukha shastra.
20. Vridhipatra shastra



Não só a egípcia, mas outras antigas civilizações conquistaram conhecimentos e capacidades de lidar com o meio natural e também com a saúde desenvolvendo técnicas e tecnologias capazes de feitos que só hoje em dia somos capazes de realizar.

A Antiga Civilização Grega e sua Arte.

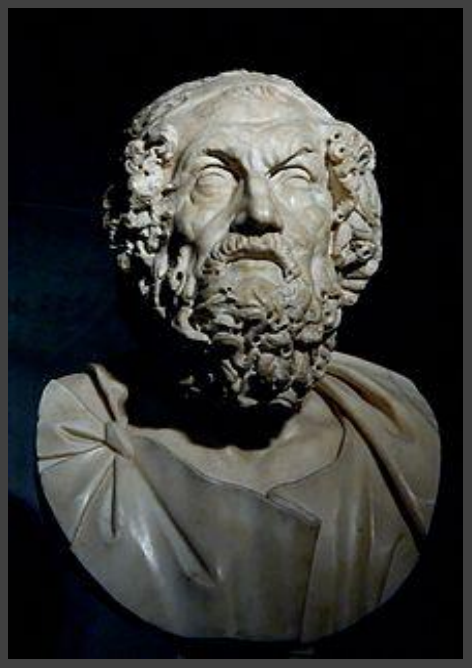
CAMARGO, Isaac A. Prof. Dr. Curso de Artes Visuais - UFMS

A Arte na Grécia Antiga corresponde às manifestações pictóricas, escultóricas e arquitetônicas que ocorreram aproximadamente entre o ano 900 até o ano 146 a.C. Na Arte e na cultura tem influência de outras civilizações como a Cretense, Egípcia e Fenícia.

A civilização grega surge da confluência de diferentes outras civilizações que ocupavam o Mediterrâneo, no Mar Egeu, especialmente a ilha de Creta.

CAMARGO, Isaac A. Prof. Dr. Curso de Artes Visuais - UFMS

THRACE
SEA OF MARMA
MACEDONIA
Chalkidiki
Thessaly
Epirus
AEOLIA
AEGEAN
SEA
Aetolia
Boeotia
Cephalonia
IONIA
Achaea
Arcadia
PELOPONNESUS
Messenia
Laconia
Elis
Crete
SEA OF CRETE



A saga dos gregos é cantada pelos poemas da *Ilíada* e da *Odisséia* de Homero, considerado o primeiro historiador, justamente por trazer a narrativa de um povo bravo, guerreiro e vencedor

As narrativas gregas se realizam por meio da mitologia que revela o comportamento e condutas dos deuses do Olimpo e suas relações com a humanidade, suas qualidades e defeitos.
Eram doze os deuses do Olimpo:
Zeus, Poseidon, Hera, Afrodite, Ares, Dionísio, Atena, Apolo, Artemis, Hermes, Deméter, Hefesto.

A influência da Grécia Antiga na cultura ocidental é inconfundível e indispensável para nosso conhecimento atual.
Arte, filosofia, matemática, geometria, entre outros, foram obtidos, coletados, desenvolvidos, e aprimorados pelos Gregos e deles chegaram até nós por meio de outros povos como os Romanos.

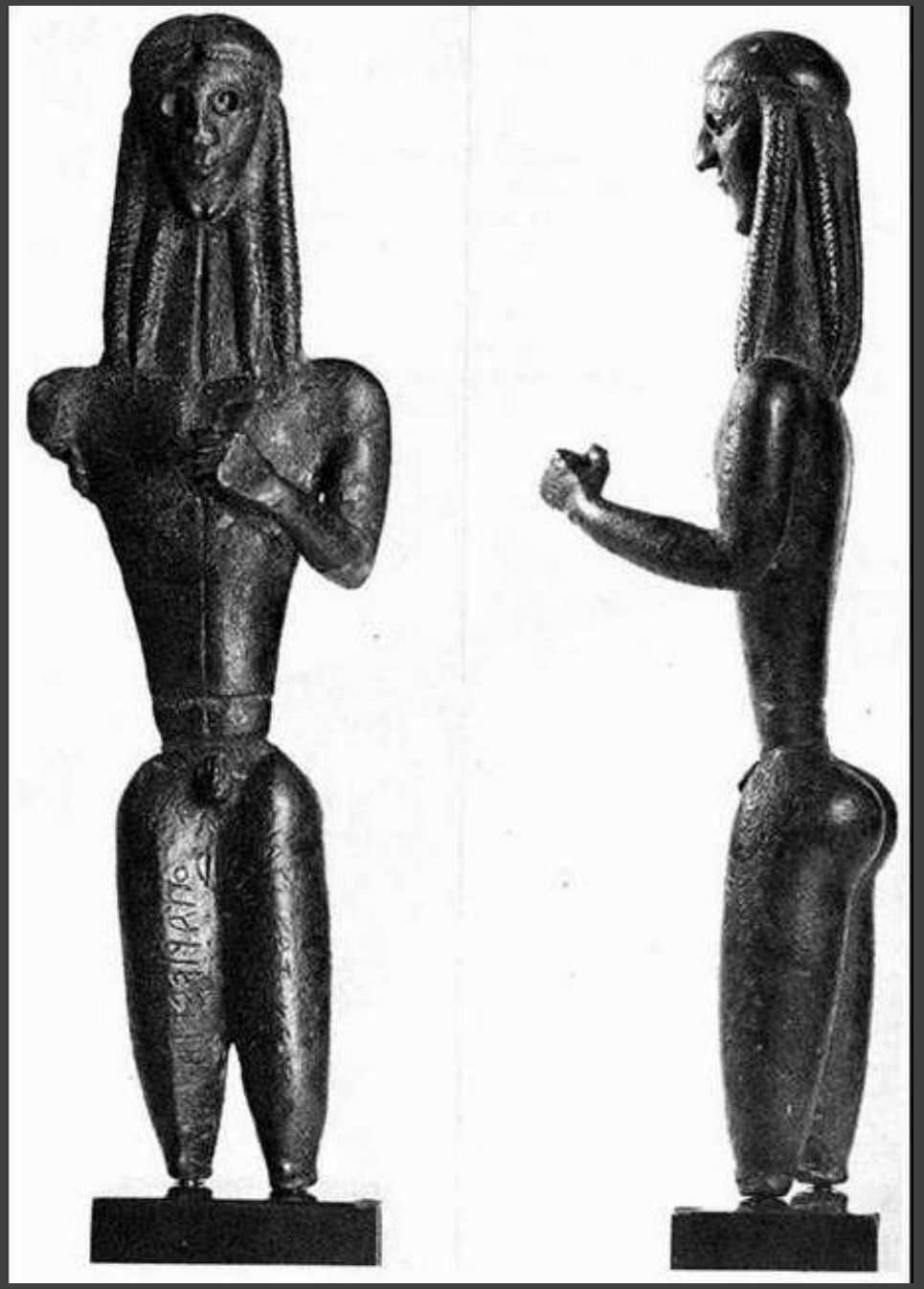
CAMARGO, Isaac A. Prof. Dr. Curso de Artes Visuais - UFMS

Os principais marcos da Arte Grega são delimitados pelos períodos:

Geométrico: 900-700 a.C.
Dedálico: 650-600 a.C.
Arcaico: 600- 500 a.C.
Severo: 500–450 a.C.
Clássico: 450–323 a.C.
Helenístico: 323–146 a.C.

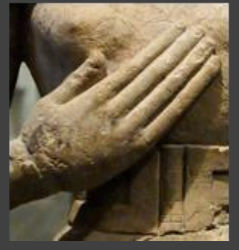
CAMARGO, Isaac A. Prof. Dr. Curso de Artes Visuais - UFMS

O Período Geométrico se manifesta por meio de esculturas, estatuetas votivas, de pequenas dimensões em bronze e barro com formas altamente estilizadas de pessoas e animais com boa qualidade artesanal.



CAMARGO, Isaac A. Prof. Dr. Curso de Artes Visuais - UFMS

O período Dedálico mostra imagens de influência Oriental e Egípcia, com maiores dimensões e estilo caracterizado pela rígida frontalidade, o modelado achatado e simplificação da anatomia.



CAMARGO, Isaac A. Prof. Dr. Curso de Artes Visuais - UFMS

CAMARGO, Isaac A. Prof. Dr. Curso de Artes Visuais - UFMS

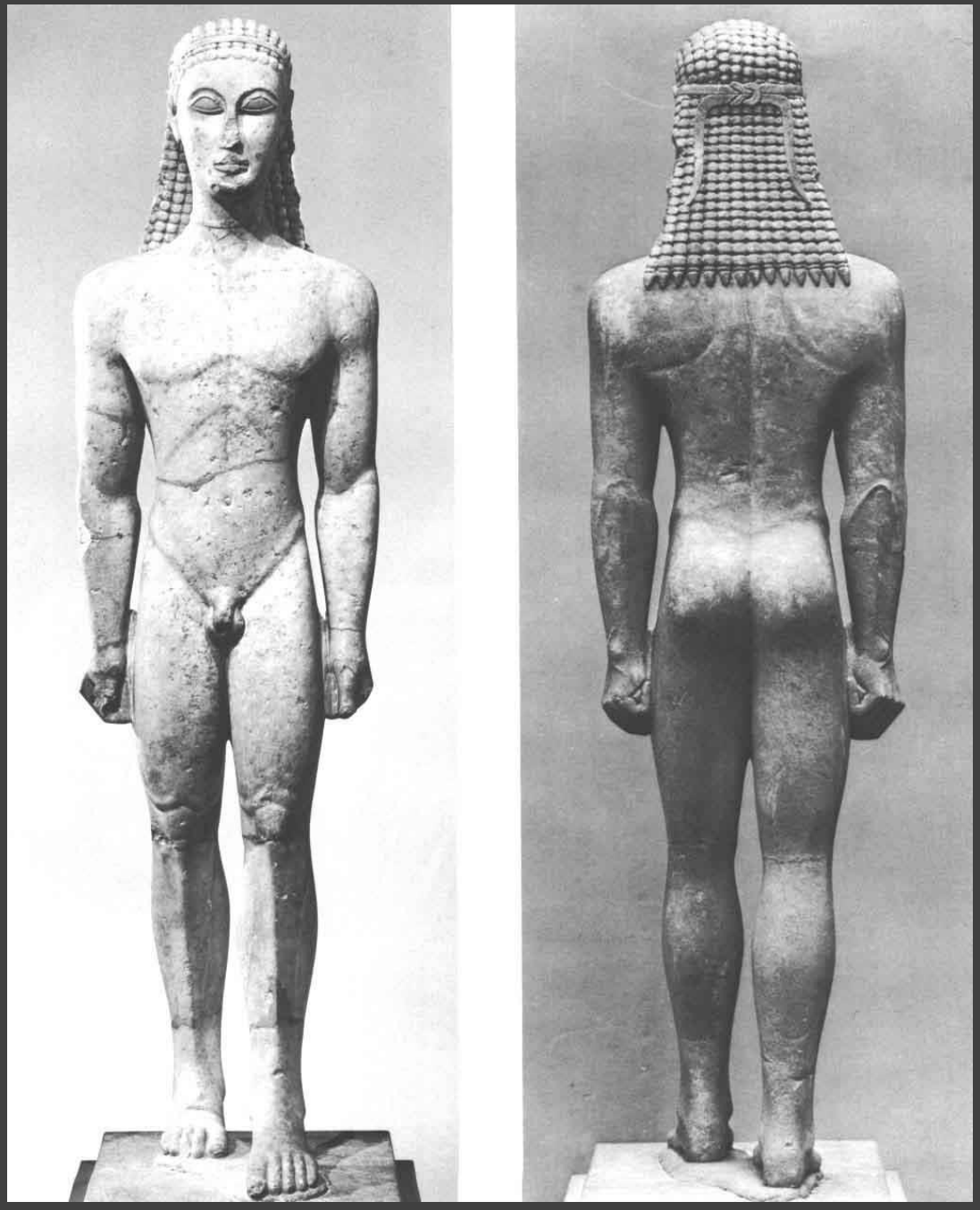
‘Auxerre’ kore (Louvre), from Crete - Limestone sculpture

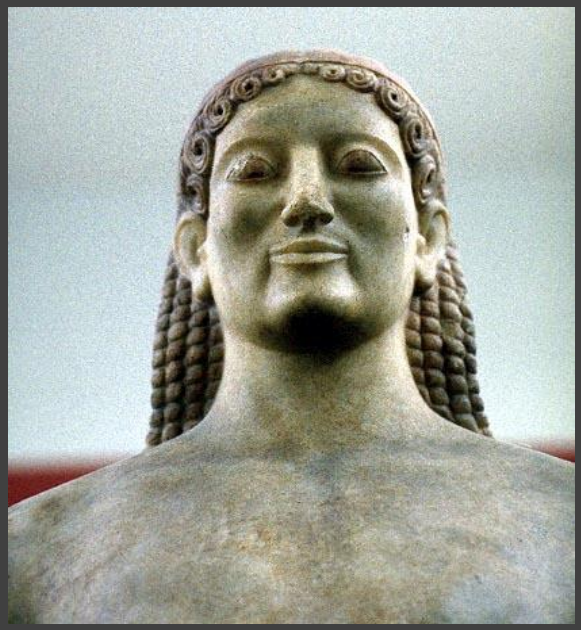
CAMARGO, Isaac A. Prof. Dr. Curso de Artes Visuais - UFMS

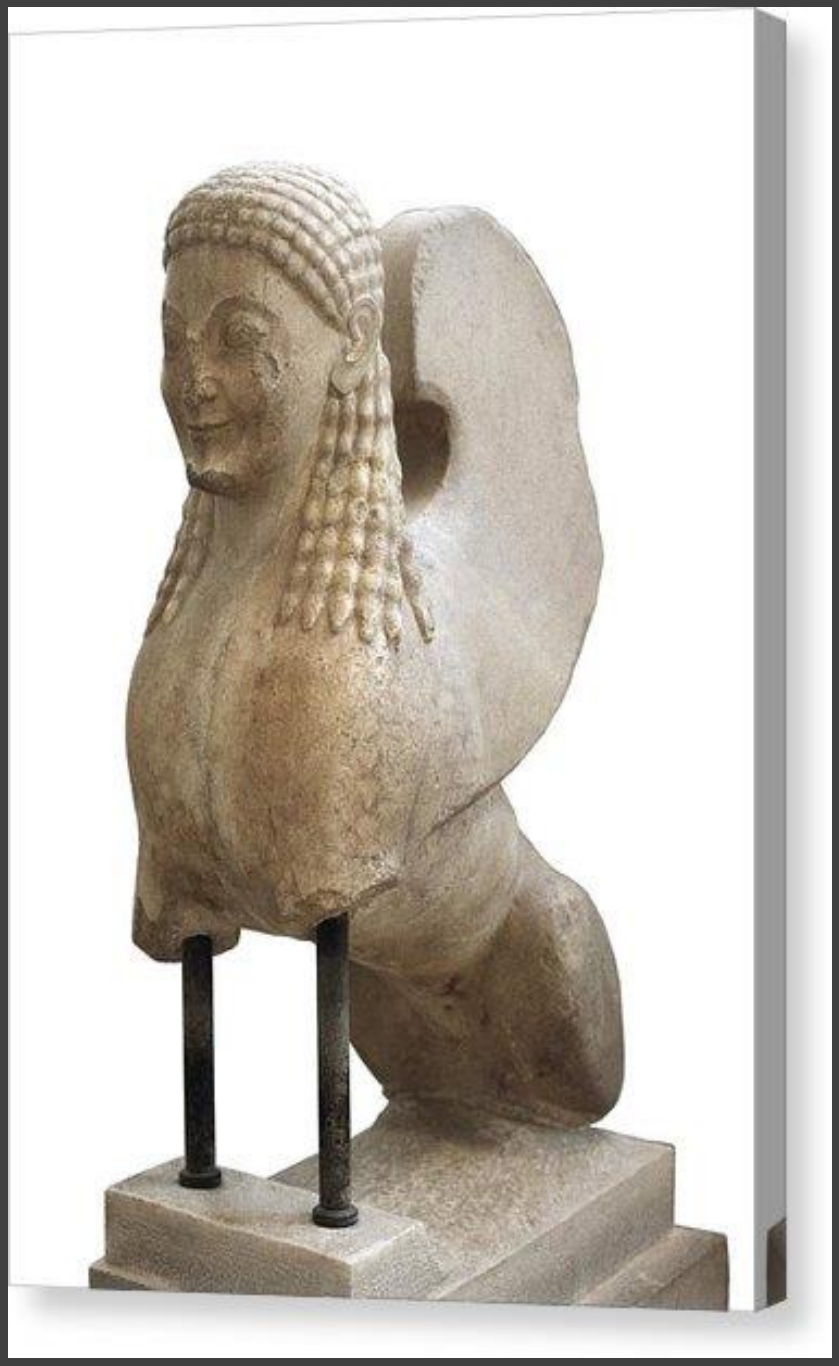
O período Arcaico, mostra manifestações simples, rudes, típicas dos povos do oriente, por exemplo.

CAMARGO, Isaac A. Prof. Dr. Curso de Artes Visuais - UFMS

Hera (undated photo)







No período Clássico, há uma preocupação maior com a habilidade de conformação da matéria ao visível e a natureza, estabelecendo critérios idealistas na constituição da forma.
É o momento em que a conceito de beleza é submetido à ditadura da forma, do equilíbrio, da harmonia, do gracioso e ornamental

A simetria, a proporção vão ser valores imprescindíveis à criação grega, chegando ao que chamamos de “idealização”, cuja influência sentimos até hoje na arte.

CAMARGO, Isaac A. Prof. Dr. Curso de Artes Visuais - UFMS

Zeus de Artemisio

CAMARGO, Isaac A. Prof. Dr. Curso de Artes Visuais - UFMS

Anticythera - Perseu

©www.greeklandscapes.com

©www.greeklandscapes.com

Nike – Vitória

Hygieia de Atalanta

Hipnos

Hermes e Dionísio criança

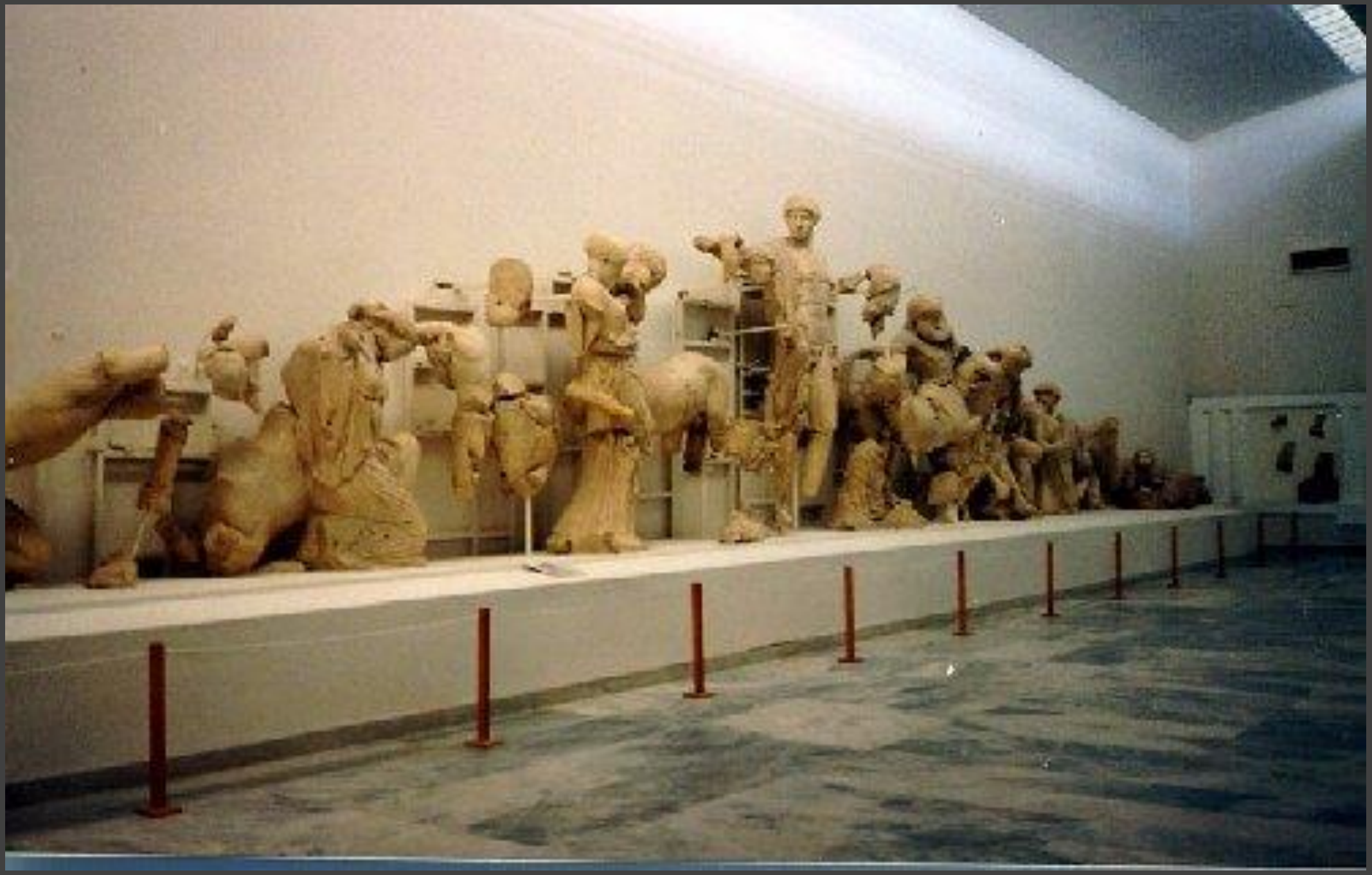
Afrodite de Cnidos

Praxíteles – Afrodite de Cnidos

Afrodite de Arles

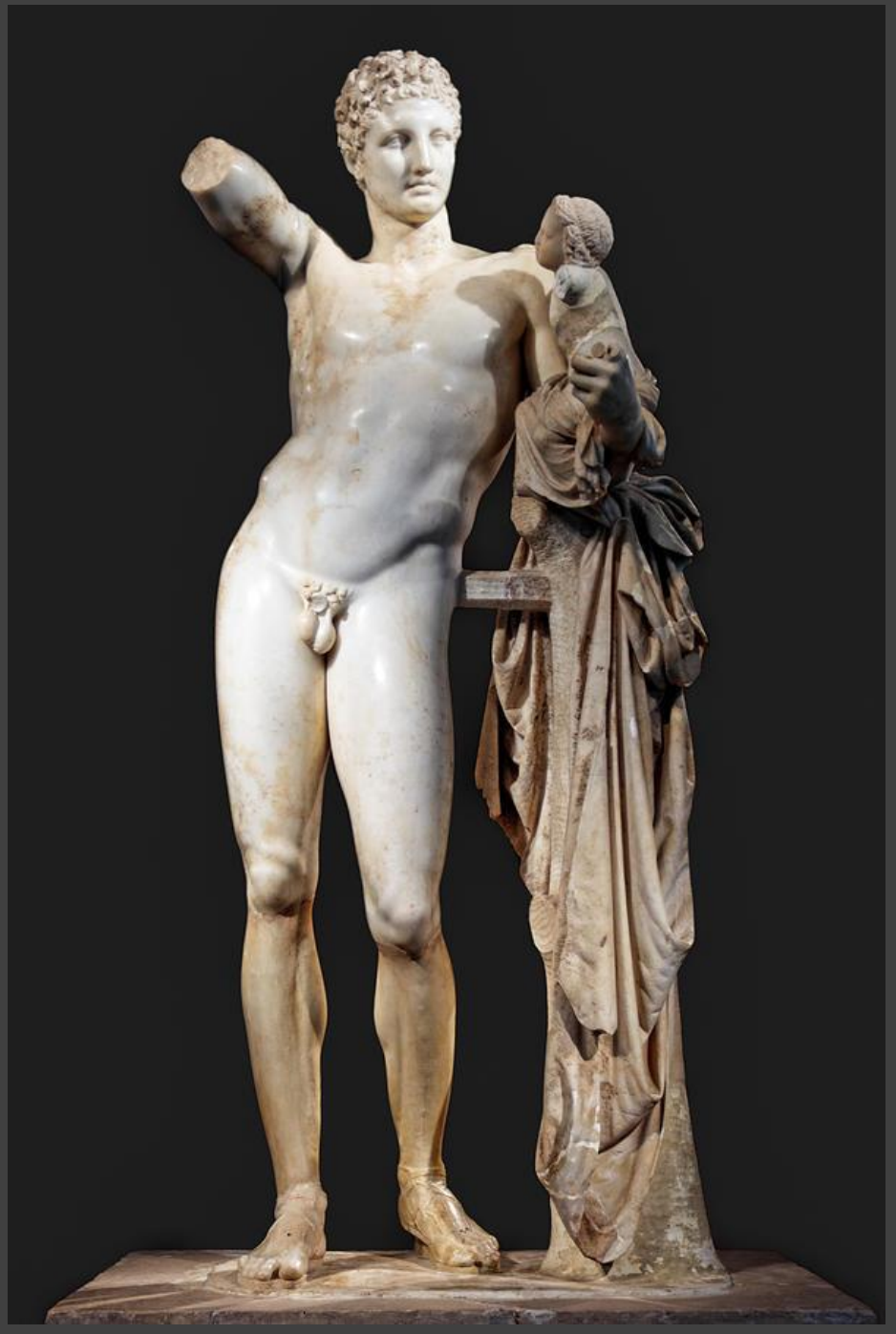
Afrodite
Anadyomene

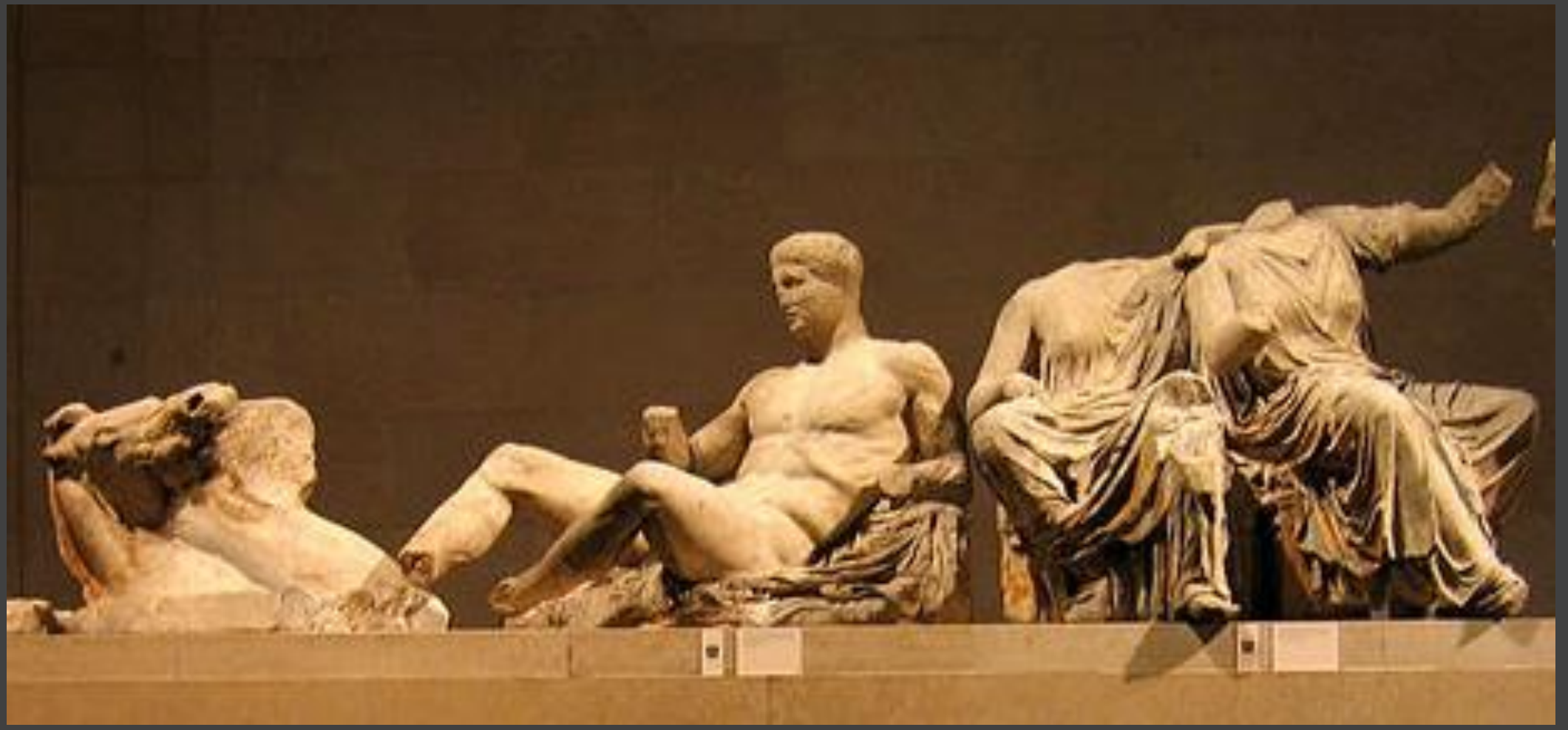
Eros



O *Discóbolo* de Míron

CAMARGO, Isaac A. Prof. Dr. Curso de Artes Visuais - UFMS

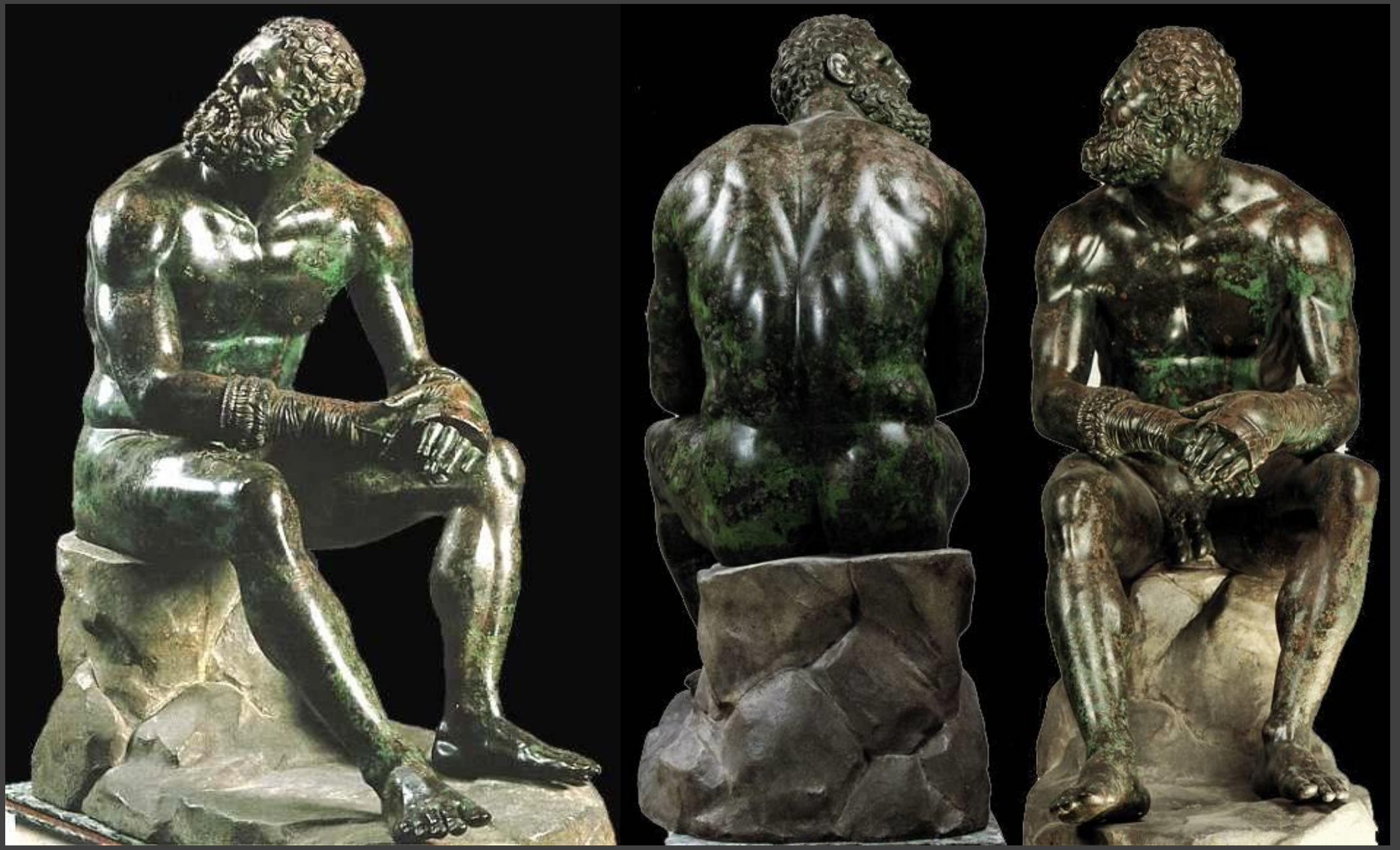




CAMARGO, Isaac A. Prof. Dr. Curso de Artes Visuais - UFMS

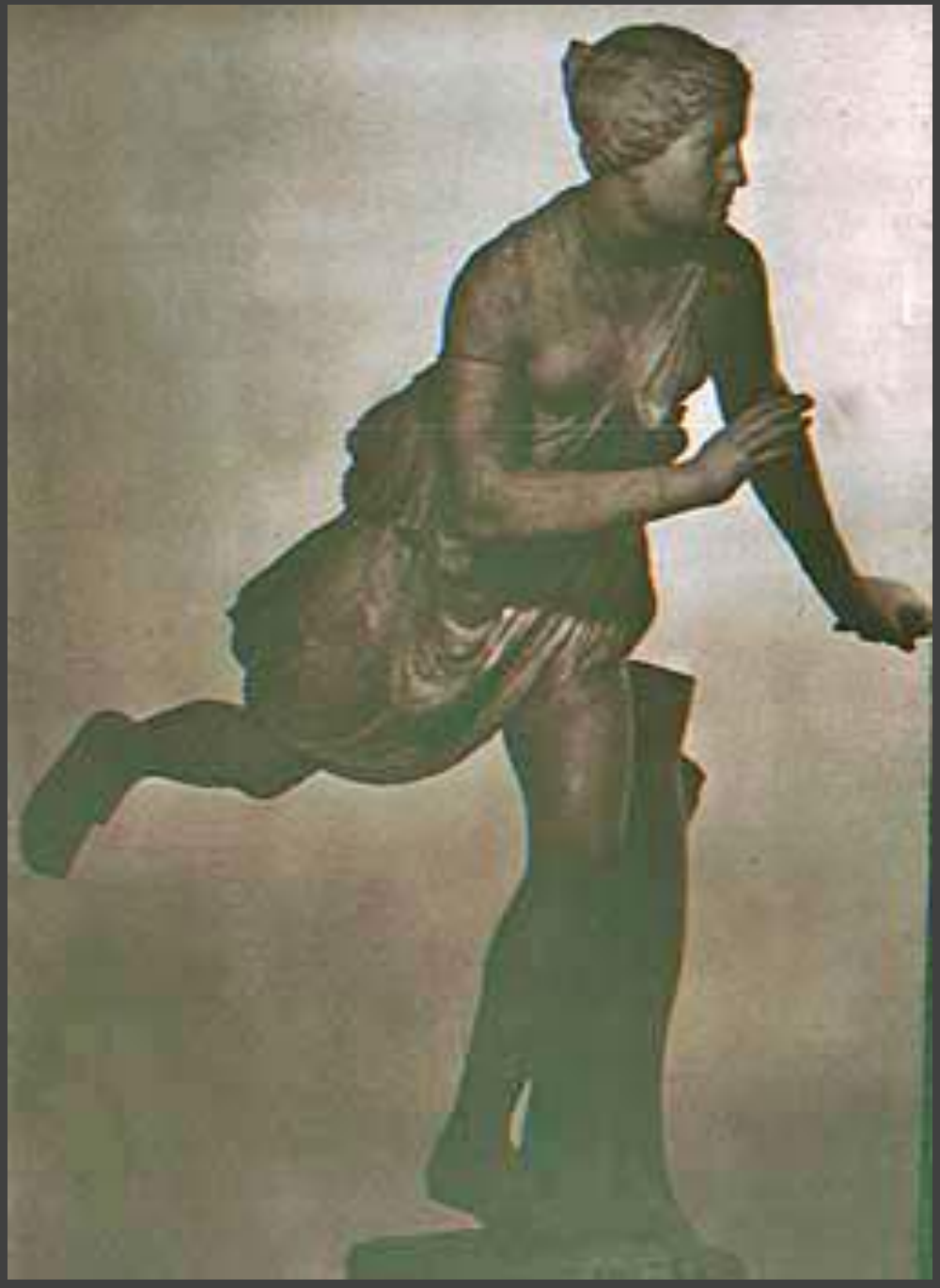
O último período da arte grega é o Helenístico.
Neste período as manifestações assumem um caráter mais livre, as formas são menos rígidas e as esculturas ocupam mais o espaço, há maior movimentação nas figuras.
Os temas buscam as também as ocorrências do cotidiano e não só a mitologia e os heróis.

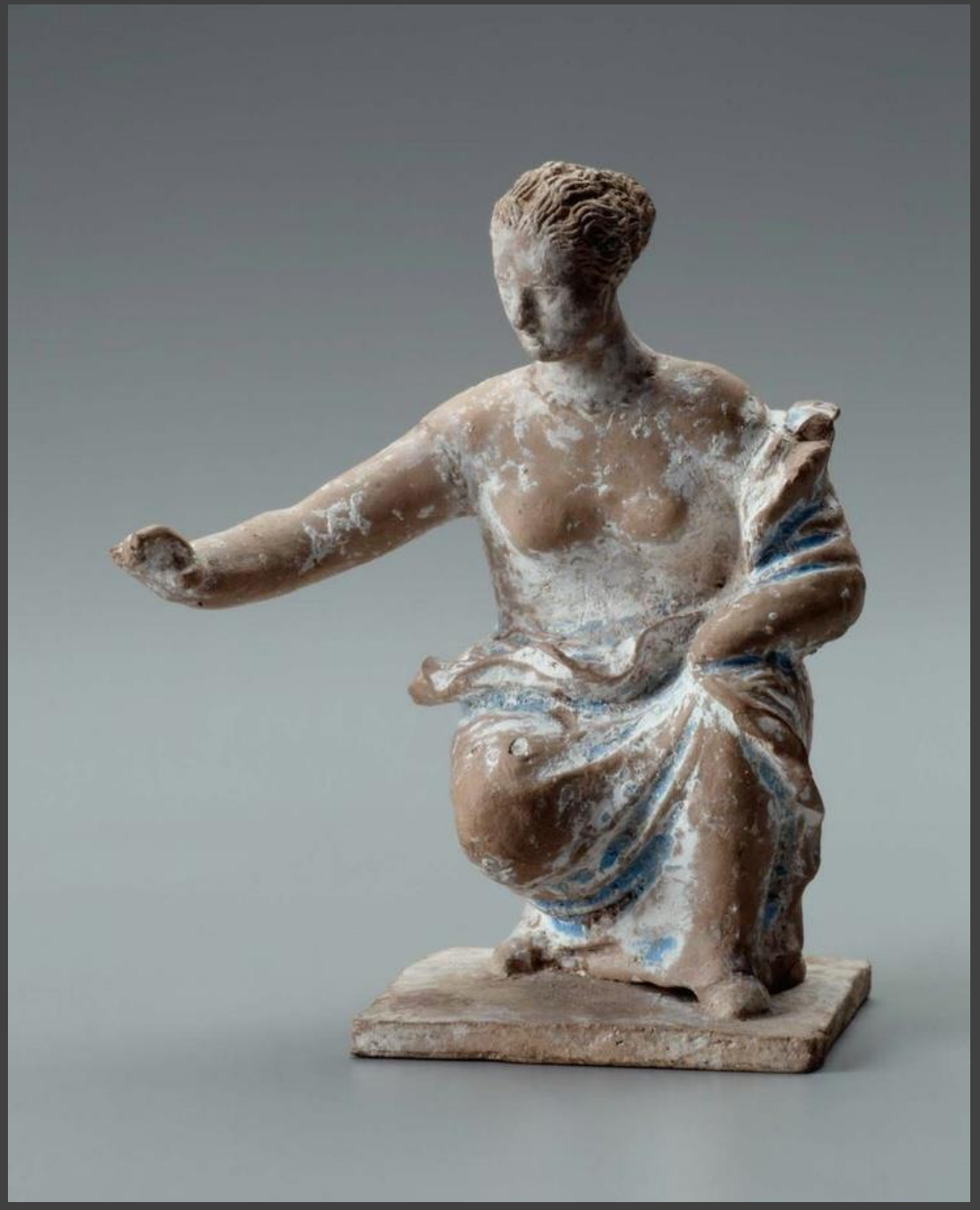
CAMARGO, Isaac A. Prof. Dr. Curso de Artes Visuais - UFMS



CAMARGO, Isaac A. Prof. Dr. Curso de Artes Visuais - UFMS

CAMARGO, Isaac A. Prof. Dr. Curso de Artes Visuais - UFMS





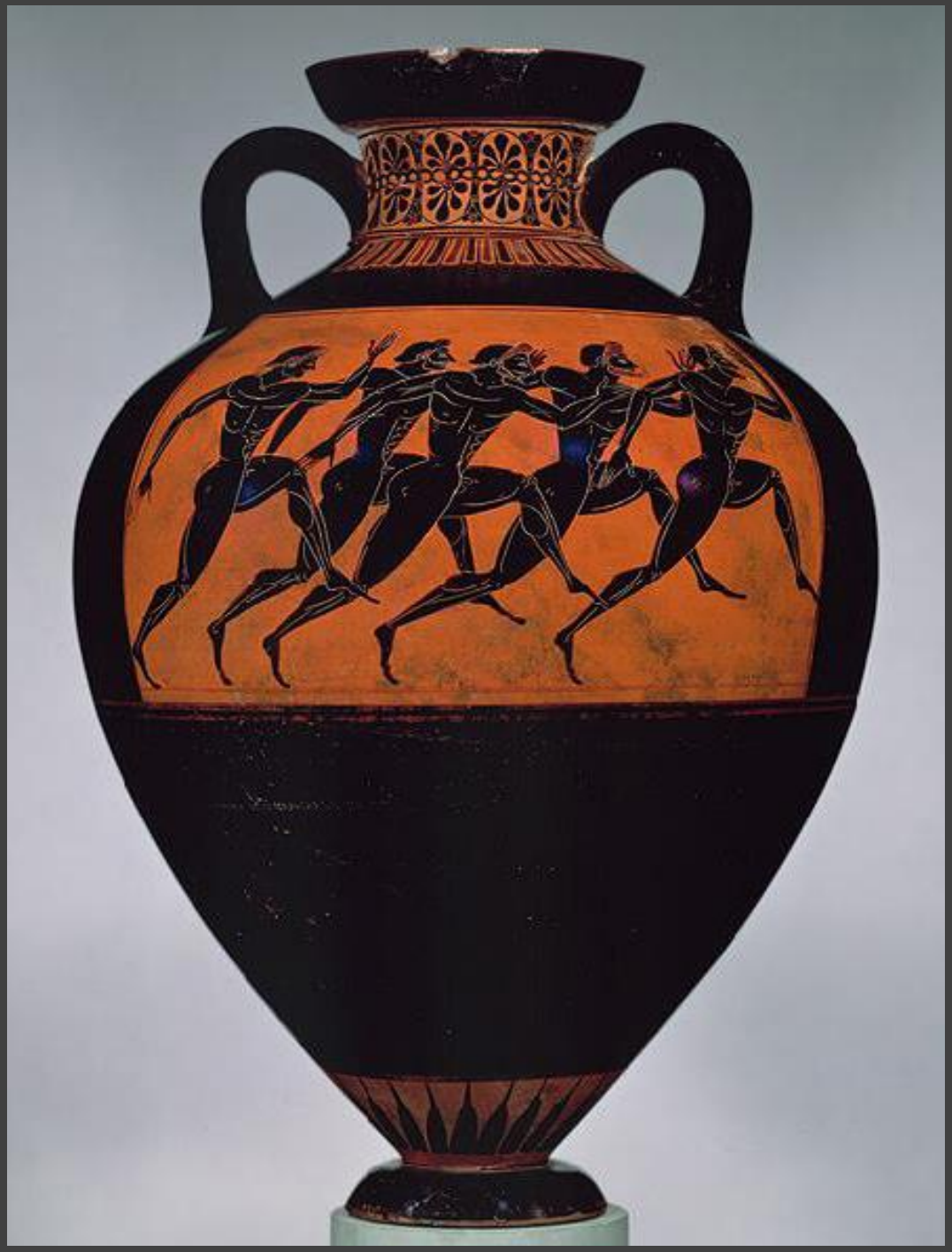
CAMARGO, Isaac A. Prof. Dr. Curso de Artes Visuais - UFMS

Além da Escultura, a pintura que restou da Grécia é encontrada em vasos decorados e decorativos.
A ornamentação destes objetos cerâmicos foi um comportamento constante em todos os períodos.

CAMARGO, Isaac A. Prof. Dr. Curso de Artes Visuais - UFMS

Maneira arcaica ou geométrica

CAMARGO, Isaac A. Prof. Dr. Curso de Artes Visuais - UFMS



Maneira Negra (sobre fundo vermelho, da própria cerâmica)

CAMARGO, Isaac A. Prof. Dr. Curso de Artes Visuais - UFMS

Maneira Vermelha (figuras vermelhas sobre fundo negro)

CAMARGO, Isaac A. Prof. Dr. Curso de Artes Visuais - UFMS

Maneira Branca (figuras vermelhas sobre fundo branco)

Pintura em madeira encontrada em Corinto, século VI a.C.

Afresco *O Rapto de Perséfone*, na *Pequena Tumba Real* em Vergina, IV a.C.

CAMARGO, Isaac A. Prof. Dr. Curso de Artes Visuais - UFMS

Arquitetura

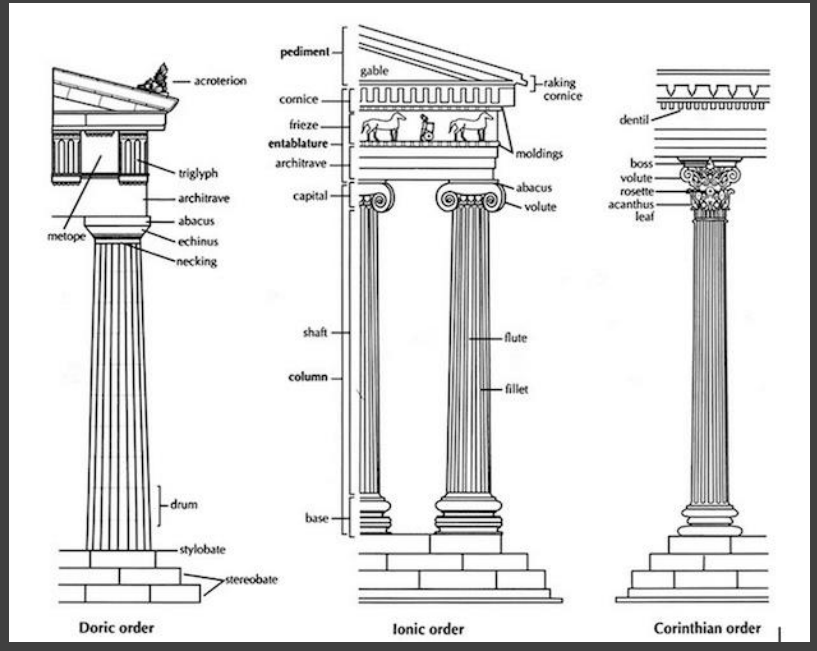
CAMARGO, Isaac A. Prof. Dr. Curso de Artes Visuais - UFMS

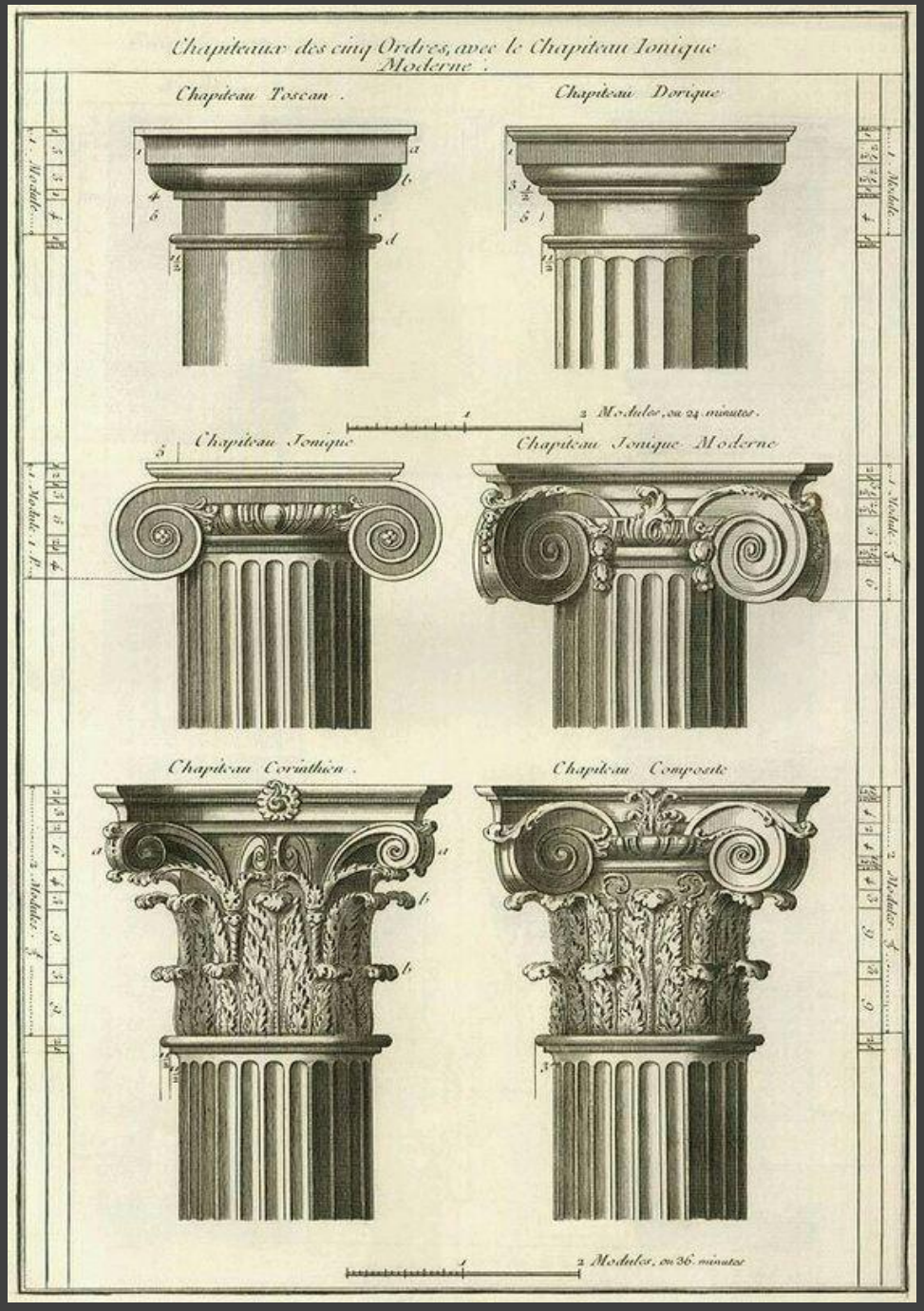
A arquitetura grega é conhecida pelos seus templos.

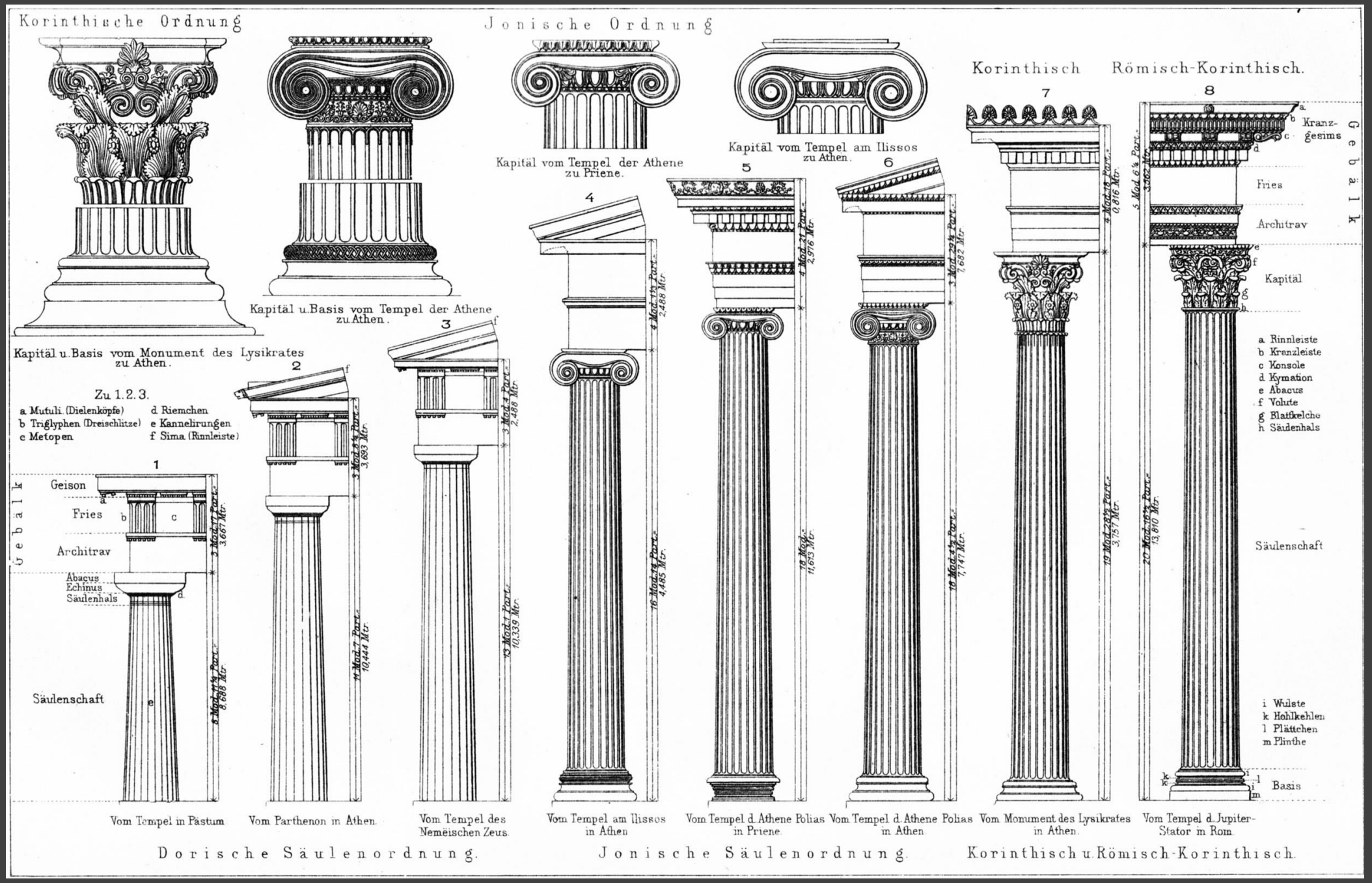
O modelo do templo grego tornou-se uma das tipologias arquitetônicas mais conhecidas da história da cultura ocidental.

O Partenon, em Atenas é um dos mais famosos deles.

A Arquitetura Grega é um referencial importante. Há nela três ordens: a Dórica, a Jônica e a Coríntia, cujas colunas utilizadas revelam estas características.

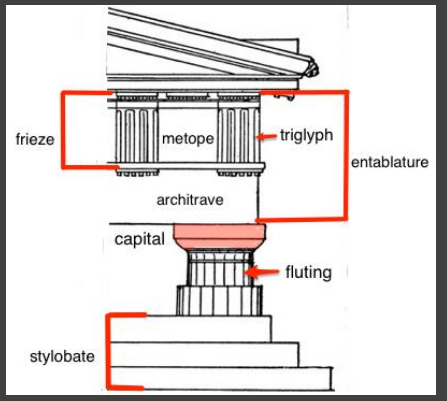


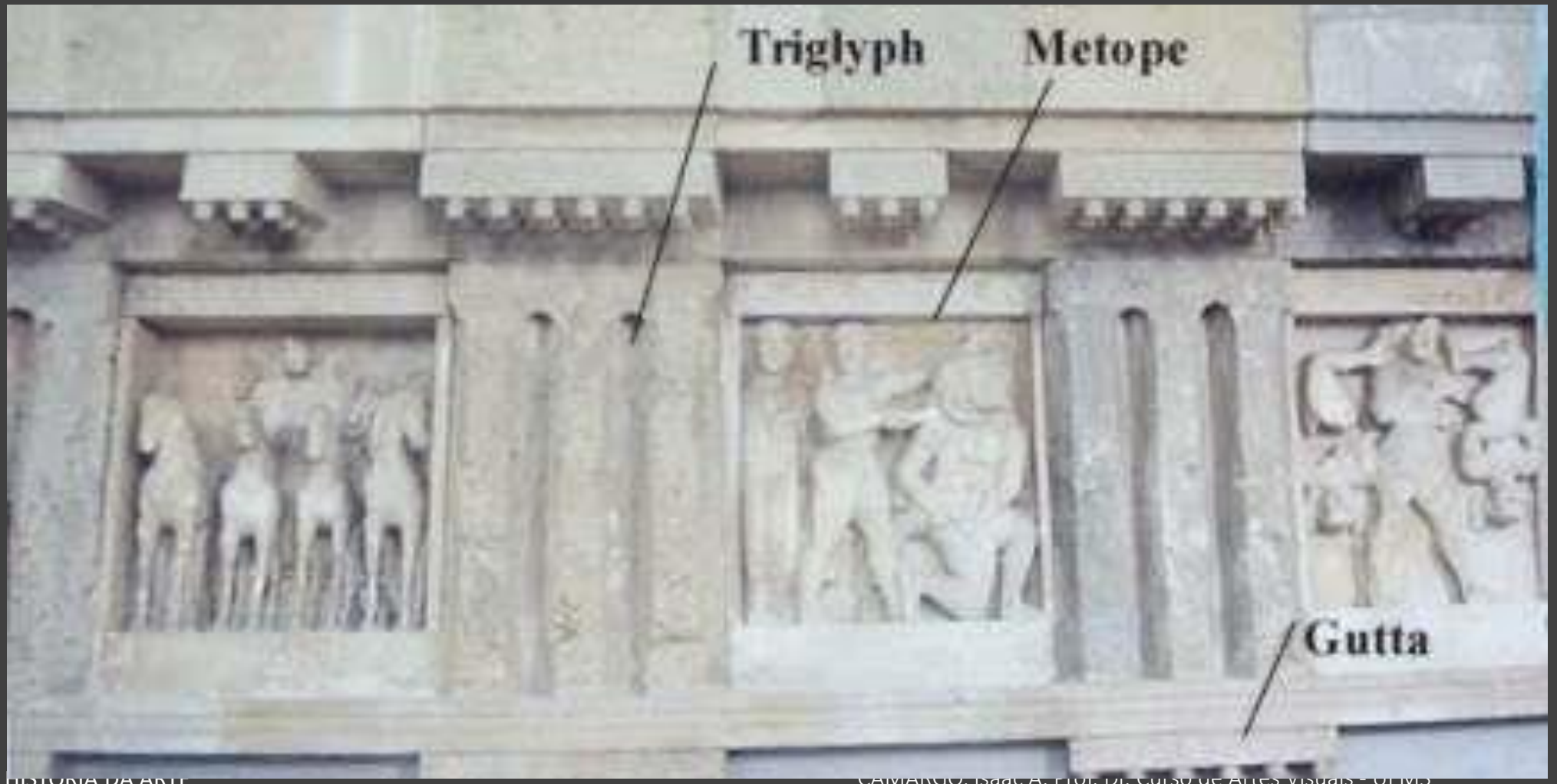


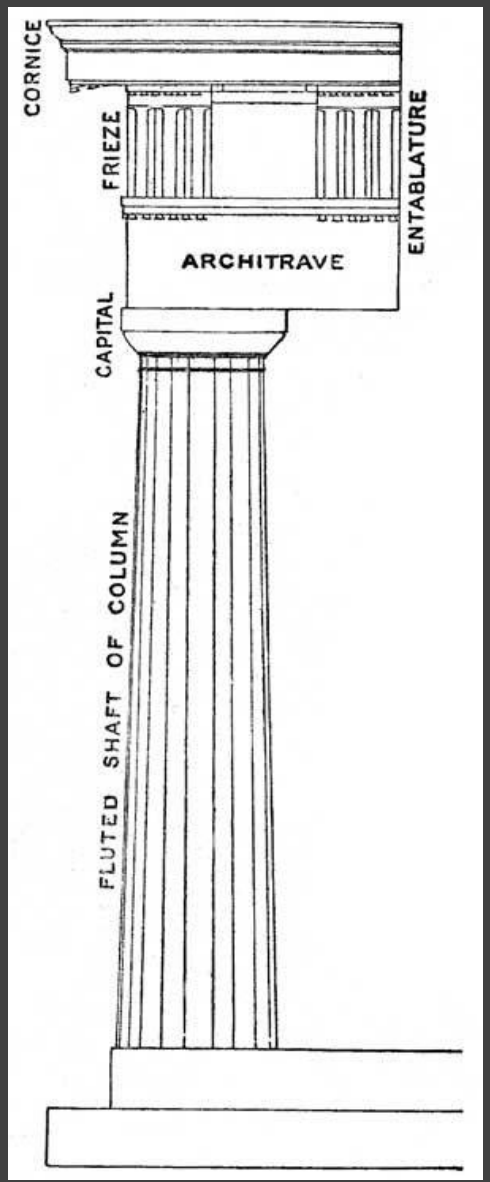


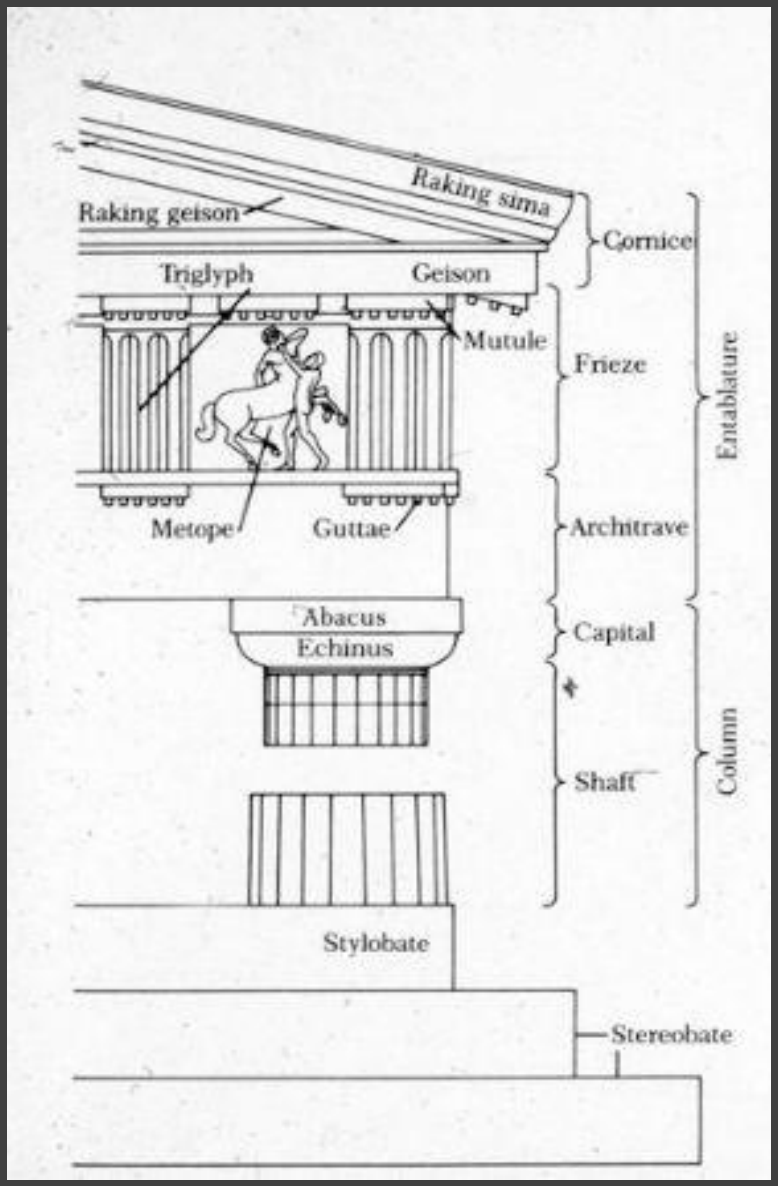
CAMARGO, Isaac A. Prof. Dr. Curso de Artes Visuais - UFMS

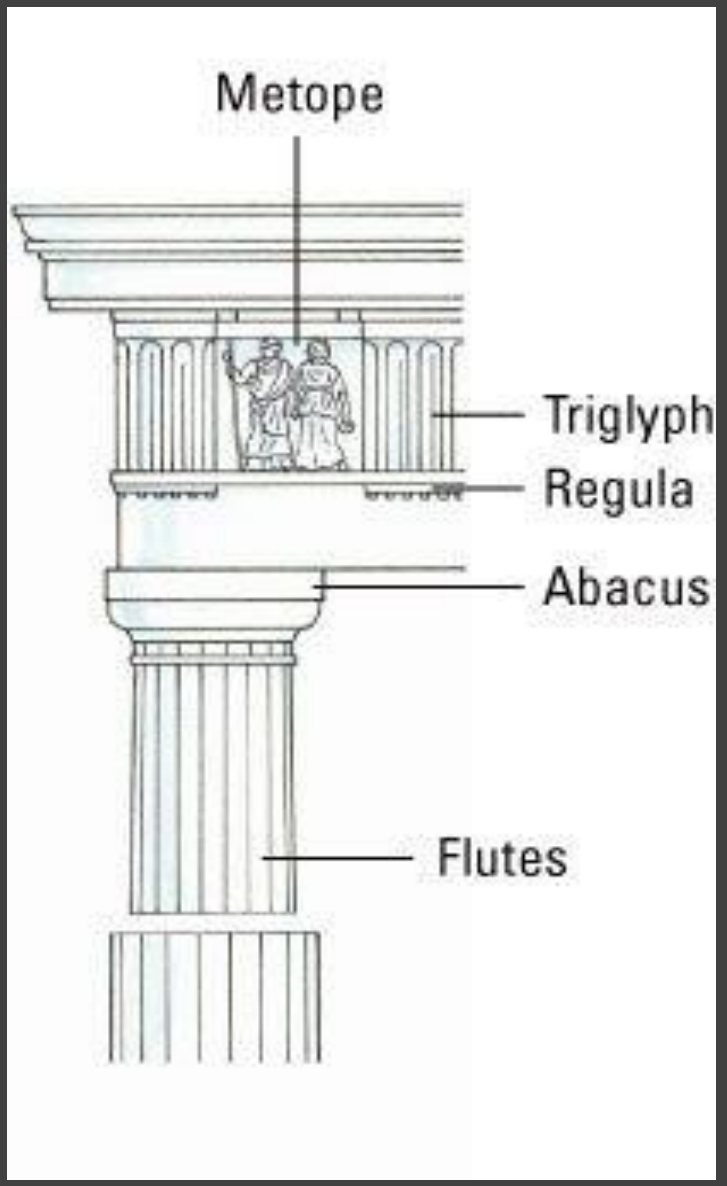
A ordem Dórica é simples e maciça. O fuste da coluna é monolítico e grosso. O capitel é sóbrio e sem enfeites.

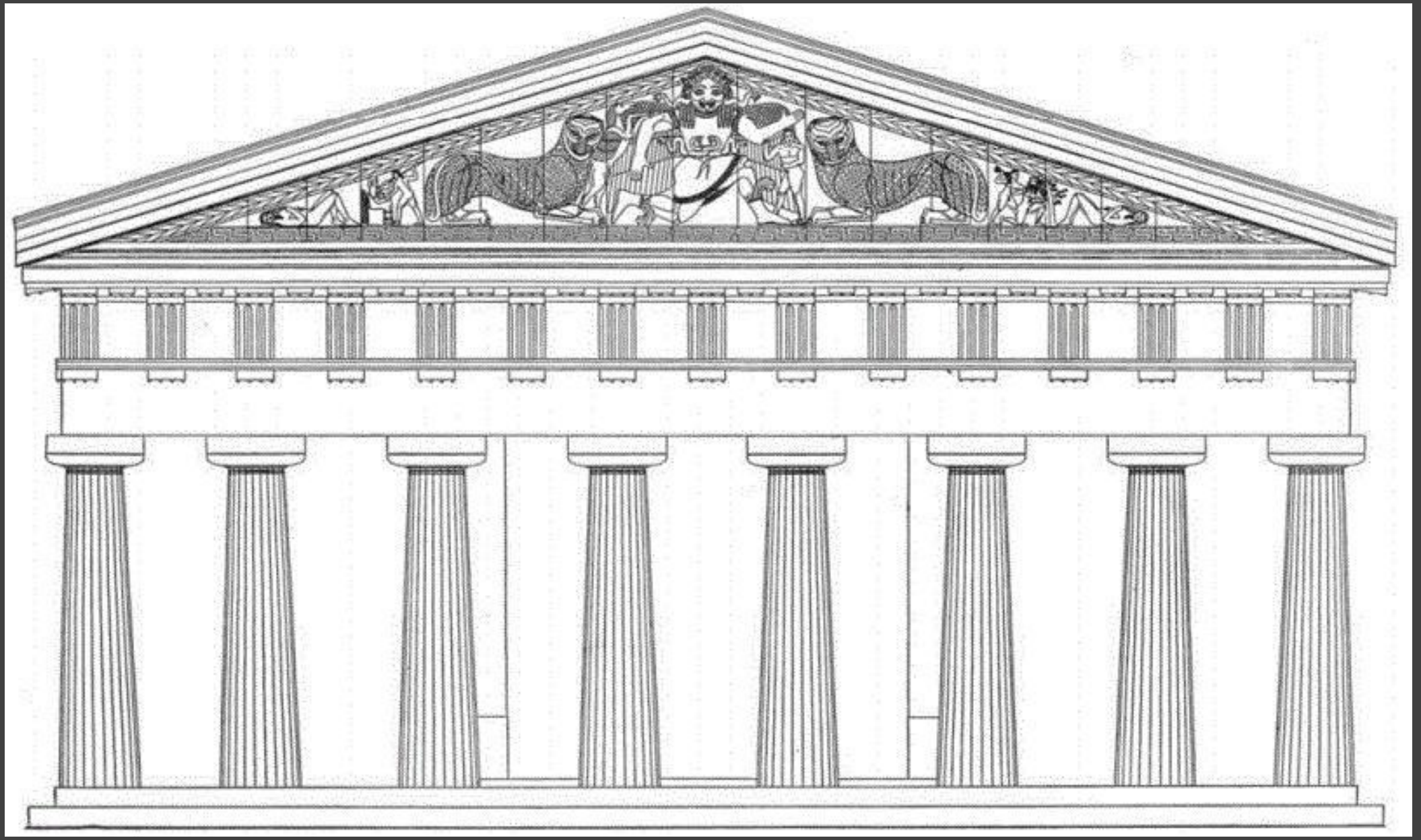




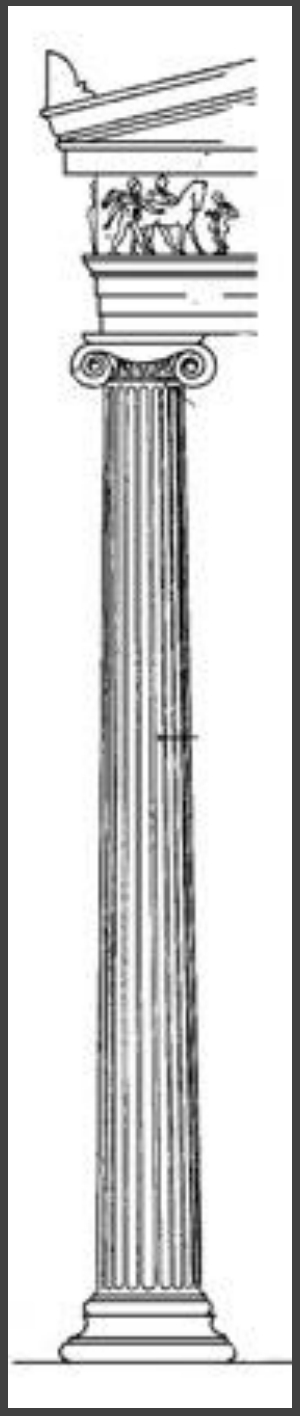

CORNICE
FRIEZE
ENTABLATURE
ARCHITRAVE
CAPITAL
FLUTED SHAFT OF COLUMN


Raking sima
Raking geison
Triglyph
Geison
Mutule
Metope
Guttae
Abacus
Echinus
Stylobate
Stereobate
Cornice
Frieze
Architrave
Capital
Shaft
Entablature
Column

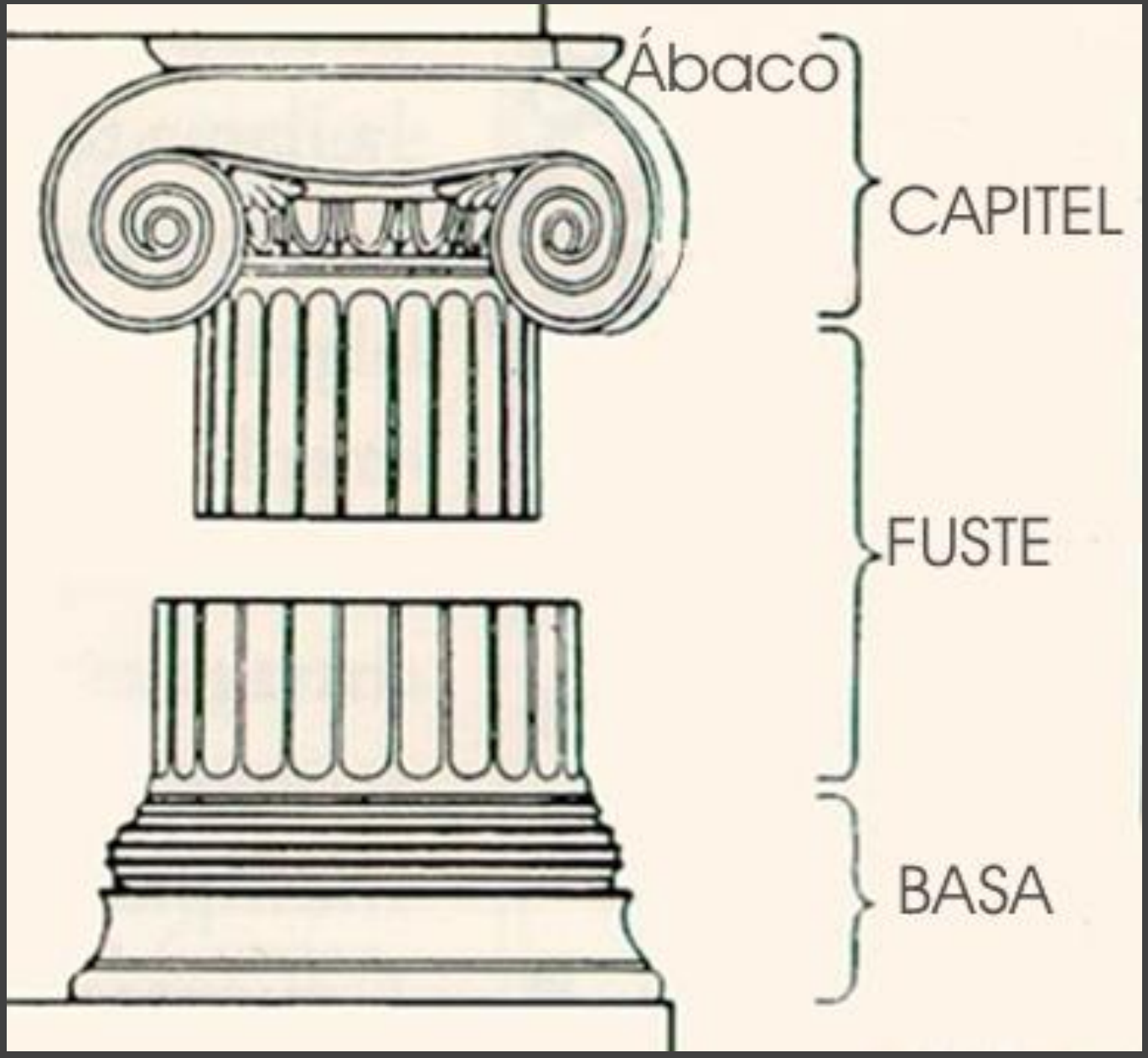

Metope
Triglyph
Regula
Abacus
Flutes

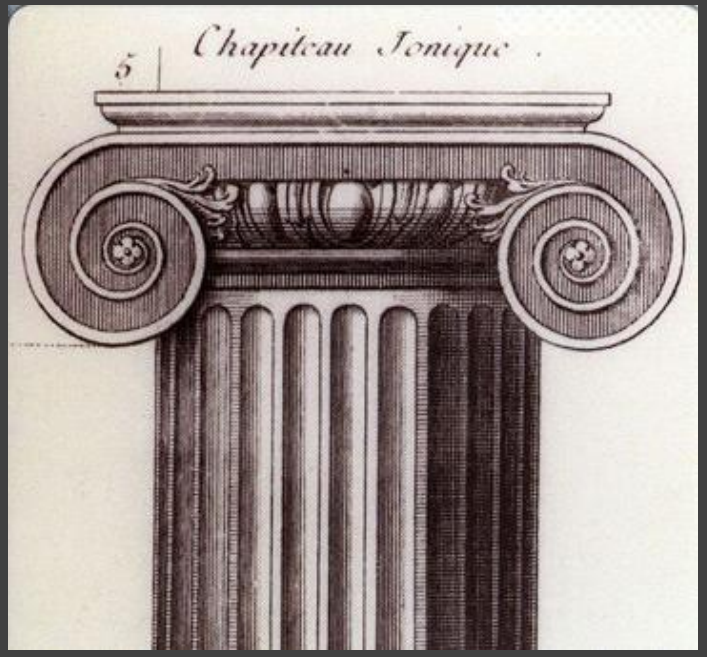


Partenon de Atenas,

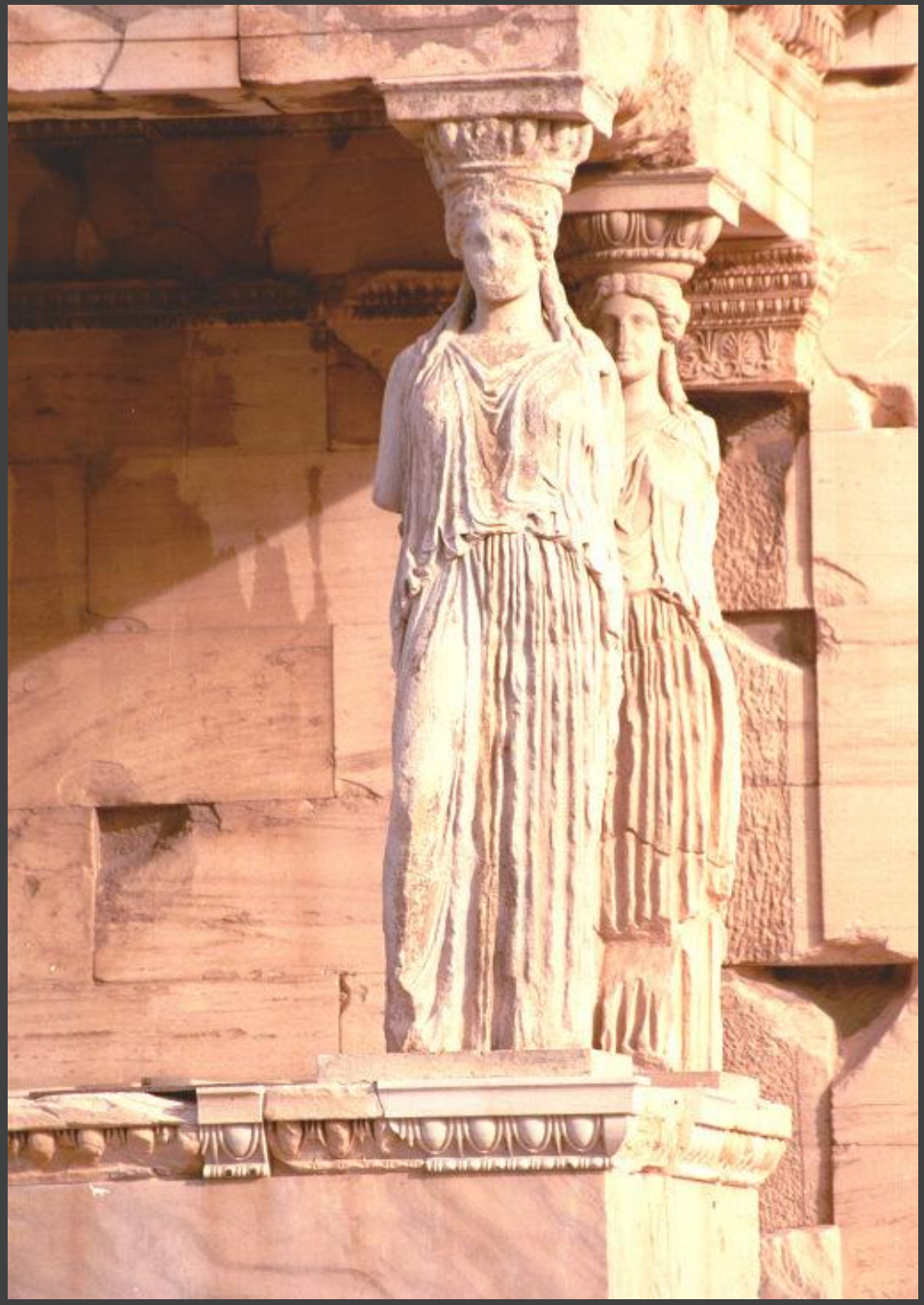


A ordem Jônica possui o fuste mais delgado e uma base decorada. O capitel é formado por duas espirais unidas por duas curvas.

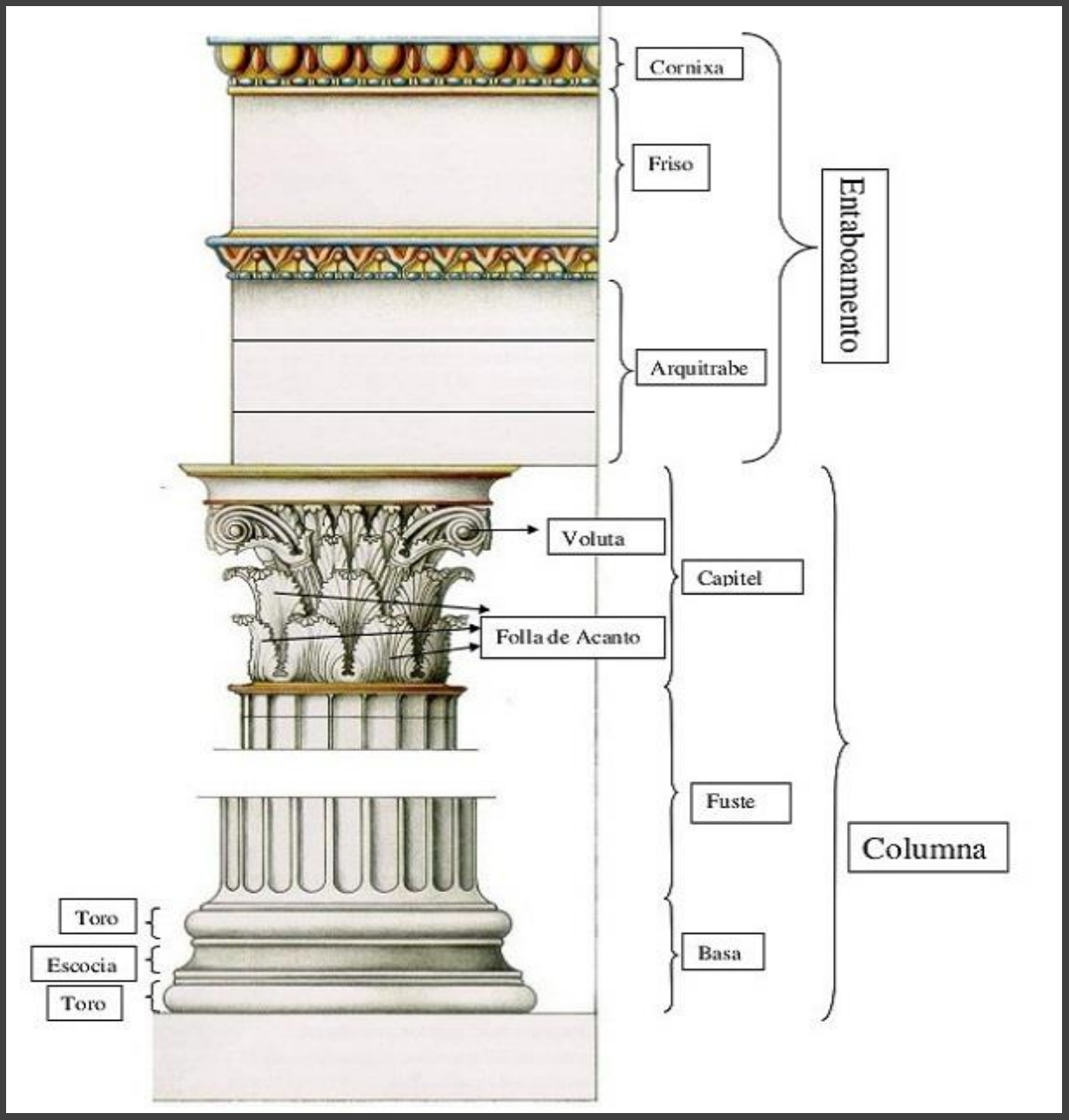

Ábaco
CAPITEL
FUSTE
BASA

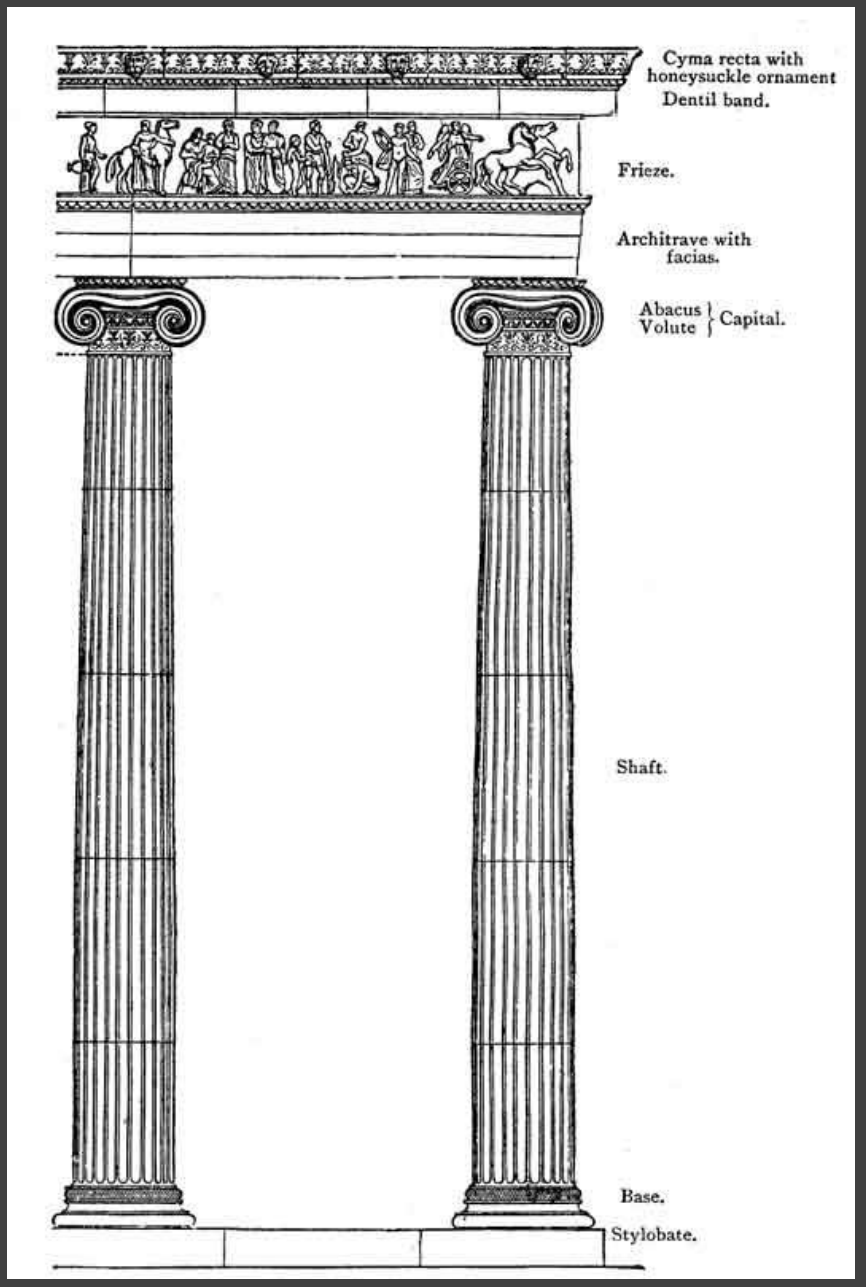

5
Chapiteau Ionique

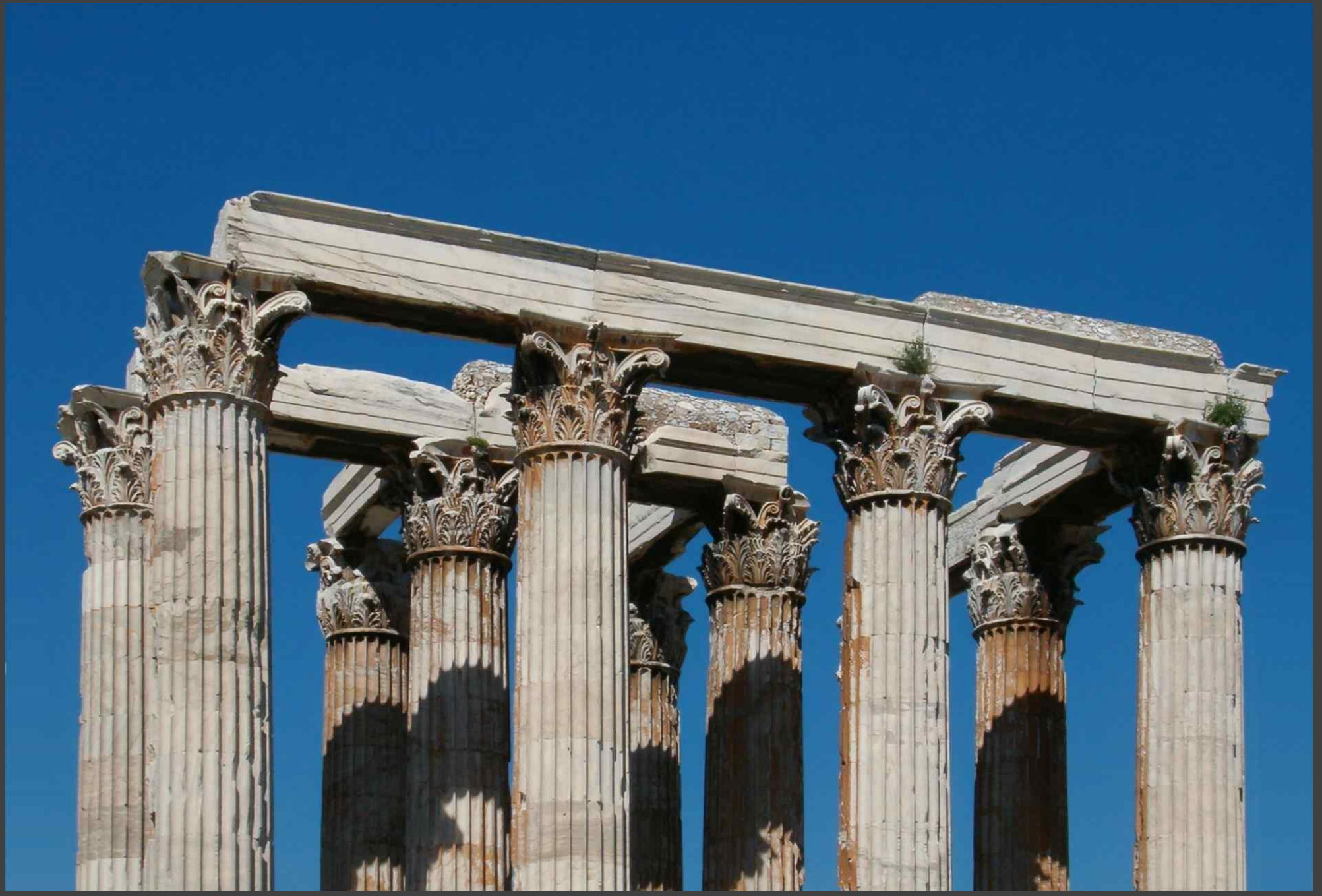
CAMARGO, Isaac A. Prof. Dr. Curso de Artes Visuais - UFMS



A ordem Coríntia tem fuste longo e o capitel formado com folhas de acanto e quatro espirais simétricas.

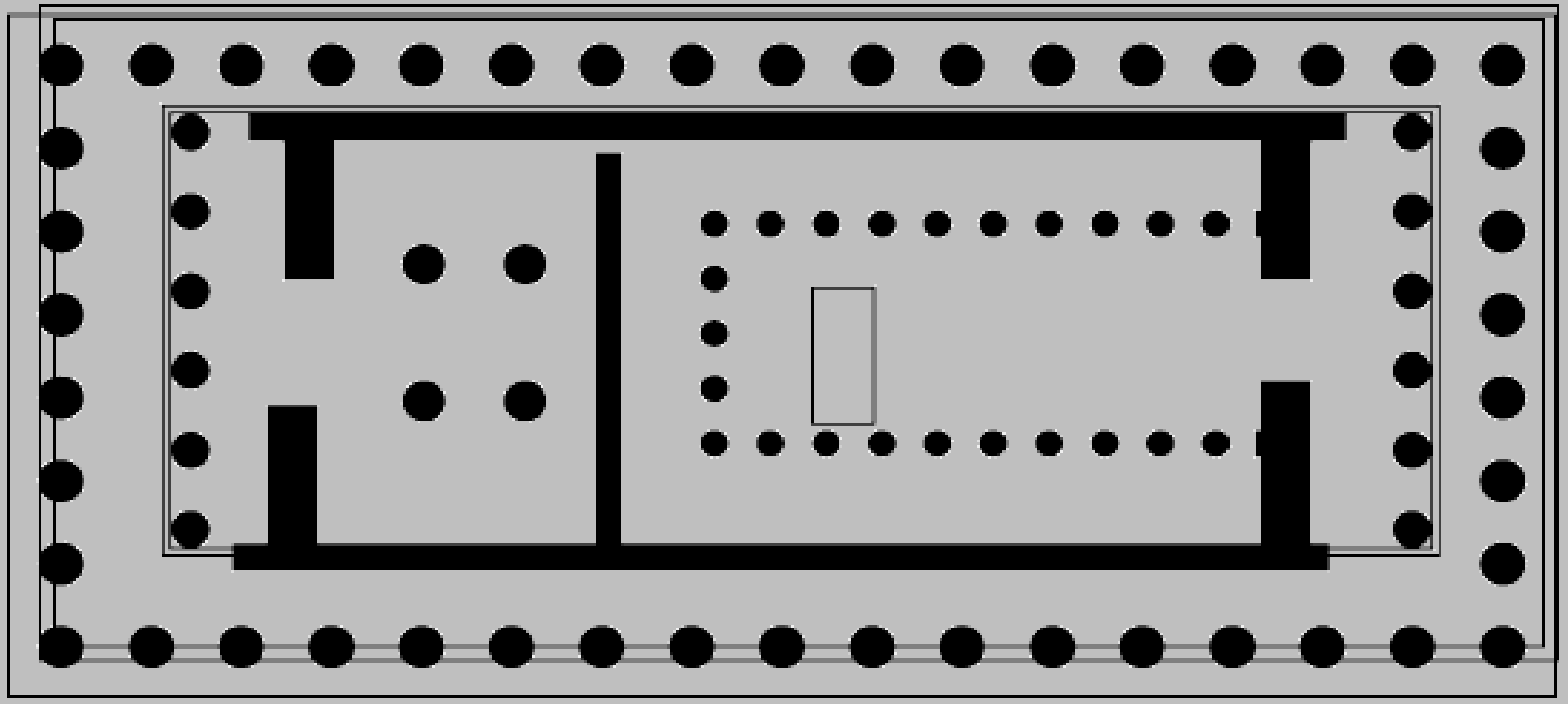

Cornixa
Friso
Arquitrabe
Entaboamento
Voluta
Capitel
Folla de Acanto
Fuste
Columna
Toro
Escocia
Toro
Basa

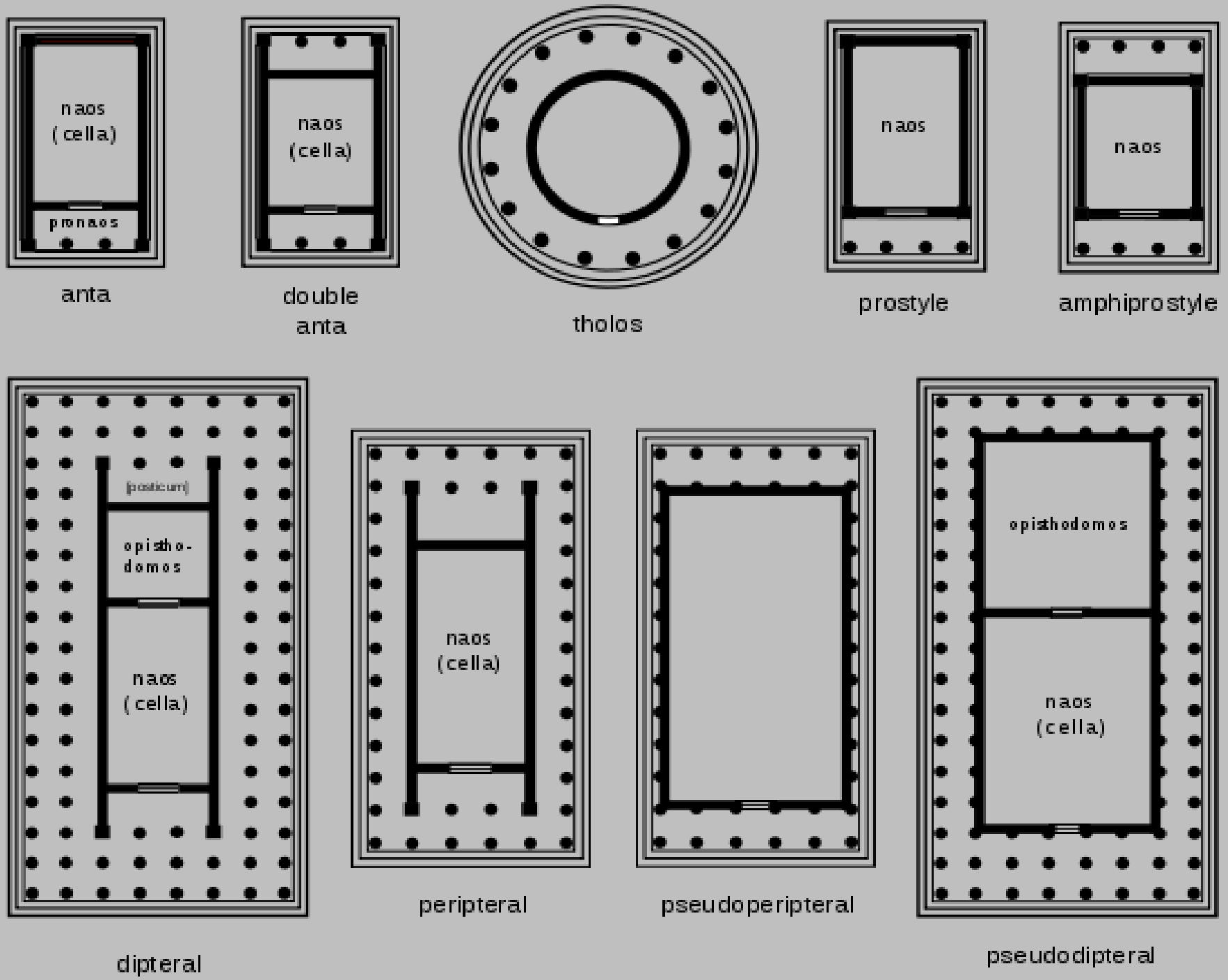

Cyma recta with honeysuckle ornament
Dentil band.
Frieze.
Architrave with facias.
Abacus
Volute
Capital.
Shaft.
Base.
Stylobate.

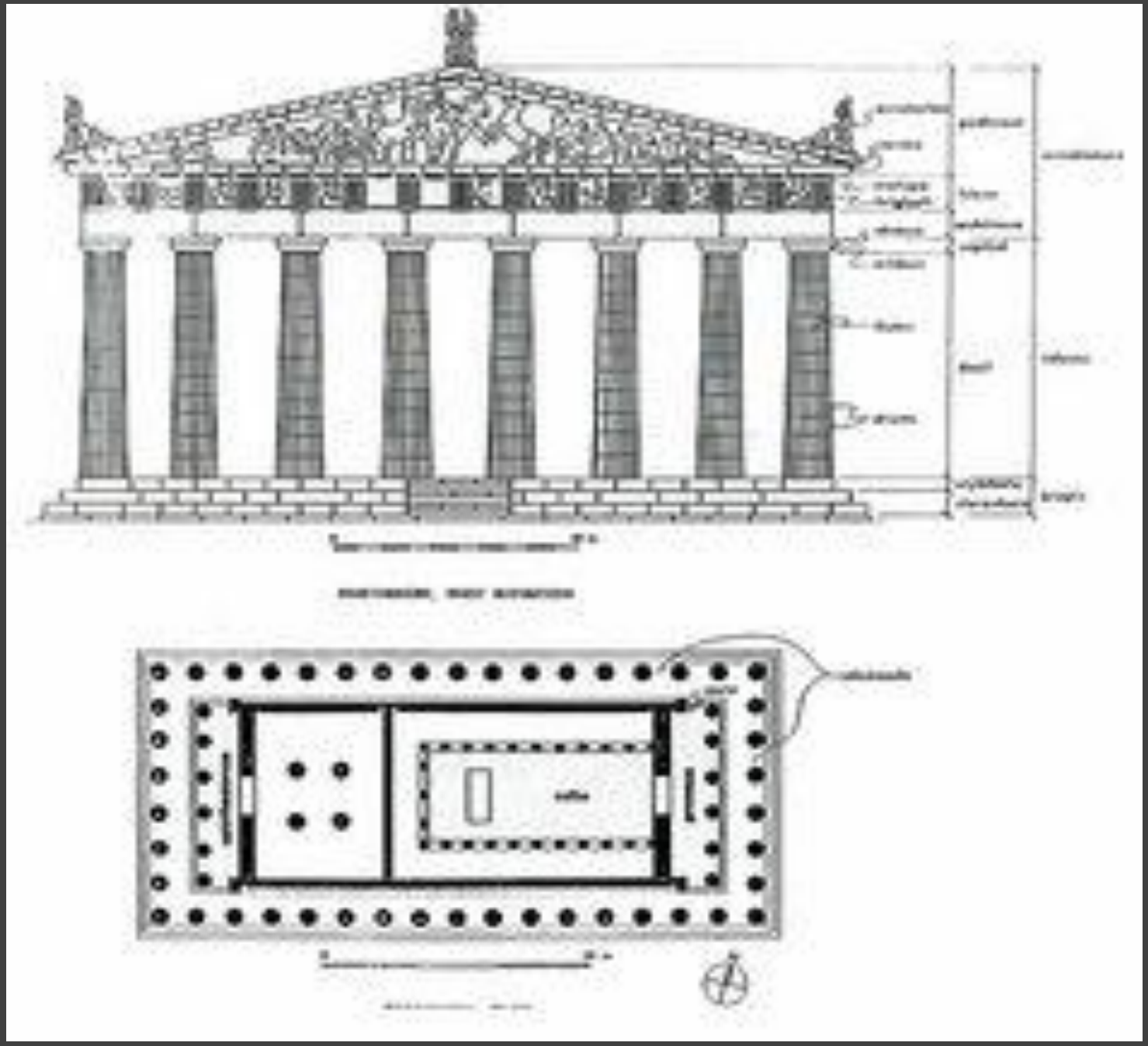


CAMARGO, Isaac A. Prof. Dr. Curso de Artes Visuais - UFMS

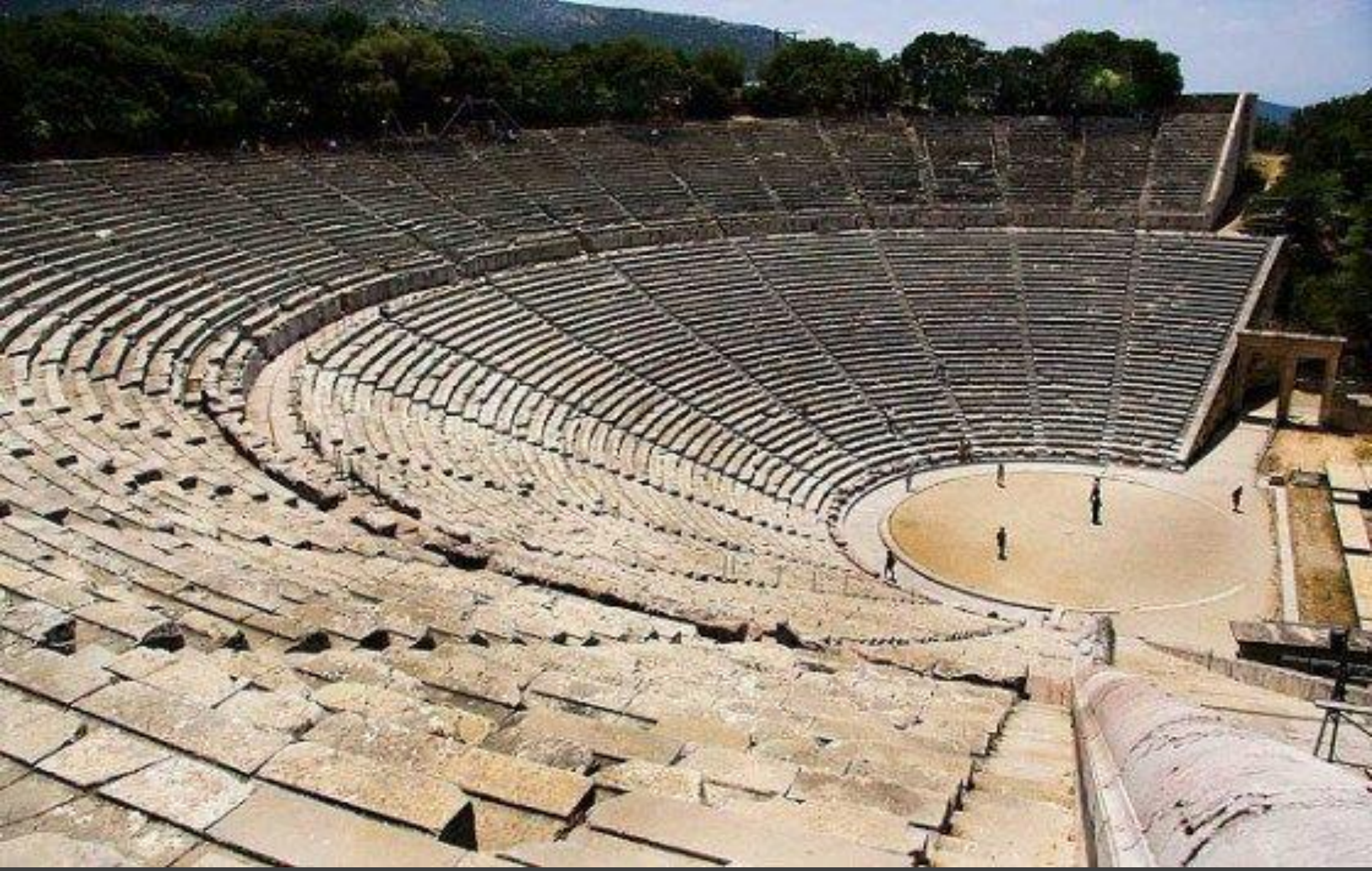
A estrutura arquitetônica, Plantas, também mostram o processo construtivo utilizado nos templos gregos.

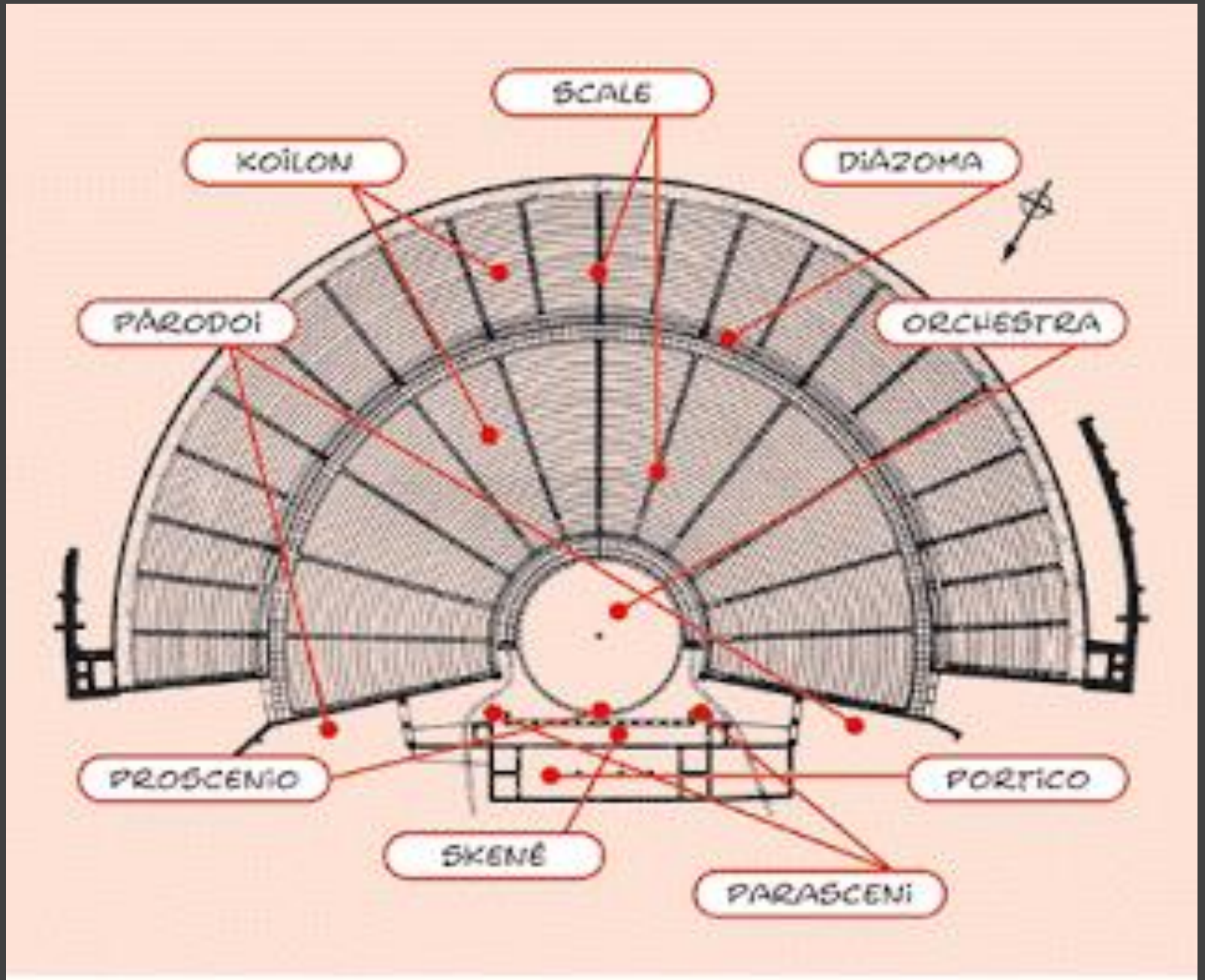



naos
(cella)
pronaos
anta
naos
(cella)
double
anta
tholos
naos
prostyle
naos
amphiprostyle
(posticum)
opistho-
domos
naos
(cella)
dipteral
naos
(cella)
peripteral
pseudoperipteral
opisthodomos
naos
(cella)
pseudodipteral



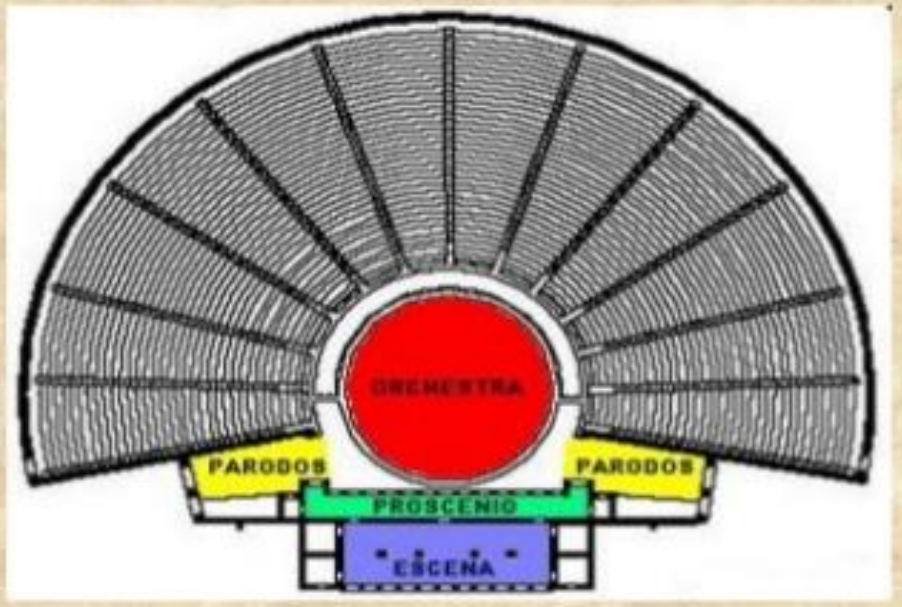
O Teatro Grego, outro exemplo de sua arquitetura, era feito nas enconstas de morros para facilitar a construção e a acústica. O mais famoso é o de Epidauro.





Struttura del teatro greco di Epidauro

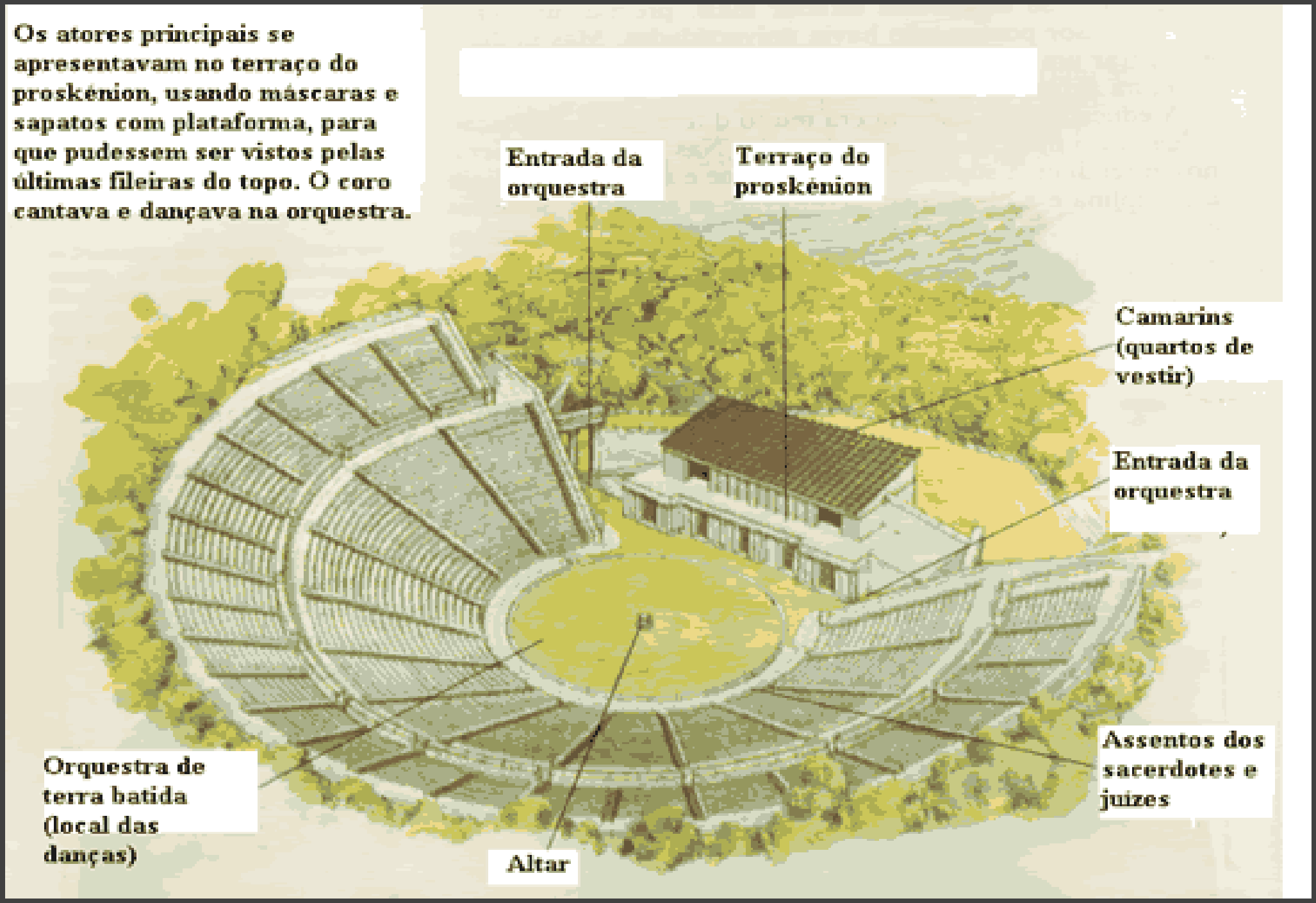
PLANO Do TEATRO DE EPIDAURO



O teatro grego teve um grande desenvolvimento na **época helenística**. Era construído em espaços abertos, aproveitando as montanhas, para aí escavar a bancada.
É composto por: **Orquestra**, uma área circular em torno da qual se organiza o teatro. A **Cena**, plataforma onde estavam os actores. Existiam ainda as **bancadas** e os parodos (acessos laterais).

CAMARGO, Isaac A. Prof. Dr. Curso de Artes Visuais - UFMS

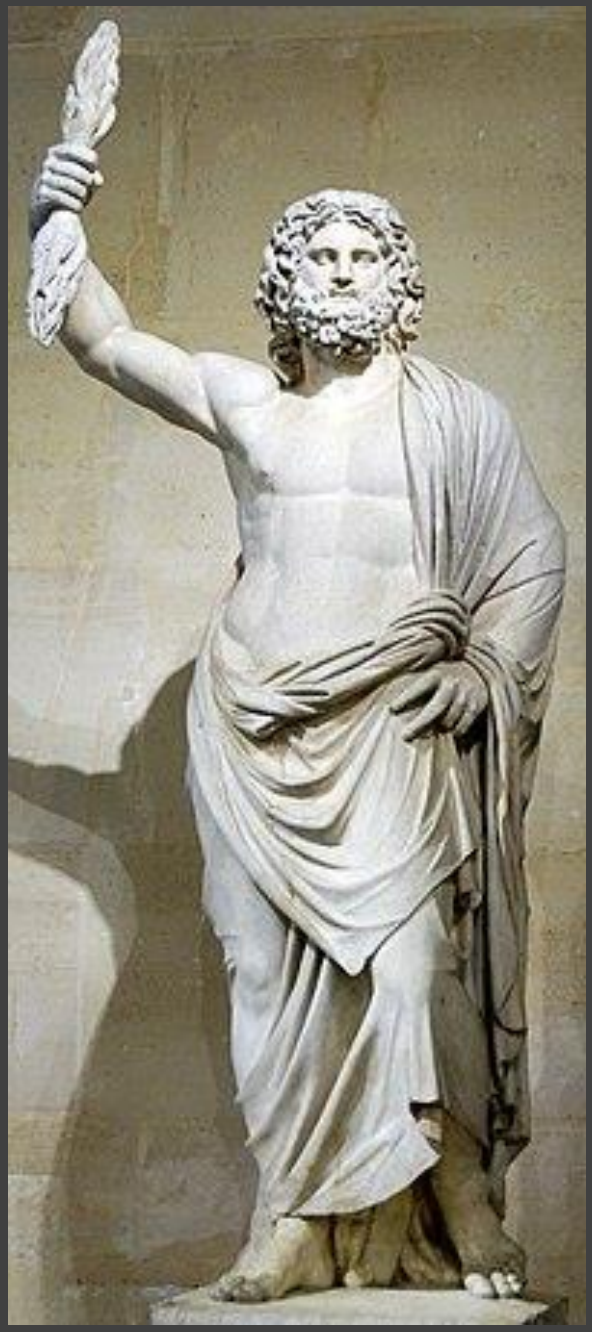
Os atores principais se apresentavam no terraço do proskénion, usando máscaras e sapatos com plataforma, para que pudessem ser vistos pelas últimas fileiras do topo. O coro cantava e dançava na orquestra.



A mitologia grega estabelece o que chamamos de Arquétipos humanos, ou seja suas personalidades.
Estudados por Jung e chamado de Inconsciente Coletivo, uma espécie de “herança” humana produzida pela somatória de toda as vivência e experiências universais.

CAMARGO, Isaac A. Prof. Dr. Curso de Artes Visuais - UFMS

Zeus era o senhor das chuvas e tinha o temível poder do raio. Ele conseguiu a supremacia após aprisionar seu pai Cronos nas profundezas do Tártaro - o abismo das trevas.
Zeus possuía um comportamento promiscuo e deu origem a uma linhagem de outros deuses e de semi-deuses como Hercules, Perseu e Helena de Troia.



Poseidon é o deus do oceano, representado como um homem forte, com barbas e segurando sempre um tridente. Assim como seu irmão, Poseidon teve várias amantes e com elas vários filhos como, por exemplo, o gigante Órion e o ciclope Polifemo.
Geralmente, Poseidon usava a água e os terremotos para exercer vingança, mas também podia apresentar um caráter cooperativo.

CAMARGO, Isaac A. Prof. Dr. Curso de Artes Visuais - UFMS

Hera é a deusa do matrimônio, do parto e da família, mulher de Zeus e rainha do Olimpo. Devido ao comportamento infiel de Zeus, passou a ter um comportamento ciumento e vingativo, atentando contra as amantes do marido.

Afrodite, deusa do amor, da beleza e do sexo, era ícone de beleza disputada entre os deuses. Zeus a casou com Hefesto, o mais feio dos deuses.
Conhecida por sua beleza e seu temperamento vingativo, Afrodite era extremamente infiel e de uma de suas traições surgiu Eros o deus do amor.

CAMARGO, Isaac A. Prof. Dr. Curso de Artes Visuais - UFMS

Ares é o deus da guerra, representado como um homem forte e de caráter violento, era filho de Hera e Zeus. Ele tinha o prazer em apreciar a dor alheia e por vezes disfarçava-se de soldados para deitar com suas mulheres, apesar de ser amante de Afrodite com quem teve vários filhos, incluindo Eros.
Ares era o deus mais odiado entre os demais deuses e era tido como traiçoeiro.

CAMARGO, Isaac A. Prof. Dr. Curso de Artes Visuais - UFMS

Dionísio é o deus grego do vinho, das festas, do prazer e do delírio místico.
De todas as divindades, era a que mais aproximava dos homens. Era casado com Ariadne e todos os anos os gregos celebravam ao deus em festas regadas de vinhos e perversão.

CAMARGO, Isaac A. Prof. Dr. Curso de Artes Visuais - UFMS

Atena é a deusa da sabedoria, grande estrategista em guerras, era filha de Zeus e jamais se casou ou manteve amantes, mantendo virgindade perpétua, apesar de sua beleza anormal.
Venerada pelos gregos, ela recebeu como homenagem seu nome na cidade de Atenas.

CAMARGO, Isaac A. Prof. Dr. Curso de Artes Visuais - UFMS

Apolo, deus do sol e da luz, era tão vaidoso que encarnou a forma solar para que nenhum humano admirasse sua face. Considerado patrono das artes, devido a sua habilidade com a lira com a qual tocava belas melodias para os demais deuses. Possuía um arco e flecha que lhe era característico.

CAMARGO, Isaac A. Prof. Dr. Curso de Artes Visuais - UFMS

Ártemis, deusa da caça e dos animais, irmã gêmea de Apolo, tal como ele possuía um arco e flechas e as habilidades para usá-los.
A deusa jurou virgindade eterna e renunciou aos homens e gerou um grupo de garotas que as seguiam em suas aventuras.
Renunciando, também, aos homens e ao amor.

CAMARGO, Isaac A. Prof. Dr. Curso de Artes Visuais - UFMS

Démeter a deusa da agricultura, muito venerada pelos gregos. Era uma deusa promiscua e teve vários filhos como Pesérfone, que foi sequestrada por Hades, filha de Zeus e Arion filho de Poseidon.

Hermes era o mensageiro dos deuses, deus da velocidade e do comércio. Representado como um homem de sandálias e capacete com asas e também portando em uma das mãos o caduceu, uma vara com duas serpentes entrelaçadas, Apolo é o condutor das almas para o submundo de Hades.

CAMARGO, Isaac A. Prof. Dr. Curso de Artes Visuais - UFMS

Hefesto, filho de Zeus e Hera, era o deus do fogo, considerado o deus caído, pois quando nasceu era tão feio que sua mãe Hera, o jogou do Olimpo.
Foi ele quem forjou o raio de Zeus, o Tridente de Poseidon, as flechas de Apolo e também a armadura de Aquiles na Guerra de Tróia.
Era casado com Afrodite.

CAMARGO, Isaac A. Prof. Dr. Curso de Artes Visuais - UFMS